«A MULHER» — UM SUPLEMENTO DEDICADO ÀS LEITORAS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO   DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1971   N.º 17 456   ANO 51.º   PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA suplemento das sextas-feiras

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OS TRÊS APARTAMENTOS (PRIMEIROS PRÉMIOS) PARA CONCORRENTES DE LISBOA

Mais de metade dos 20 prémios couberam em sorte a leitores da província

Quis a sorte que fossem três leitores residentes na capital os grandes beneficiados com a segunda fase da nossa iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa». Para cada um deles, um moderno apartamento em Paço de Arcos, construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L. E para o primeiro, ainda o «suplemento» de um automóvel «Morris 1300», de quatro portas e cinco lugares.

Lisboa e seus arredores tiveram, aliás, a parte de leão na distribuição de prémios, feita por sorteio e confirmada através das visitas efectuadas por representantes do nosso jornal e da autoridade, para verificação dos colecções de «cabeçalhos» que deveriam obedecer às condições estipuladas pelo regulamento. E se quanto aos prémios mais valiosos e desejados não teve realmente que recorrer-se

(Continua na página seguinte)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

Da esquerda para a direita, os leitores Fernando Bentes Franco, Lídia da Silva Paiva da Rocha Fernandes e Manuel António Valado a quem couberam, respectivamente, o 1.º, o 2.º e 3.º prémios da nossa iniciativa

APOLLO-15: TUDO BEM A CAMINHO DA LUA

HOUSTON, 28 — (R.) — A tripulação da cápsula Apollo-15 avança calmamente em direcção á Lua com pouco mais que fazer do que observar estranhas manchas e riscos que vêem em frente aos olhos.

Passada a preocupação de ontem com uma possível avaria nos reactores, os astronautas vão iniciar hoje uma série de experiências destinadas a ajudar os cientistas a resolver o mistério das manchas e linhas luminosas observadas já em missões anteriores. Por meio de uma protecção especial para os olhos, os três homens ficarão rigorosamente nas mesmas condições ópticas e relatarão para o «contrôle» terrestre a frequência e a natureza dos fenómenos luminosos. Durante a missão

(Continua na 18.ª página)

No mercado do trabalho cada vez mais se sente a escassez de mão-de-obra. Os caminhos da emigração diminui significativamente as possibilidades de recrutamento de trabalhadores. E hoje já não é só a mão-de-obra especializada que escasseia, como pode verificar-se pela foto que publicamos. «Admitem-se serventes», anuncia o cartaz do viaduto de Alcântara.

SPIRO AGNEW DEIXOU LISBOA

O vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, deixou Lisboa, esta manhã, após dois dias de permanência na capital portuguesa, onde teve encontros com os Presidentes da República e da Assembleia Nacional, o Chefe do Governo e outros altos dirigentes, além de ter experimentado o campo de golfe do Estoril, com o seu amigo Frank Sinatra.

Nenhum comunicado foi distribuído á Imprensa, mas a Embaixada dos Estados Unidos distribuiu um pequeno texto de cem palavras reproduzindo palavras de despedida do n.º 2 do Executivo americano. Nesse texto, Agnew afir-

(Continua na ultima página)

JOHN WAYNE, o célebre cowboy» dos filmes de John Ford, processou a produtora «Paramount» devido á venda de um filme a uma cadeia de televisão. (Ler na pág. 19)

FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS AOS

(Continuação da pág. anterior)

aos suplentes, a verdade é que houve quem perdesse o seu prémio-zito por não satisfazer as tais simples condições exigidas...

Foi um alvoroço, por essas casas a que o «Diário de Lisboa» bateu à porta, para comunicar a grande notícia de pertencer aos seus moradores um daqueles prémios, ou uma maravilhosa viagem, ou mesmo outros prémios menores mas que também fizeram a felicidade dos contemplados.

Ao fim e ao cabo, saldou-se por um desvanecedor êxito esta segunda fase da nossa iniciativa. À semelhança, aliás, do que já acontecera na primeira fase.

Aniversário sugere oferta. Ao festejar 50 anos de vida, o «Diário de Lisboa» preferiu, ao contrário do habitual, ser ele próprio o ofertante de maravilhosas prendas aos seus leitores. Porque, desses mesmos leitores, recebe diàriamente o nosso jornal a dádiva que mais desejamos — a sua dedicação, a sua amizade, a sua confiança.

LISTA DE PREMIADOS

1.º PRÉMIO: N.º 57 575 — FERNANDO BENTES FRANCO, Av. Duque de Ávila, 110-1.º, Lisboa (desenhador cartográfico).

2.º PRÉMIO: N.º 67 738 — LÍDIA DA SILVA PAIVA DA ROCHA FERNANDES (Rua João de Deus, 3-3.º. Lisboa. Empregada de escritório).

3.º PRÉMIO: N.º 67 918 — MANUEL ANTÓNIO VALADO (Av. Sidónio Pais, 8-5.º, Lisboa — contínuo).

4.º PRÉMIO: N.º 8047 — DR.ª CECÍLIA DO CARMO NUNES (Rua Combatentes 9 de Abril, Lote G-2.º, dt.º, Senhor Roubado, Odivelas — Licenciada em Farmácia).

5.º PRÉMIO: N.º 16 155 — JOAQUIM ELIAS SILVA (Estrada da Marinha, Prédio A. C. Santos, r/c., Leiria — Funcionário da Previdência).

6.º PRÉMIO: N.º 6430 — AURÉLIO JOAQUIM BRÁS (Rua Dr. Leite Lage, 25-1.º, Costa da Caparica — Gerente comercial).

7.º PRÉMIO — O leitor ainda não foi contactado

8.º PRÉMIO: N.º 71 077 — MARIA ALICE DE JESUS BATISTA GRAVE (Rua das Amoreiras, 137-2.º, esq.º. Lisboa — Doméstica).

9.º PRÉMIO — N.º 71 561 — PAULA ALEXANDRA MATOS (Rua Machado Santos, Avis, Alto Alentejo).

10.º PRÉMIO: N.º 27 001 — MANUEL PIRES ANTUNES (Av. Defensores de Chaves, 73-4.º, dt.º, Lisboa — Funcionário público).

11.º PRÉMIO: N.º 39 967 — ERNESTO CHAVES GOMES (Estrada de Benfica, 109-1.º, esq.º, Lisboa — Empregado da C. C. N.)

12.º PRÉMIO: N.º 52 180 — ANTÓNIO ALFREDO ALENCOÃO L. BRIGIDO (Rua Pedro Hispano, 1205, Porto).

13.º PRÉMIO: N.º 12 206 — HENRIQUE BRANDO ALBINO, Aljustrel, Baixo Alentejo — Arquitecto).

14.º PRÉMIO — O leitor ainda não foi contactado

15.º PRÉMIO: N.º 19 439 — LOURENÇO MANUEL DA COSTA PINHO (S. Bernardo, Aveiro — Estudante).

16.º PRÉMIO — O leitor ainda não foi contactado

17.º PRÉMIO: N.º 65 852 — JOÃO GONÇALVES COSTA (Av. Elias Garcia, 132-2.º, Lisboa — Ferroviário).

18.º PRÉMIO: N.º 51 161 — MARIA DO PILAR DOS SANTOS (Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 123-1.º, esq.º, Barreiro).

19.º PRÉMIO: N.º 34 891 — VITERBO CÂNDIDO (Rua de S. Gabriel, 11-2.º. dt.º, Barreiro — Empregado de escritório).

20.º PRÉMIO — O leitor ainda não foi contactado

SECRETÁRIA

Precisa grande empresa para direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 869.

RECEPCIONISTA

Precisa grande empresa, para serviços da direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 870.

O mais felizardo prova que é leitor

OITO DIAS NO CANADÁ PARA UMA MODISTA DE LISBOA

O 8.º prémio do nosso Concurso — Uma viagem para duas pessoas ao Canadá, nos excelentes aviões da Canadiam Pacific — ficou também em Lisboa. O concorrente premiado era uma senhora que se encontra a passar alguns dias de férias no Algarve.

Por isso quando subimos ao 2.º andar esquerdo do numero 137 da Rua das Amoreiras, onde reside a modista D. Maria Alice de Jesus Baptista Grave, que nos atendeu foi o pai da leitora que ficou muito surpreendido quando nos viu acompanhado pelo agente da autoridade.

Contudo, o sr. Manuel Anastácio Baptista, de 61 anos e é comerciante na zona foi solícito em nos mostrar os cabeçalhos identificadores, cuja colecção se encontrava completa.

— A minha filha tem concorrido sempre aos concursos do «Diário de Lisboa». Tanto aqui, como na minha loja, temos sempre o jornal. Veja que tenho uma neta, com 12 nos, que também concorreu.

E mostrou-nos um outro «Cartão de Leitor» em nome de Maria João Baptista Grave, que, infelizmente, não está premiado.

A despedida, o sr. Manuel Anastácio Batista afirmou-nos ainda que a filha certamente irá ficar muito satisfeita com o excelente prémio e que, talvez juntamente com o marido, não deixará de aproveitar a óptima oportunidade que o nosso jornal lhe proporciona de passar oito dias, com todas as despesas pagas, no continente norte-americano.

— Tenho um filho que é empregado no aeroporto Kennedy, de Nova Iorque. Seria muito bom que a irmã o pudesse ver quando fizer a viagem.

Baptismo de vôo em passeio a Frankfurt para um reformado septuagenário

«Não fui premiado na primeira fase do concurso, mas tinha muita esperança em sê-lo agora. E aconteceu mesmo...» — disse-nos o sr. Ernesto Chaves Gomes, nosso leitor n.º 89 967, morador na Estrada de Benfica, 109, 1.º-Esq., contemplado com o 11.º prémio do nosso concurso.

A notícia de lhe pertencer esse prémio — duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião, e estadia durante oito dias, além de um relógio para homem, marca «Vulcain»» — foi recebida com grande regozijo pelo nosso leitor e por sua mulher, D. Arminda Ferreira da Costa Gomes. Ambos vão fazer, assim, o seu desejado baptismo de voo (o sr. Gomes ainda põe a reserva de um prévio exame médico ao coração, que anda «um pouco desafinado») e passar oito dias felizes na grande cidade alemã.

O sr. Ernesto Gomes, que tem 70 anos de idade, reformou-se há pouco da Companhia Nacional de Navegação, onde era mestre de oficina.

EM VÉSPERAS DE CASAMENTO

SAIU-LHE O 1.º PRÉMIO NO DIA EM QUE FEZ 29 ANOS

Planeia casar-se no próximo mês de Setembro e fez 29 anos no dia em que lhe saiu o primeiro prémio da nossa iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», o sr. Fernando Bentes Franco. A coincidência pode parecer surpreendente. Mas é exacta. Pode testemunhar quem lhe viu o Bilhete de Identidade.

O sr. Fernando Bentes Franco é desenhador cartográfico. Mora com seu irmão, o sr. João Henriques Bentes Franco, em casa do sr. Manuel Teixeira, á avenida Duque de Avila, n.º 110, 1.º andar. Natural da freguesia de Ferragudo, no Algarve, há quatro anos que habita em Lisboa, depois que regressou da Guiné, onde esteve 22 meses.

Pouco exuberante, um tanto tímido, mas simpático e de trato afável, Fernando Bentes Franco recebeu a notícia com manifesta alegria, mas serenamente.

— Parece-me um sonho. Ainda não quero acreditar que me saiu o primeiro prémio. E veio a calhar. Na hora exacta. Se ainda hesitava quanto ao casamento em Setembro, devido ao eterno problema da casa, agora já posso considerar o plano definitivamente assente — disse-nos Fernando Bentes Franco.

A noiva Maria Fernanda de Carvalho Gomes, tem 28 anos e é analista no Hospital do Montijo, vila onde também reside. Fernando Bentes Franco procurou telefonar-lhe a fim de dar a boa nova. Seria uma oportunidade para a reportagem do «Diário de Lisboa» contactar com a feliz contemplada (por afinidade) e registar a sua opinião (e por certo contentamento). Mau grado, porém. O telefone tocou insistentemente. Mas do outro lado ninguém atendeu.

«Não podia vir em melhor altura. Ainda me parece um sonho»

Ter um carro: o grande sonho

— Tenho carta de condução e o meu grande sonho era ter um carro. Já várias vezes manifestei esse desejo a meu irmão. Mal sabia eu a surpresa que me esperava. Ainda esta tarde pensei no sorteio do concurso mal supondo eu que era o primeiro beneficiado — afirmou-nos ainda Fernando Bentes Franco.

O premiado é diplomado pela Escola Industrial de Silves. Trabalha na Direcção-Geral das Construções Escolares, onde aliás também está seu irmão, este como primeiro oficial (Secretaria).

— Já antes de começar a participar no concurso lia o «Diário de Lisboa». Este era mesmo o meu jornal. Lei-o com interesse. E gostava de dizer que aprecio particularmente «A Mosca».

Fernando Bentes Franco vai ter férias na segunda quinzena de Agosto. Férias certamente pouco repousantes, em vésperas de casamento. Mas vésperas de horizontes mais amplos. Ou não será um horizonte rasgado e promissor saber de uma hora para a outra que dispõe de um apartamento mobilado, a Paço de Arcos, um Morris 1300 e um seguro da casa no valor de 600 contos?

A terminar o breve encontro disse-nos:

— Veja lá que é a primeira vez que tomo parte num concurso. E á primeira vez sair-me logo o primeiro prémio! E não podia vir em melhor altura. Ainda me parece um sonho.

Com seu ar introvertido, nervoso, expressão feliz e ingénua Fernando Bentes Franco não ocultava a satisfação.

— Um prémio destes vai facilitar-me bastante a vida. E veio na hora exacta.

Deixámo-lo com seus pensamentos, aquele ar compenetrado e simpático. Adivinhamos-lhe, apesar de tudo, um desejo: o de comunicar á noiva e á mãe, que vive em Ferragudo, a coincidência feliz: um primeiro prémio no dia em que festejou os 29 anos. O prémio que chegou «na hora exacta».

Dois prémios para leitores do Barreiro

O 18.º e 19.º prémios foram paar o Barreiro. O primeiro (gravador «Philips El 3302», relógio de pulso «Vulcain» e conjunto completo para homem confeccionado pela Casa Africana) saiu em sorte a D. Maria do Pilar dos Santos, nossa leitora n.º 51 161, residente na rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 123, 1.º, esq.

O prémio n.º 19 (o mesmo, á excepção do gravador) contempla o sr. Viterbo Candido, leitor n.º 34 891, morador na rua de S. Gabriel, 11, 2.º, dt.º.

Ambos apresentaram em devida ordem as suas colecções de «cabeçahos», enquanto manifestaram a sua satisfação, embora não se tratando dos prémios principais.

LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A premiada e o marido festejam a sua sorte

É FUNCIONÁRIA DOS TELEFONES A CONTEMPLADA COM O 2.º PRÉMIO

«Ser proprietária... é uma sensação muito agradável!»

Foi serena a reacção inicial da sr.ª D. Lídia da Silva Paiva da Rocha Fernandes, a feliz contemplada com o 2.º prémio: um confortável apartamento mobilado num dos grandiosos edifícios do Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos. Abriu a porta um pouco surpreendida. Tinha entrado há momentos uma amiga que, afinal, viria a ser testemunha da sua alegria. Porque a sr.ª D. Lídia da Rocha Fernandes ficou, naturalmente, satisfeita (*muito contente* — como ela sublinhou), embora não tivesse planos estabelecidos pois não contava que lhe saísse qualquer prémio.

Ela conta: — *Foi o meu marido quem me inscreveu na iniciativa. É já habitual — talvez por pressentir que eu viesse a ter a sorte. Quando recebi o cartão de leitora — com o n.º 67 738 — já não estranhei.*

Comenta: — *Sou um pouco distraída e não fixo as datas. A verdade é que quando li hoje o «Diário de Lisboa» disse, por brincadeira: vamos receber um prémio. Mas eu podia lá supor...*

Casada com o sr. Sidónio Pais Lobato Fernandes, a segunda premiada na nossa iniciativa é funcionária há largos anos dos Telefones Lisboa e Porto. E recorda, a propósito, que, recentemente, uma jovem colega lhe leu a sina (por brincadeira, claro). A verdade é que ela lhe garantiu: a fortuna virá com o correr dos anos. Será este o primeiro acontecimento (bem agradável) a registar numa nova fase de vida? Nunca se sabe...

E que destino dará a sr.ª D. Lídia Rocha Fernandes ao seu apartamento? Ainda não decidiu. E revela: — *Moro neste prédio há 33 anos e nesta casa há 22. Fizemos obras recentemente. Beneficiamos da circunstância duma renda baixa e de zona central. Claro que o apartamento será uma óptima residência de férias e fins-de-semana...*

Depois, sentando-se num «maple», D. Lídia confessou: — *Agora é que eu começo a sentir-me um bocadinho nervosa. Ser proprietária... é uma sensação muito agradável.* O marido da sr.ª D. Lídia Rocha Fernandes quis assinalar a feliz notícia com um «whisky» (já que a conferência da colecção de «cabeçalhos» — o primeiro acto «oficial» decorrera de forma a fazer concluir que se tratava, efectivamente, de leitor regular). Com efeito, apenas faltava um «cabeçalhos» na série que o sr. Sidónio Lobato Fernandes coleccionara. Segundo nos assegurou, é leitor do nosso jornal há muitos anos. Insistiu em exibir um exemplar do «Diário de Lisboa» (o que adquirira momentos antes) assegurando: — é um hábito de todos os dias.

A sr.ª D. Lídia da Rocha Fernandes não o revelou, mas em face das perguntas feitas quase podíamos assegurar que prepara para muito breve uma visita ao «seu» apartamento de Paço de Arcos. Nunca a sorte a tinha bafejado mas, desta vez, foi em cheio!

OS DESCUIDOS DE UNS SÃO A SORTE DE OUTROS

O regulamento era bem explícito: necessário apresentar, na altura da visita dos representantes do «Diário de Lisboa» e da autoridade, as colecções de «cabeçalhos» — admitindo-se uma margem de faltas. Mas nem todos tiveram esse cuidado. Por isso mesmo, um leitor de Lisboa a quem coubera, no sorteio, o 17.º prémio, ficou impossibilitado de o receber: não satisfez essa simples exigência da nossa iniciativa.

No entanto, os descuidos de uns são a sorte de outros. E assim, o primeiro suplente para esse prémio viu o «Diário de Lisboa» bater-lhe à porta para lhe oferecer um frigorífico «Philips» modelo HN-2144, um relógio de pulso «Vulcain» e um conjunto completo confeccionado pela Casa Africana.

A premiada — também de Lisboa — foi, assim, D. Virgínia Lima, moradora na Av. Rainha Sta. Leonor. Ela tinha todos os «cabeçalhos» e não foi necessário recorrer a outros suplentes...

O 3.º prémio para um servente

Vive num quarto alugado mas agora é proprietário de um moderno apartamento

— *Parabéns! Tem um andar!* — assim anunciou o representante do Diário de Lisboa a conquista do 3.º prémio ao sr. Manuel António Valado, servente na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que ontem fomos encontrar no seu serviço.

Enquanto se procedia à verificação regulamentar dos cabeçalhos, na presença da autoridade, o sr. Manuel Valado não conseguia esconder o seu nervosismo:

— *Está conferido à confiança* — adiantava, sem saber ainda que ganhara o apartamento mobilado de J. Pimenta em Paço de Arcos.

Estava mesmo tudo certo, e quando soube que ganhara o prémio, disse-nos:

— *Estou contentíssimo. Não podia estar triste.*

— Pensava ganhar?

— *Contava ganhar. Eu concorri para isso.*

E vai dar um jeito este apartamento ao sr. Valado. Vive num quarto pelo quel paga 400$00 de renda, mas agora ..

— Vai viver para Paço de Arcos?

— *Depende da minha maneria de pensar.*

Casado há dois anos e meio, sem filhos, o feliz contemplado ia ter uma conversa com a esposa a esse respeito.

Mas Paço de Arcos vai ficar-lhe mais à mão.

— Costuma ir há praia?

— *Este ano fui poucas vezes.*

Com 26 anos, e há quatro em Lisboa, no emprego onde ganha 1900$00 mensais, o sr. Manuel Valado era um homem feliz, que segundo confessou é leitor assíduo do Diário de Lisboa.

— *Não é só por causa do concurso que leio o jornal* — e mostrava-nos a nossa edição de ontem para provar a afirmativa.

Homem de Trás-os-Montes, nasceu em Mirandela, e quando viu o polícia, o repórter, o fotógrafo e o representante do Diário de Lisboa teve uma certa esperança:

— *A máquina fotográfica foi o que me despertou mais a atenção.*

À porteira foi o polícia, pois, quando entrámos ficou um tanto intrigada. Mas não era missão de assustar. Fomos só ver os cabeçalhos, e dar os parabéns ao sr. Manuel António Valado, que ontem ia comemorar a conquista do seu apartamento. Uma prenda mesmo a calhar esta que o Diário de Lisboa lhe proporcionou. Vai deixar com certeza o quarto, o sr. António Valado, e ainda bem, pois, certamente passará a ir mais vezes à praia. Paço de Arcos espera-o, é o caso!

No próprio local de trabalho se confirma o 3.º prémio

«ESTÃO A BRINCAR COMIGO?»

(e o beneficiado com o 6.º prémio não queria acreditar...)

O 6.º prémio escolheu o caminho que muito boa gente escolhe nesta altura: a Costa da Caparica. Mas se há muitas pessoas que vão passar as suas férias á Costa, um nosso leitor ali residente dá um salto maior: contemplado com o 6.º prémio da nossa iniciativa, o sr. Aurélio Joaquim Brás (leitor n.º 6430, morador na rua Dr. Leite Laje, 25, 1.º) irá, acompanhado por sua esposa, passar oito dias ao Canadá, mais concretamente a Toronto. Com estada paga por oito dias e a viagem em aviões da prestigiosa «Canadian Pacific». E mais: uma visita ás Cataratas do Niagara, algo que todo o mortal ambiciona conhecer.

Tão bom, tudo isto, que o sr. Aurélio Brás nem queria acreditar: *«Estão a brincar comigo?...»* — foram as suas primeiras palavras. Mas logo se convenceu, exibiu os «cabeçalhos» cuidadosamente guardados e lá nos confidenciou que tem concorrido a vários concursos mas é a primeira vez que a sorte se lembra dele. Leitor habitual do «Diário de Lisboa», está encantado com o facto do «seu jornal» lhe ter oferecido tão agradáveis férias.

O leitor a quem coube o 10.º prémio

«AINDA ME LEMBRO DE VER O DR. JOAQUIM MANSO SUBINDO O CHIADO»

– Recorda um premiado, leitor do «Diário de Lisboa» desde 1926

Premiado com uma viagem a Londres, para duas pessoas, e com um relógio «Vulcain», o sr. Manuel Pires Antunes, residente em Lisboa (Avenida Defensores de Chaves, 68, 4.º, dt.º), é leitor do «Diário de Lisboa» desde 1926, ano em que veio para Lisboa (é natural de Castelo Branco).

— *Foi sempre o meu jornal* — afirmou. — *Habituei-me a ele, e nunca mais perdi o hábito. Ainda me lembro, muito bem, de ver o dr. Joaquim Manso subindo o Chiado, todos os dias, para comprar, afinal, o seu jornal lá no cimo, sempre ao mesmo ardina.*

O sr. Manuel Pires Antunes, de 66 anos, vive com sua esposa, D. Francisca da Conceição Rijo Valente Antunes. Funcionário da Alfândega, trabalha em Santa Apolónia. Nunca foram ao estrangeiro.

— *Sabe, este prémio traz-me certos problemas. Sou bastante doente, e é difícil sair do País. Evidèntemente* — acrescentou — *que me satisfaz ter sido premiado. O apartamento é que era sopa no mel...*

O agente da autoridade que nos acompanhou, para conferência dos «cabeçalhos» (guarda da P. S. P. António Gomes, da esquadra de Santa Marta) demonstrou bem maior entusiasmo:

— *Homem, a mudança de ares até lhe faz bem. Olhe que em Londres há grandes especialistas.*

E com um cálice de «Jerez» nos despedimos do nosso 10.º premiado. Lá estavam, ainda, os cabeçalhos da primeira fase desta iniciativa.

— *A seguir há mais concursos?* — ainda nos perguntou a simpática esposa do sr. Pires Antunes.

«É OURO SOBRE AZUL — IA MESMO ENTRAR DE FÉRIAS»

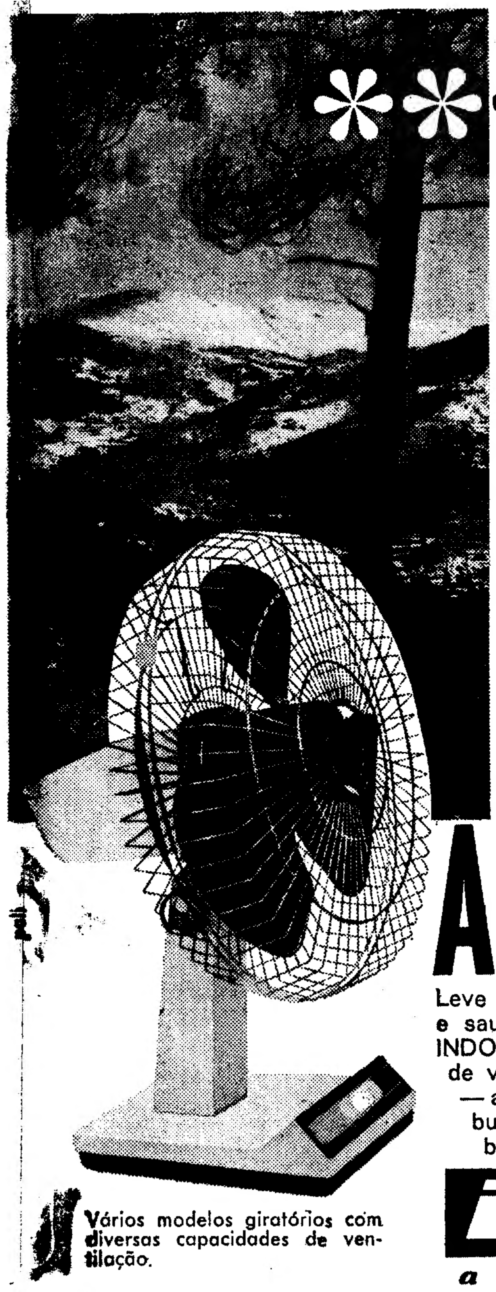
— disse-nos o 5.º premiado que é de Leiria e vai ao Canadá

Uma boa estrela parece proteger os nossos leitores que são funcionários da Caixa de Previdência do Distrito de Leiria. Agora foi o sr. Joaquim Elias Silva, contemplado com o 5.º prémio desta segunda fase da nossa iniciativa — *duas passagens de ida e volta a Toronto, em aviões da Canadian Pacific, com visita ás cataratas do Niagara e estadia durante oito dias.*

Antes, na primeira fase, um seu colega de repartição tivera o 10.º prémio.

«É ouro sobre o azul» — diz-nos o sr. Elias Silva, que vai justamente começar a gozar a sua licença. Serão, portanto, umas férias excepcionais. De Leiria, acompanhado por sua esposa, o nosso leitor sai para visitar uma grande cidade do Canadá e as maravilhosas cataratas do Niagara.

Radiante (como é óbvio) o nosso leitor contou-nos que é habitual participar em concursos, mas só uma vez tivera um prémio: um frasco de perfume...



*****

AR FRESCO. CLIMA APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot!...

Vários modelos giratórios com diversas capacidades de ventilação.

indola

a brisa que conforta

DISTRIBUIDORES GERAIS

NO SUL: Frigel — LISBOA | NO NORTE: TELVI — PORTO

XV FESTIVAL DE SINTRA

9 a 30 de Agosto de 1971
21,45 horas

PROGRAMA GERAL

9 — **CONCERTO DE MÚSICA ESPIRITUAL** — Igreja de Santa Maria — Sintra. Coro Gulbenkian. Maestro-Director: Pierre Salzmann. Obras: O. di Lasso, T. L. da Vittoria, G. Palestrina, E. Lopes Morago, G. Gabrieli, H. Schutz e J. S. Bach.

10 — **CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA** — Palácio Nacional de Queluz. Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional. Maestro-Director: David Zinman. Solista: Tânia Achot (piano). Obras: Haydn, Mozart e Schubert.

12 — **CONCERTO SINFÓNICO** — Teatro Carlos Manuel — Sintra. Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Maestro-nDirector: Joaquim da Silva Pereira. Solista: Stöika Milanova (violino). Obras de Beethoven.

14 — **RECITAL DE VIOLINO** — Palácio Nacional de Queluz. Stoika Milanova (violino) e Dora Milanova (piano). Obras: Mozart, Schubert, Ivo Cruz, Prokofiev e Wieniawsky.

16 — **RECITAL DE PIANO** — Palácio Nacional de Sintra. Nella Maïssa. Obras: Carlos Seixas, J. S. Bach, Schubert, Lopes Graça e Liszt.

17 — **RECITAL A DOIS PIANOS** — Teatro Carlos Manuel — Sintra. John Ogdo e Brenda Lucas. Percussionistas: João de Sousa Galvão e Raul dos Santos Cardoso. Obras: Mozart, Brahms, Rachmaninov e Bartok (Sonata para dois pianos e percussão).

21 — **CONCERTO SINFÓNICO** — Teatro Carlos Manuel — Sintra. Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Maestro-Director: Alvaro Cassuto. Solistas: Maria João Pires (piano) e Gerardo Ribeiro (violino). Obras: Strauss, Cesar Franck, Mendelssohn e Strawinsky.

25 — **CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA** — Quinta da Piedade — Colares, 18 horas. Mme. Torteller e Paul Tortelier (violoncelos). Maria de La Pau (piano). Obras: Couperin, J. S. Bach, Chostakovitch e Händel (sonata para dois violoncelos — 1.ª audição absoluta).

26 — **CONCERTO DE MÚSICA PORTUGUESA** — Teatro Carlos Manuel — Sintra. Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Maestro-Director: Filipe de Sousa. Solista: Maria José Falcão (violoncelo). Obras: Francisco A. de Almeida (Abertura da Oratória «Giuditta» — 1.ª audição) —, Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes Graça, Francisco de Lacerda e Jorge Peixinho (Sucessões Simétricas II — 1.ª audição).

30 — **GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES** — **«VERDE GAIO»** — Parque Municipal Valenças — Sintra — Direcção: Margarida de Abreu e Fernando Lima. Obras: **Fadango:** música de Luís de Freitas Branco e Jolly Braga Santos, coreografia de Fernando Lima. **Corridinho:** música de Fernando de Carvalho, coreografia de Fernando Lima. **Nazaré:** música de Frederico de Freitas, argumento e coreografia de Francis Graça. **Minho:** música de Viana da Mota, Ruy Colaço e Tavares Belo, coreografia de Fernando Lima.

PRÉMIO TOMAZ ALCAIDE

Está marcada para sexta-feira, às 18 horas, no «foyer» do Teatro da Trindade, a cerimónia da atribuição do «Prémio Tomaz Alcaide», relativo a 1971, e destinado a galardoar o artista lírico que mais se distinguiu na presente temporada de ópera do Teatro da Trindade.

Assistem à cerimónia, além da instituidora do prémio, Asta-Rose Alcaide, o júri (Francine Benoit, Maria Helena de Freitas, Laura Lima, dr. José Blanc de Portugal, Joaquim Silva Pereira, Nuno Barreiros e dr. Fernando Roque da Fonseca) e, ainda, os membros da Companhia Portuguesa de Ópera (F. N. A. T.) e vários convidados.

TAUROMAQUIA

Morreu José Mata

De José Mata demos notícia no «Diário de Lisboa» quando o vimos no passado ano em Madrid e supusemos que ia somar muitos contratos, o que não aconteceu, e de que ele se queixava agora.

Casara com uma francesa gentil, Marie France, que dele se apaixonara vendo-o tourear e que o acompanhou desveladamente na desgraça. Em cinco temporadas somou apenas 27 corridas, apesar da sua valentia, o que se pode atribuir ao grande número de matadores que actualmente se digladiam em Espanha. Em Madrid toureou José Mata no passado dia 18, confirmando a sua valentia ante touros difíceis, que pesavam quinhentos quilos. Dias depois era colhido mortalmente num «pueblo», Villa Nueva de los Infantes, e a Madrid voltou, acompanhado de Marie France, para morrer no Sanatório dos Toureiros. Contava 31 anos.

CINECLUBE IMAGEM

A terminar a sua programação de Julho, o Cineclube Imagem realiza mais uma sessão, amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema. O filme a exibir será «Serafino», de Pietro Germi. Novos sócios podem ser admitidos à entrada da sessão.

LIVROS DE BOLSO

EXPOSIÇÃO NA QUADRANTE

DE 12 A 31 DO CORRENTE

EXCURSÃO DA C. P.

culminantes deste belo passeio que também inclui Viseu e várias vilas da Beira Alta. *Preço (tudo incluído) 295$00*

Informações telefónicas (Telefone 36 75 29).

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T. Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

PIANOLA

AUTO - RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

SC-4

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

Ao Serviço Informativo ENG.º GUSTAVO CUDELL Apartado, 246 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre:
○ Rega de humidificação;
○ Rega com chorume;
○ Equip. p/estabulações;
○ Viaturas cisternas;
○ Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Bolhão, 157 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

TEATRO EM SETÚBAL (3)

«A FORJA» REPRESENTADA PELO GRUPO «OS ECONÓMICOS»

«A Forja», de Alves Redol. Concurso de Teatro Amador. Grupo Excursionista «Os Económicos» (Lisboa). Encenação: Almiro Rodrigues. Cenografia: Luís Gil. Sonoplastia: José Henriques. Caracterização: Maria Salomé. Contra-regra e ponto: Manuel Dine. Intérpretes Fernando Advincle Sequeira, Jeanette Louise Barnes Ferreira. António Jacinto Próspero J.º, Luís Filipe Frazão, Vítor Manuel Inácio, Manuel Sequeira. Aida Fernanda Soeiro, Ana Maria Gonçalves, Maria Salomé Marques, Teatro Luísa Todi 22/7/71.

Ainda não foi desta vez que o texto de Redol encontrou um encenador com a coragem de o depurar da ganga naturalista que inibe o seu voo trágico. Almiro Rodrigues não conseguiu resolver as contradições do próprio texto que se move entre tensões realistas e projectos simbolistas. Utilizando um cenário esquematizado, pobre de material e de imaginação; uma marcação que procurou mais relações de sinal anímico do que de realidade vivida: o pai andando à volta da mesa, como que a cercando, no 1.º acto; o primeiro aparecimento da Morte a João, em que a figura parece flutuar; uma iluminação e até uma caracterização simbólicas (a última, no entanto, resultando bastante mal) — o encenador demonstrou compreender a necessidade de ultrapassar as coordenadas naturalistas do texto que, em contrapartida respeitou excessivamente na cena de ceia, por exemplo.

Dificilmente, se poderá entender o texto de Redol sem tentar uma leitura dos seus prolongamentos míticos. A forja é aqui o símbolo de uma força, encarnada pelo Pai Malafaia, a que só uma outra violência se poderá opor vitoriosamente: compreende-o a Mãe, no final, quando mata o marido para subtrair o filho mais novo à inevitável destruição. Esse conflito entre duas forças de sinal contrário não nos aparecera devidamente sublinhado na encenação de Listopad nem nos apareceu nesta, como é natural. A lição de Redol consiste, creio, em provar que a esperança nunca passará de uma flor de retórica se não se tiver em conta os dados concretos da prática quotidiana (infelizmente, para o dizer Redol não soube fugir à retórica). Creio, por isso, que «A Forja» exigiria uma encenação totalmente depurada; apenas uma rotunda negra, um praticável, projectores e alguns bancos. Os actores permaneceriam sempre em cena «excepto a Morte). Reduzir-se-ia assim o texto a uma pura tragédia verbal (o que, claro, só poderia ser interpretado por grandes actores). Deste ritual familiar, partir-se-ia para uma construção simbólica que teria como fundo o brilho mortífero da explosão da primeira bomba atómica: «A forja desta tragédia é Hiroshima, tão distante e tão perto de cada um de nós», escreveu Redol.

Tal como foi apresentado pelo «Económicos», «A Forja» é um espectáculo de grande dignidade, vivido intensamente por todos os actores de que me pareceu ser principal nota discordante a voz de Ana Maria Gonçalves, realmente desagradável. Em compensação, as vozes **off** do coro (Maria Salomé Marques e Luís Filipe Frazão), excelentes embora com ligeira tendência para a declamação. O espectáculo é dominado pela interpretação de Jeanette Ferreira, na Mãe, presença teatral magnífica, como não temos até no teatro profissional, e belíssima voz, um tanto prejudicada por deficiências de colocação. Poder-se-á dizer que os restantes intérpretes não aguentaram a força das personagens; não se negará a inteligência com que as interpretaram. Lamento que, uma vez mais, os actores não soubessem convenientemente os papéis.

CARLOS PORTO

VÍTOR MENDES NA «SANZALA»

Antes de começarem os ensaios do novo espectáculo do Maria Vitória, o artista Vítor Mendes vai animar, a partir de sexta-feira, um «show» na casa típica «A Sanzala».

Vítor Mendes preencherá, assim, um pequeno interregno na sua carreira habitual nos palcos de teatro, dado que acaba de sair de cena a comédia «Senhora Minha Tia», ao elenco da qual pertenceu.

POR MAIS EXIGENTE QUE SEJA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A TODOS AMPLAMENTE SATISFAZ

BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS CERVEJARIAS — MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS E SONHOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — SORTEIOS, ETC.

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

UM MUNDO DE COISAS LINDAS — UMA FEIRA PARA TODOS —

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

IVONE princesa de Borgonha de WITOLD GOMBROWICZ

Hoje e todas as noites às 22 horas

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

MELHOR SOM MAIS LUZ

PILHAS GATO BRANCO

Castrol CRX (especial) uma reaparição sensacional

É um facto. O óleo CASTROL CRX mantém ainda no mercado a mais alta cotação de qualidade e agora, mais actualizado, obedecendo às mais modernas especificações, mas mantendo as suas características tradicionais, o óleo CASTROL CRX conquista de novo a sua posição de incontestável prioridade na lubrificação de todos os motores Diesel.

Castrol

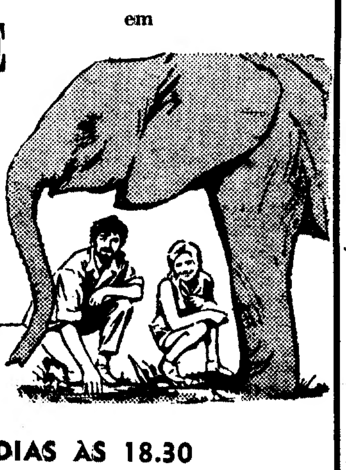
À VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS

Virginia McKenna Bill Travers

depois de «UMA LEOA CHAMADA ELSA» em

UM ELEFANTE CHAMADO POLE-POLE

com GEORGE ADAMSON



EASTMAN COLOUR

RIVUS (Grupo A-6 anos)

TODOS OS DIAS ÀS 18.30

A PARTIR DE HOJE MONUMENTAL

A SAIR BREVEMENTE:

LEI DE IMPRENSA E LIBERDADE RELIGIOSA

Textos revistos, com breves anotações do PROF. DOUTOR ANTUNES VARELA

Uma edição da Coimbra Editora, Ld.ª

Necrologia

SUFRÁGIOS

Padre Cruz

Amanhã, ocorre o aniversário natalício do Padre Cruz. Por esse motivo, haverá missa na capela do cemitério de Benfica, ás 9 horas, para implorar de Deus a sua beatificação, estando aberto o jazigo onde repousam os restos mortais.

Virgilio Caldas e Quadros Martins

A familia do aspirante a oficial miliciano da Aeronáutica Virgílio Caldas e Quadros Martins manda celebrar, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufrágio, por motivo do aniversário da sua morte.

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O titular da pasta da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão, confere posse, ao fim da tarde, no seu gabinete, á prof.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, do cargo de presidente do Instituto de Alta Cultura.

Condições de atribuição da categoria de professor extraordinário e de pagamento das férias aos professores mestres e auxiliares do ensino médio e técnico

O decreto-lei ontem aprovado em Conselho de Ministros e que define as condições de atribuição do título de professor extraordinário e de pagamento das férias no ensino secundário, é do seguinte teor:

«Tem a experiência mostrado inequívoca as vantagens resultantes da instituição no Ensino Técnico Profissional, por força do Decreto-Lei n.º 41 176 de 8 de Julho de 1957, da categoria de professor extraordinário.

Embora nem sempre assegure o ingresso em um quadro, essa medida veio garantir, dentro de apreciáveis limites, a regularidade dos serviços docentes e oferecer estímulo ao aperfeiçoamento dos professores.

Considera-se por isso que, enquanto se não proceder á revisão do estatuto do pessoal docente do ensino secundário, há a maior vantagem não só em admitir a categoria de professor extraordináário também nos ensinos liceal e do ciclo preparatório como em uniformizar o regime da sua atribuição nos três ramos.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela primeira parte do n.º 2 do artigo 10.º, da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A categoria de professor extraordinário, que não assegura direito ao ingresso em qualquer quadro, passa a ser comum aos ensinos liceal, técnico profissional e do ciclo preparatório.

Art.º 2.º — A categoria de professor extraordinário será atribuída aos candidatos que satisfizerem cumulativamente aos seguintes requisitos:

a) Terem habilitação académica exigida para o ingresso no estágio pedagógico ou nos quadros dos respectivos grupo ou grau, de acordo com as disposições para o efeito aplicáveis no ramo de ensino secundário onde exercerem ou vierem a exercer a sua actividade docente; ou terem uma licenciatura para a qual não se encontre ainda definido o regime de ingresso no estágio, ou serem agentes técnicos de engenharia ou contabilistas.

b) Terem pelo menos dois anos de serviço no ensino secundário oficial, com classificação não inferior a bom, contado nos termos da legislação aplicável no ramo ou nos ramos de ensino onde o houverem prestado e com início anteriormente ao dia 15 de Outubro; ou terem o curso de Ciências Pedagógicas completo e um ano de serviço classificado nos mesmos termos.

c) Não acumularem o serviço de qualquer outra função publica.

Art.º 3.º — 1. Os professores extraordinários que entrarem em exercício antes de 15 de Outubro e nele se mantiverem até ao termo das actividades escolares, incluindo os exames, com classificação não inferior a bom, têm direito, durante os doze meses do ano, aos ordenados legalmente fixado para os professores de serviço eventual ou provisórios com habilitações próprias ou á remuneração correspondente ao numero de horas de serviço que lhes houver sido distribuído.

2. Ao pagamento de horas extraordinárias continua a aplicar-se o regime actualmente em vigor.

3. A aprovação em Exame de Estado confere direito a todas as regalias inerentes á categoria de professor extraordinário.

4. Os professores extraordinários, nos meses de Agosto e Setembro, podem ser chamados ao serviço, embora sem prejuízo do direito a licença para férias, o qual será exercido nos termos da legislação aplicável a todo o pessoal docente dos quadros.

Art.º 4.º — 1. A atribuição da categoria de professor extraordinário será requerida ás respectivas Direcções-Gerais e Direcção de Serviços, de 20 de Setembro a 5 de Outubro de cada ano.

2. No corrente ano será atribuída a categoria de professor extraordinário aos professores eventuais e provisórios que, estando nas condições do artigo 2.º, tenham leccionado em estabelecimento de ensino secundário oficial no ano lectivo de 1970-71 e hajam iniciado o serviço até 15 de Outubro, inclusive, desde que a requeiram no prazo de oito dias a contar da data da publicação do presente decreto-lei.

Art.º 5.º — 1. Os professores extraordinários perderão a categoria se não retomarem o serviço no inicio do ano lectivo seguinte ou o abandonarem no decurso do mesmo, por motivo que não seja de doença, verificada e comprovada nos termos da lei, ou de cumprimento do serviço militar obrigatório.

2. Também perderão aquela categoria os que tiverem classificação inferior a «bom» atribuída pelos respectivos conselhos escolares ou inspecções.

Art.º 6.º 1. Os professores extraordinários que desejarem mudar de estabelecimento de ensino ou não tiverem serviço naquele em que se encontrarem deverão indicar ás respectivas Direcções-Gerais e Direcção de Serviços, de 1 a 15 de Maio, de cada ano, os estabelecimentos de ensino onde desejarem ser colocados.

2. Caso os professores não tenham serviço nos estabelecimentos pretendidos ou não aceitem outros que lhes vierem a ser indicados, perderão o direito ao abono de vencimentos a partir do dia 1 de Outubro.

Art.º 7.º — 1. Mantêm-se em vigor as disposições legais referentes aos professores extraordinários do Ensino Técnico Profissional que não sejam contrariados pelo presente decreto-lei.

2. Os regentes de trabalhos, mestres e técnicos auxiliares das escolas práticas de agricultura e das escolas técnicas secundárias, com provimento provisório, que possuirem as habilitações académicas exigidas para ingresso nos quadros e houverem prestado dois anos de serviço com classificação não inferior a bom, têm direito aos vencimentos da sua categoria, durante os 12 meses do ano, desde que entrem em exercício até 15 de Outubro e desempenhem até ao termo das actividades escolares, incluindo os exames, o serviço que lhes for distribuído.

Art.º 8.º — Os professores, os regentes e os mestres dos estabelecimentos de ensino médio, técnico agrícola, industrial e comercial, com provimento provisório, que possuirem as habilitações académicas exigidas para ingresso nos quadros e houverem prestado dois anos de serviço com classificação não inferior a bom têm direito aos vencimentos da sua categoria durante os 12 meses do ano, desde que entrem em exercício até 15 de Outubro e desempenhem até ao termo das actividades escolares, incluindo os exames, o serviço que lhes houver sido distribuído.

Art.º 9.º — O disposto no artigo 3.º é aplicável já no corrente ano ao pessoal docente mencionado no n.º 2 do art.º 4.º, do n.º 2 do art.º 7.º, e no art.º 8.º.

Art.º 10.º — Este Decreto-Lei entra imediatamente em vigor».

Abastecimento de água a várias localidades

Os Municípios do País, com a comparticipação do Estado, continuam a dotar os seus concelhos com água ou a ampliar redes de distribuição contribuindo assim para o bem estar das populações. Começaram os trabalhos de abastecimento de água a Pataias, concelho de Alcobaça e na sede do concelho de Ansião e sua freguesia de Avelar. Por sua vez iniciaram-se iguais trabalhos para colocação da conduta de reforço do concelho de Palmela. Todas estas empreitadas são executadas com tubagem Lusalite, tal como a conduta de reforço do abastecimento de água á cidade de Guimarães, cujos trabalhos de construção estão prestes a terminar e em que foram utilizados sete quilómetros de tubagem de grande diametro.

A América pode visitar quase sem nas economias tocar

PODE LÁ SER ?
Estados Unidos da América
SÓ 11500$00 *

Recorte este cupão e envie-o à TWA, Avenida da Liberdade, 258-A LISBOA

TWA

TWA, Avenida da Liberdade, 258-A Lisboa

Senhores,

O vosso anúncio de viagens aos E.U. com ida e volta nos jactos da TWA, duas semanas de hotel pago e excursões incluídas tudo pelo preço de ESC. 11.500$00, veio perturbar a calma da minha casa!

A minha mulher e os meus filhos não acreditam e eu já começo a duvidar se não estarei a precisar de óculos. Agradecia-lhes que, sendo possível, me enviassem toda a documentação acerca destas viagens, para eu poder ter uma conversa em família como deve ser...

Provàvelmente só vão acreditar quando estiverem dentro do avião!

NOME .... PROFISSÃO ....

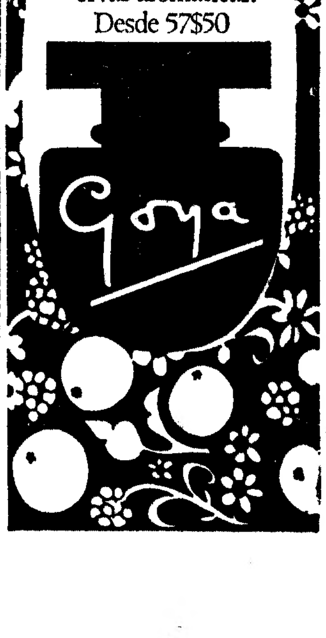
MORADA ....

Consulte o seu Agente de Viagens

* Em classe económica

Aqua Manda

Uma suave fragrância para o seu corpo, feita de óleos de Tangerina, Jasmim, Coentro e outras ervas aromáticas.
Desde 57$50



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CLÁUDIA SEM SER RAINHA

Cláudia é brasileira. O que não tem muita importancia nem significa grande coisa. Em termos de cançonetismo: tanto podia ser do Brasil como de qualquer outra parte, pois em toda a parte, não desfazendo, há quem cante mal canções muito desvalidas. A mediocridade não tem pátria — mas não sei porquê há pátrias de terreno amplamente afortunado para ela. Eis aí uma coisa de que em Portugal se gosta muito. Aparece alguém de valor mais que duvidoso — e pode contar com as camaras da televisão.

Cláudia não podia fugir á regra. Em relação a ela, porém, a televisão portuguesa desculpa-se com o alibi de Atenas — em lugar de se precaver com a agravante de Atenas. Mal acomparado, a capital da Grécia dos nossos dias é uma Guarda em ponto grande. Coimbra vê sua alcunha em risco. Não me espanta de ver o cognome de Lusa Atenas atribuído, de ora em diante, á Guarda.

De coisas tristes não falemos.

A cançonetista brasileira foi, como se sabe, a grande vencedora do festival grego. O que mais uma vez ontem não deixou de causar espanto. Os coronéis de Atenas podem ser o que quisermos, mas duros de ouvido não constava que fossem. E afinal... A canção é uma coisa tremendamente insípida e amorosa não, mas amoruda, convencional apesar de certa cor turísticamente local.

Vamos dormir
no chão
da América do Sul...

As outras canções que a Cláudia trazia no alforge não eram melhores. Eram em geral umas coisinhas melancólicas e tristonhas, canções saídas da costela falsa do fado. Do fado e das costelas falsas estamos nós fartos até aqui. O que, para Cláudia, importa pouco. O que ela quer é mostrar sua cabeleira cosmopolita, seu sorriso estereotipado, sua corda ao pescoço (corda vocal partida ou sinal de penitência?).

O que não evitou a monotonia do *TV Clube*, não o encurtou, não o justificou. Cláudias temos nós cá muitas, além das rainhas. Quando os brasileiros querem fugir ao samba, caem nisto. Quase se compreende a expressão de Milton Pinheiro, no *Canal 13:* «Nós vivemos á custa do samba. Todas as alegrias que temos é o samba que nos dá...» Ai Brasil, meu Brasil as coisas tolas que dizem de ti e as coisas tolas que cantam os brasileiros fora do samba ou dentro do samba...

Falemos de al.

Como acontece de quinze em quinze dias, Joaquim Filipe Nogueira dedicou alguns minutos ao sangue na estrada. A emissão de ontem foi quase totalmente preenchida com sábios conselhos aos feriantes, sabido como está que os períodos de féria dão sempre grossas maquias de acidentes.

Recordemos aqui uma sugestão de Filipe Nogueira: que se aconselhe a maior prudência aos que vêm passar as férias em Portugal, particularmente aos portugueses que trabalham no estrangeiro.

Lá que era util, era. No campo da boa táctica turística, o conselho parece-nos inviável. Seria como que passarmos a nós próprios um atestado de incompetência na recepção dos turistas. Sendo porém certo que as más notícias correm depressa. Tudo em Portugal se modificará em benefício dos cofres nacionais quando finalmente se compreender que os turistas apreciam muito mais as estradas seguras do que a oferta saloia dos galinhos de Barcelos e das garrafinhas do vinho do Porto.

Outra coisa: a G. N. R. enviou a «Sangue na Estrada» o relatório da sua actividade numa semana. Relatório este: patrulhas, 2502; 78 972 fiscalizações; 51 carros apreendidos; 264 apreensões de cartas; 3471 autuações; 264 acidentes; 90 transgressões por fotocontrole.

A crónica de hoje ficaria por aqui senão me obrigasse á presença diante do televisor o interesse pela reportagem das duas etapas. Só da primeira nos veio notícia, pois da pista de Tavira o filme não chegou ao Lumiar a tempo. Assim vai a Volta a Portugal, levemente falando.

Rádio

EMISSORA — 1.° Programa Metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Musica portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: XXXIV Volta a Portugal em Bicicleta: Reportagem da chegada a Montemor-o-Novo; 19 e 10: O mundo em musica: 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 10.° episódio do folhetim «Mathias Sandorf» 20 e 50: O acordeonista: Tino Costa; 21: Momento 71; 21 e 20: Melodias por orquestras; 22: Língua portuguesa, pelo dr. Malaca Casteleiro; 22 e 10: O orfeão misto DP Liceu de Castelo Branco; 22 e 30. Musica de filmes; 23 e 05: Girandola; 24: Fecho.

2.° Programa Metropolitano — Às 16: Programa pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-televisão belga, sob a direcção de Gianpiero Taverna (gravações cedidas por aquela estação de rádio); 16 e 23: O quinteto em mi bemol maior K. 452 (Mozart),; 16 e 52: Rapsódia hungara n.° 4 (Liszt), Orquestra Sinfónica da Rádio do Estado Dinamarquês, sob a direcção de Erik Tuxen; 17 e 5: Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (filho); 18: Música do século XX; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Capricho em lá menor, op. 33 n.° 1 (Mendelssohn), pela pianista Alicia de Larrocha; 20 e 30: Opera comentada, por Maria Helena de Freitas; 23: Carrilhões — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — Modulação de frequência 2 — 20 e 30: Música portuguesa, pela Orquestra Bert Kaempfert; 20 e 40: Georges Brassens; 20 e 50: Orquestras; 21 e 10: Stephen Stills; 21 e 20: Sounds Orchestral; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 50: O saxofonista Fausto Papetti; 22: Música de Camara; 22 e 50: Os grandes solistas; 23 e 55: Musica instrumental; 0 e 25: Canções pelo meio-soprano Christa Ludwig e pelo tenor Richard Verrau, piano, Gerald Moore; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m 1034 kc/c — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 7: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Dedilhando ou musica é vida; 21 e 3: Vozes famosas; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Vértice; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 2: Banda Sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 mk/s — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 3: Miscelania; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64: 24: «Genérico»; 20 e 10: Morte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Variedades; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Acerte connosco; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Canta Paulo de Carvalho; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.° hora

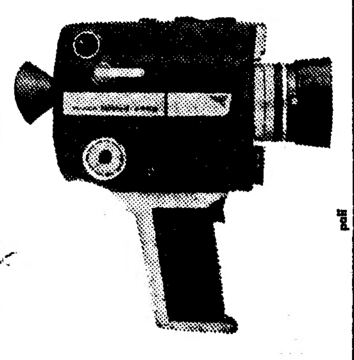
ESTAÇÃO DO PORTO — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 21: Musica do Brasil; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.° hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

Com a nova e completa câmara de filmar

FUJICA Single-8 Z450

obtém todos os efeitos e truques cinematográficos, ao nível do cinema profissional.



LEVE, COMPACTA E FÁCIL DE MANEJAR

Dotada das técnicas mais recentes em electrónica e óptica, objectiva zoom de precisão, olho eléctrico TTL, fecho EE, obturador variável, câmara lenta, obtenção de imagem por imagem.

As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:
HITZEMANN & CA. LDA.
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 520/526 — TELS. 22135/6 e 36301
LISBOA — R. DE FILIPE FOLQUE, 2 C E D — TELEFS. 59788/9

PARA FERIAS...
PARA NEGOCIOS...

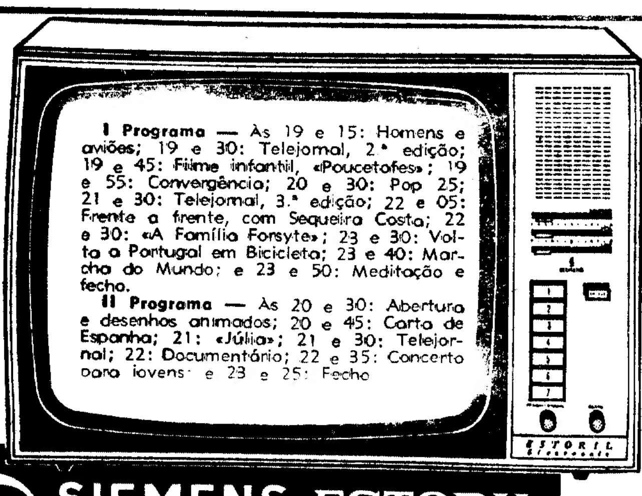
CRUZEIROS
RESERVA DE HOTEIS
CONGRESSOS
FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Agência de Viagens CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA, 17
telef. 36 79 74 (6 linhas) • LISBOA 2

TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.° período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «Partridge Family»; 13 e 45: Telejornal, 1.° edição; 14: O livro á procura do leitor; 14 e 15: Logo á noite; e 14 e 20: Fecho.

2.° período — Às 19: Abertura; 19 e 01: Série juvenil, «Robin dos Bosques»; 19 e 30: Telejornal, 2.° edição; 19 e 45: Filme infantil, «Os Poucetofes»; 20: Concurso «Vermelho, Amarelo e Verde», 16.° sessão; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal, 3.° edição, e Boletim meteorológico; 22: Reportagem do exterior; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 10: Marcha do Mundo; e 0 e 15: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O livro á procura do leitor; 21: Série filmada, «A Família Patridge»; 21 e 30: Telejornal, 3.° edição, e Boletim meteorológico (simultâneamente com o I Programa); 22: Série de aventuras. «O Maioral»; e 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

A LIBERDADE DE IMPRENSA SÓ TEM ALCANCE E VALOR INSERIDA NUMA ESTRUTURA RESPEITADORA DAS LIBERDADES PÚBLICAS

— AFIRMOU MILLER GUERRA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

«A Lei de Imprensa não significa o fim da censura, nem o da atormentada existência do direito á expressão do pensamento, mas abre um horizonte que pode ser a terra prometida — a simples liberdade de viver democráticamente» — afirmou o deputado Miller Guerra, a encerrar o discurso que proferiu, ao intervir nos trabalhos parlamentares que hoje se realizaram á tarde e prosseguirão á noite, para discussão do futuro estatuto da Imprensa.

Miller Guerra salientou, porém, que *«a liberdade de Imprensa só tem alcance e valor, inserida numa estrutura sociopolítica respeitadora das liberdades públicas, de que a liberdade de exprimir o pensamento escrito é sòmente uma das faces.»*

O orador referiu-se á censura como *«uma excelente arma defensiva de todos os monopólios ideológicos»*, e acrescentou que os portugueses sofrem *os seus rigores há perto de quatro séculos*, embora com *alguns períodos intermédios de liberdade.*

E o prof. Miller Guerra afirmou: *«Lia-se há dias nos jornais que não se é incomodado pelas ideias que se possuem. Eis uma falsa ideia clara. Sem dúvida nenhuma o Estado, ou qualquer autoridade, não deve violar a intimidade das pessoas. Mas como preservar o espírito, se se lhe impedem as manifestações? De que vale, e o que representa o pensamento, quando se lhe cortam as possibilidades de expressão?»*

Mais adiante, afirmou o deputado que *talvez seja fácil governar quando o povo está obrigatòriamente calado e quieto, mas a herança político-cultural destes períodos costuma ser pesadíssima, porque os grupos sociais que se sentem arriscados a perder as posições, são capazes de alimentar soluções totalitárias.*

Segundo Miller Guerra, *aproximamo-nos do instante em que será preciso escolher entre as tendências conservadoras e antimodernas, e o movimento progressivo exercendo nos espíritos e nas instituições influências que mobilizem as energias cativas.* Nesta perspectiva, o orador disse entender que «a critica do passado é necessária para imprimir um sentido novo ao presente». E explicitando o seu pensamento: *Não se trata de demolir, mas de analisar; não se procura denegrir, mas avaliar; não se pretende abater uma história que teve lances consideráveis, mas simplesmente iluminar pontos obscuros.*

Noutro passo do seu discurso, o prof. Miller Guerra, perguntando «que tem tudo isso a ver com a Lei de Imprensa», respondeu a si próprio: *«Tem tudo. Só é possível cumprir as grandes tarefas colectivas com a adesão consciente do povo, e isso alcança-se por intermédio do esclarecimento, da troca de ideias, do debate público.»*

Uma vintena de deputados estavam hoje inscritos para usar da palavra nas duas reuniões previstas.

Durante a visita do director da Subcomissão Tecnica da Comissão Internacional de Segurança ao autódromo do Estoril

Um técnico da Comissão Internacional de Segurança visitou as obras de construção do autódromo do Estoril

O director da Subcomissão Técnica da Comissão Internacional de Segurança, eng.º Giuseppe Bacciagaluppi, deslocou-se ao nosso país para observar as obras em curso no Autódromo do Estoril.

O eng. Bacciagaluppi teve várias sessões de trabalho com o eng.º Nelson Montes e o arq. Ayrton Cornelsen, relacionadas com questões de segurança de condutores e publico, cujas normas internacionais serão estritamente observadas pela Autodril, na construção deste primeiro autódromo português.

Os factos citados revestem-se da maior importancia se tivermos em mente que a observancia das mesmas regras internacionais constituem condição essencial para que seja aceite pela F. I. A., Federação Internacional de Automobilismo, a entrada do Autódromo do Estoril no Calendário Internacional dos Grand-Prix, em corridas de carros de Fórmula 1 e 2.

Recorda-se que o circuito de Fórmula I requer um estudo especialmente pormenorizado, dado que as suas caracteristicas não serão apenas condicionadas pelos tipos de viaturas actualmente existentes, mas ainda pela evolução provável, em constituição e velocidade, dos carros de Fórmula 1.

A Autodril, requerendo o conselho técnico da C. I. S. ainda durante a fase de construção, está deste modo assegurando, desde já, o lugar que o empreendimento merece no panorama internacional do desporto automóvel.

Atrasos nos comboios da linha de Cascais

Devido ás obras do nó rodoviário de Alcantara, os combóios sofrerão atrasos da ordem dos 10 minutos entre as 22 e 30 e as 5 e 30, a partir de amanhã e durante cerca de vinte dias.

VIDA SOCIAL

DR. EDUARDO COSTA

Regressou, com a esposa, da sua casa de Quintanilha, o sr. dr. Eduardo Costa, conhecido médico, director do Laboratório Mark Athias.

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ A Assembleia Nacional começou ontem a discussão na generalidade do projecto e da proposta da Lei de Imprensa. Estavam presentes 74 deputados.

★ *Antes da ordem do dia, os deputados Camilo de Mendonça, Gonçalves de Proença e Neto de Miranda — falando da tribuna, a convite do presidente — evocaram a figura de Salazar, no primeiro aniversário da morte do antigo Presidente do Conselho.*

★ Antes de se passar à ordem do dia, o presidente declarou que a Mesa desejava associar-se às palavras dos oradores, de homenagem á memória do Presidente Salazar.

★ *O deputado Almeida Cotta, depois de elogiar o trabalho da comissão eventual sobre a Lei de Imprensa, afirmou que «a linha traçada por esta providência legislativa representa um grande passo em frente, um voto de confiança na maturidade do povo português».*

★ «Ao votarmos a presente Lei de Imprensa dar-se-á mais um passo no caminho de concretização do pensamento político do sr. Presidente do Conselho, o qual pode interpretar-se como sendo de liberalização do regime que nos governa há quase cinco décadas», disse, por sua vez, o deputado Teixeira Canedo, que terminou dando o seu voto, na generalidade á proposta do Governo.

★ *Também o deputado Roboredo e Silva acentuou:*

«Vamos, pois, liberalizando cautelosamente, mas liberalizando sucessivamente. Creio que será difícil refutar esta sadia tendência. E como «Roma e Pavia não se fizeram num dia» a evolução continuará tanto mais ràpidamente quanto o bom senso e o verdadeiro e sincero amor do próximo voltarem a ser firmes características dos países civilizados, e o patriotismo português não seja uma palavra vã. Neste contexto afigura-se-me que o bem elaborado parecer da Comissão Eventual poderia constituir a base da nossa discussão».

★ O deputado Ricardo Horta terminou a sua intervenção com as seguintes afirmações:

«A liberdade é também ideia que professo, mas o carácter verídico e objectivo da Informação é igualmente para mim conceito irrenunciável. Para cumprimento deste princípio reconhece-se à Imprensa o livre acesso às fontes de informação, respeita-se o sigilo profissional, mas confere-se também ao Governo e ao conjunto dos cidadãos o direito de repor a verdade quando deformada e de promover os esclarecimentos úteis a fim de evitar equívocos, de defender a honra, o bom nome e a dignidade que são os elementos mais respeitáveis do seu património moral. Estas as razões por que dou a minha aprovação à proposta do Governo, que considero oportuna, conveniente e justificada na linha substancial dos seus preceitos»

★ *Para dar a sua aprovação na generalidade à proposta do Governo, bem como ao parecer da comissão eventual, usou da palavra o deputado Jorge Correia, que interroga a certa altura: «De que nos serviria uma liberdade de informação se esta nos fosse fornecida apenas pelos grandes «trusts» com toda a sua influência económica e política através dos seus jornais e em defesa dos seus interesses?»*

★ «Há mais de 40 anos que Portugal espera uma Lei de Imprensa. Há mais de 40 anos que o País aguarda a substituição de uma Censura, necessàriamente arbitrária, por um regime legal que defina os direitos e obrigações dos jornais, de quem os orienta e de quem os faz. Há mais de 40 anos que os meios de comunicação social se vêem impedidos de cumprir a função de carácter público que lhes pertence. Há mais de 40 anos que os cidadãos não são convenientemente informados do que se passa na sua terra e mundo. Chegou, finalmente, o momento de a Assembleia Nacional, no uso da sua competência exclusiva, discutir e votar uma Lei de Imprensa».

Isto começou por dizer o deputado Pinto Balsemão, um dos autores do projecto de lei, também em discussão.

★ *O orador refere-se ao regime de censura que os rege e, mais adiante, acentua: «Por agora, interessa apenas assinalar que o que se pretende assegurar é a independência da opinião pública, dos jornalistas e escritores e das empresas. Independência dos indivíduos, quanto à expressão do seu pensamento pela Imprensa e a por ela serem informados. Independência dos jornalistas quanto ao cumprimento da sua missão. Independência das empresas perante o poder político e o poder económico.»*

★ E mais adiante: «Não quer tudo isto dizer que não preste a minha homenagem à iniciativa do Governo e até que não adira a alguns dos pontos concretos constantes da sua proposta. Significa apenas que nas grandes opções que a Assembleia Nacional terá de realizar nesta delicada matéria, continuo a entender que as soluções do projecto que, com o dr. Sá Carneiro, subscrevi, são as mais susceptíveis de contribuírem para o aparecimento da Imprensa que o País merece e de que necessita. É certo que a Câmara Corporativa e a Comissão Eventual realizaram um louvável esforço de integração dos dois textos, mas não me parece que tal tarefa tenha sido coroada de êxito total, pois prevalecem ou permanecem os princípios básicos da proposta.»

★ *Por fim, usaram da palavra os deputados Alberto Alarcão e Almeida e Sousa. O primeiro sugerindo reflexão desapaixonada ao que se propõe aos deputados. O segundo fazendo a defesa do ensino do jornalismo a nível universitário, fazendo nesse sentido o elogio do Sindicato Nacional dos Jornalistas, «pelo muito que se tem interessado e tem feito pelo ensino das ciências da informação em Portugal.» Terminou aprovando na generalidade a proposta e o projecto sobre a Lei da Imprensa.*

★ Hoje haverá sessão à tarde e à noite.

BOM APETITE

(Sala na cave
Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónico
Aos Domingos: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs: 677006 - 679993

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
BACALHAU
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

ora diga-nos...

— Quem vai ganhar a Volta?

Rei morto, rei posto. Morreu o futebol, vem aí o prato forte de ciclismo: a Volta a Portugal. Por alguns dias o País vai andar a correr etapas. Quem diz o País, diz o público, que já tem o seu vencedor: Agostinho, ao que parece.

Quanto a mim dou favoritismo ao Joaquim Agostinho — começou por responder-nos o sr. Veríssimo Coutinho, vendedor de jornais, que acrescentou:

— *Nas Voltas a Portugal, às vezes, não é melhor que ganha.*

— Nesse caso, além de Agostinho...

— *Há aí uns estrangeiros que eu não conheço que parecem perigosos. Mas é claro, o Mendes será o rival do Agostinho.*

■ O Joaquim Agostinho será também o vencedor, segundo a opinião do jovem Rogério dos Santos.

— E se houver uma queda que o atrase. Quem ganhará? — perguntámos ao nosso interlocutor.

— *O Fernando Mendes.*

■ Por ultimo, ouvimos o sr. Claudino Brandão, tipógrafo, que logo nos disse:

— *Já se sabe que é o Agostinho. Tem força, e a Volta à França deu-lhe rodagem.*

— Se ele tiver um azar?

— *O Fernando Mendes.*

Assim se concluiu que pelo menos dois ciclistas vai ter esta Volta: Agostinho e Mendes.

Dizem os leitores...

SEIS ESCUDOS POR UM CARIOCA DE LIMÃO

A propósito de uma carta que publicámos em que o nosso leitor Bernardino Avelino Ribeiro se insurgia contra os preços praticados numa pastelaria de Lisboa, escreve-nos a senhora D. Madalena Rosalis a dizer o seguinte:

«Há exactamente uma semana, numa esplanada da Avenida Guerra Junqueiro (possívelmente a da pastelaria onde o dito senhor pagou 4$40 por dois pastéis de bacalhau) paguei eu por um *um carioca de limão* a módica quantia de *6$10!*

Temos de concluir que, efectivamente, água quente no verão sai muito cara!» .

CIDADÃOS MARROQUINOS

Pede-nos a Embaixada de Marrocos em Lisboa a publicação do seguinte aviso:

«No quadro da operação de recenseamento demográfico da população e do «habitat» previsto para o ano de 1970, e reportado ao mês de Julho de 1971, os ausentes marroquinos residentes em Portugal deverão apresentar-se nos serviços da Embaixada, na Avenida Marquês de Tomar, munidos dos seus livretes de estado civil, a partir de 26 de Julho.»

«O DRAMA DE UMA MULHER»

Diversas pessoas têm continuado a interessar-se pelo dramático caso da sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa Lopes, da Avenida Rovisco Pais, 2, 1.º, esq.º (tel. 49596), relatado numa crónica do nosso camarada Torquato da Luz, que recentemente o «Diário de Lisboa» publicou

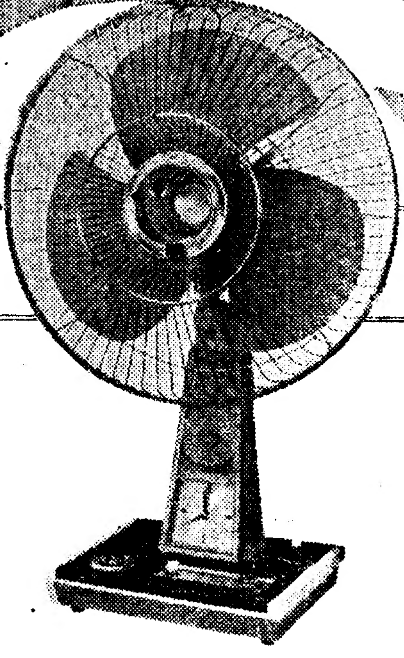
Aquela senhora encontra-se ameaçada de cegueira e sem meios para continuar o tratamento. Entre os donativos recebidos, conta-se o da joalharia «A Comercial», de Sequeira e Leopoldino, Ld.ª, da Travessa da Trindade, 22, ao Chiado, no total da importância 1 070$00.

BOLSAS DA N.A.T.O.

Na sede da N. A. T. O. estão abertas, até 15 de Setembro, candidaturas para bolsas de estudo destinadas a encorajar o estudo profundo dos problemas relacionados com a política oficial em assuntos de ambiente natural e social». Dá-se prioridade dos projectos de estudo de interesse multinacional.

KDK

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO



VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoínhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológica.

O sistema de oscilação automátiza, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoínha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE (40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METALICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A.C.LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mínimo, 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * **Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60$00 * Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Mario Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos **Encerra às 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergroung * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695

TAMILA

Marão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Musica constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Boîte

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até às 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante * Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjuntos * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
534466 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

AUTOMATIZAÇÃO DO SERVIÇO TELEX INTERCONTINENTAL

Com a entrada em exploração de um modernissimo comutador, instalado em Lisboa pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi, o serviço telex intercontinental, a cargo daquela companhia, passará muito em breve a ser operado em regime completamente automático, numa 1.ª fase para os Estados Unidos da América e para o Médio Oriente e, mais tarde, para a República da Africa do Sul e Exremo Oriente.

O referido comutador é o primeiro na Europa concebido para comunicações telex de tipo exclusivamente electrónico, controlado por computador.

CORREIOS DA LOUSÃ

Após cerimónia de inauguração a que assistiram as autoridades distritais e concelhias, abriu ao publico, o novo edifício da Estação dos Correios da Lousã.

Ao acto inaugural esteve também presente o director dos serviços dos Correios, eng.º Aleixo Vaz Pinto.

O edifício importou em cerca de 1 700 contos.

COMEÇA EM 9 DE AGOSTO O XV FESTIVAL DE SINTRA

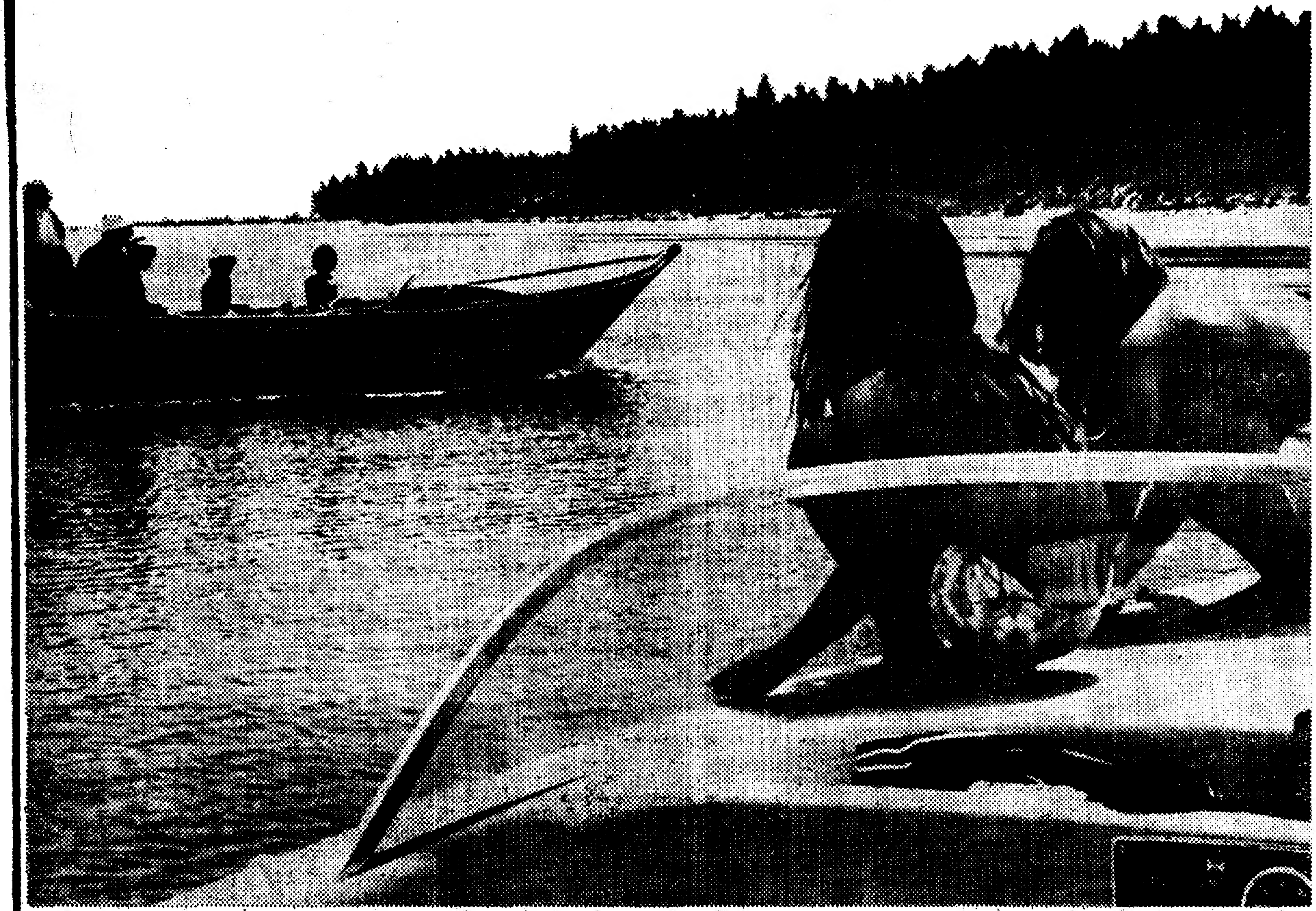
O XV Festival de Sintra vai realizar-se este ano de 9 a 30 de Agosto, pelas 21 e 45 horas. O programa já elaborado, é o seguinte: Dia 9: Concerto de Musica Espiritual na Igreja de Santa Maria (Sintra), com o Coro Gulbenkian, sob a direcção de Pierre Salzmann; dia 10: Concerto de Camara no Palácio Nacional de Queluz, pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, sob a direcção de David Zinmann. Solista: Tania Achot (piano); dia 12: Concerto Sinfónico, no Teatro Carlos Manuel (Sintra), pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro-director Joaquim da Silva Pereira. Solista Stoika Milanova (violino); dia 14: Recital de Violino no Palácio Nacional de Queluz, por Stoika Milanova; dia 16: Recital de Piano no Palácio Nacional de Sintra por Nella Maissa; dia 17: Recital a dois pianos no Teatro Carlos Manuel (Sintra) com John Ogdon e Brenda Lucas; dia 21: Concerto Sinfónico no Teatro Carlos Manuel (Sintra), com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro-director Alvaro Cassuto. Solistas: Maria João Pires (piano) e Gerardo Ribeiro (violino); dia 25: Concerto de Musica de Camara na Quinta da Piedade (Colares), ás 18 h. com madame Tortelier (violoncelo), Paul Tortelier (violoncelo) e Maria de La Pau (piano); dia 26: Concerto de Musica Portuguesa no Teatro Carlos Manuel (Sintra), pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro-director: Filipe de Sousa. Solista: Maria José Falcão (violino); dia 30: Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio», no Parque Municipal Valenças (Sintra), sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima.

Os bilhetes que vão de 15$00 a 80$00, havendo ainda assinaturas a 250$00, encontram-se á venda nos seguintes locais: Turismo de Sintra, Largo Rainha D. Amélia; S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa e Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril.

viva a vida em plena vida

Deram-lhe a oportunidade de viver. Aproveite-a.
Nós ajudamo-lo. Oferecemos-lhe a possibilidade de gozar férias em locais excepcionais, no Algarve ou em Troia, e de usufruir um bom rendimento anual. Procure-nos e viva a vida em plena vida.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



O «SERPA PINTO» (construído na URSS) CHEGOU 21 DIAS DEPOIS DO «ROÇADAS»

Destinado á nova linha Norte da Europa-Angola, o novo cargueiro «Serpa Pinto», da Empresa Insulana de Navegação, foi visitado pelos representantes dos órgãos da Informação. Vinte e um dias depois da entrada no Tejo do «Roçadas» — primeira unidade de uma série de quatro encomendadas aos estaleiros soviéticos de Odessa — o «Serpa Pinto», atracado á Rocha do Conde de Óbidos, tem uma capacidade de 16 800 toneladas «deadweight», e está preparada para desenvolver uma velocidade de 18 nós — o que permite uma redução considerável de tempo no percurso Lisboa-Luanda.

Os novos navios da Insulana são os primeiros a tocar o porto congolês de Matadi, desde há dez anos.

O comandante do navio sr. Fernando Pinheiro, orientou os jornalistas, dando-lhe pormenorizadas informações sobre o conjunto de inovações técnicas com que o «Serpa Pinto» está apetrechado. Este cargueiro dispõe de dois radares, sistemas inéditos de carga e descarga, «contrôles» perfeitos de detecção de incêndios nos porões, e aparelhagem até agora desconhecida no que respeita a comunicações.

Os convidados foram recebidos pelo administrador da Empresa Insulana de Navegação, Manuel Prego, e os directores dos serviços de exploração e de manutenção, respectivamente Manso Preto e eng.º Viana.

COMENTÁRIOS A PROPÓSITO DE UM PONTO DE EXAME

A propósito do ponto de exame de português do 5.º ano liceal (1.ª chamada) recebemos, da sr.ª dr.ª D. Maria Helena Mateus, o seguinte comentário:

«1. O ponto de exame de português do 5.º ano (primeira chamada) sugere-me algumas observações que, por não poderem ser tão desenvolvidas quanto a importância do assunto o exigiria, constituem apenas ponto de partida para a reflexão individual. Importa dividir o comentário em dois aspectos, e distinguir: 1) o contexto em que está inserido um determinado tipo de «pontos de exame» como *verificação de conhecimentos* e como concretização do *objectivo específico* do ensino de uma determinada disciplina e 2) a *elaboração do referido ponto* na situação de facto em que ele surgiu.

2. A aprovação no 5.º ano dos liceus significa a aceitação oficial de que o examinado possui *o curso geral dos liceus* e, portanto, a base cultural teórica e prática necessária para iniciar uma especialização. Mas significa, acima de tudo, que as suas capacidades intelectuais, artísticas e de sensibilidade foram sistemática e conscienciosamente desenvolvidas através do concurso complementar de todas as disciplinas ensinadas.

Em relação à grande maioria dos alunos, que não transitam imediatamente para o 6.º ano por não terem obtido uma média suficientemente alta, como se faz, ao fim de três anos de trabalho, a verificação destas aptidões, destas capacidades, dessa base cultural que deverá estar sòlidamente enraizada no espírito do estudante, fazendo parte da sua *forma mentis?* Não, como seria de prever, por um estudo cuidadoso dos progressos realizados ao longo desse período: não por um acompanhar do amadurecimento intelectual, conseguido por meio da aquisição de estruturas lógicas, de espírito crítico e de capacidade operatória, ou por uma apreensão, tanto quanto possível completa, da integração de conhecimentos, adquiridos em vários campos do saber, no julgamento das realidades que rodeiam o indivíduo, na construção de uma escala de valores, no estabelecimento de uma noção de relativo e de arbitrário. Não se faz uma averiguação progressiva do enriquecimento da imaginação e da sensibilidade, das possibilidades de expressão comunicativa. Mas antes se efectua uma prova única de verificação, em condições psicológicas perfeitamente anormais, numa altura do ano em que, habitualmente, o rendimento é mais baixo.

Dez exames realizados em cinco dias consecutivos, incidindo sobre um total de cerca de 8000 páginas (das quais devem ser completamente memorizadas aproximadamente 4500), exames que exigem uma passagem rápida (com o necessário período de adaptação) de um a outro campo do saber, com metodologia e conteúdo diversos! A única capacidade verdadeiramente posta à prova, no tempo limite em que o exame deve ser realizado, é a memória, e todos sabemos como a memória pode ser afectada por factores de ordem emocional. E quando a memória fica inoperante, por causas de origem neuropsicológica, o aluno, muitas vezes impossibilitado de desenvolver um raciocínio pessoal e de fazer apelo a conhecimentos mais profundamente absorvidos (dadas as condições já referidas em que está a actuar), entra num processo de bloqueamento progressivo das suas capacidades de que, frequentemente, não consegue libertar-se. Após dezenas de anos de estudos de pedagogia e de psicologia, os nossos adolescentes numa idade particularmente difícil, estão submetidos a provas torturantes, julgadas anònimamente.

3. O ensino da língua materna tem, como qualquer outra disciplina, um papel específico na formação da personalidade do estudante. É o meio óptimo para a transmissão de informações que interessam a vida real do aluno, para o sensibilizar frente a determinados aspectos da beleza apreensíveis pelos sentidos. O estudo da língua materna pode forne-

(Continua na 14.ª página)

EXPOSIÇÕES DOS JOVENS DO TORNE

PORTO, 28 — Integradas no bazar anual da escola do Torne (Vila Nova de Gaia), as secções editorial e de biblioteca dos jovens do Torne, promoveram duas exposições — a Exposição-feira do Livro e a Exposição de Pintura e Desenho.

No primeiro dos aludidos certames, que terá em dia a fixar a presença do dr. Óscar Lopes, para fazer uma palestra, colaboram diversas editoras, pelo que é de esperar que seja muito frequentado.

OLHÃO CONTINUA À ESPERA

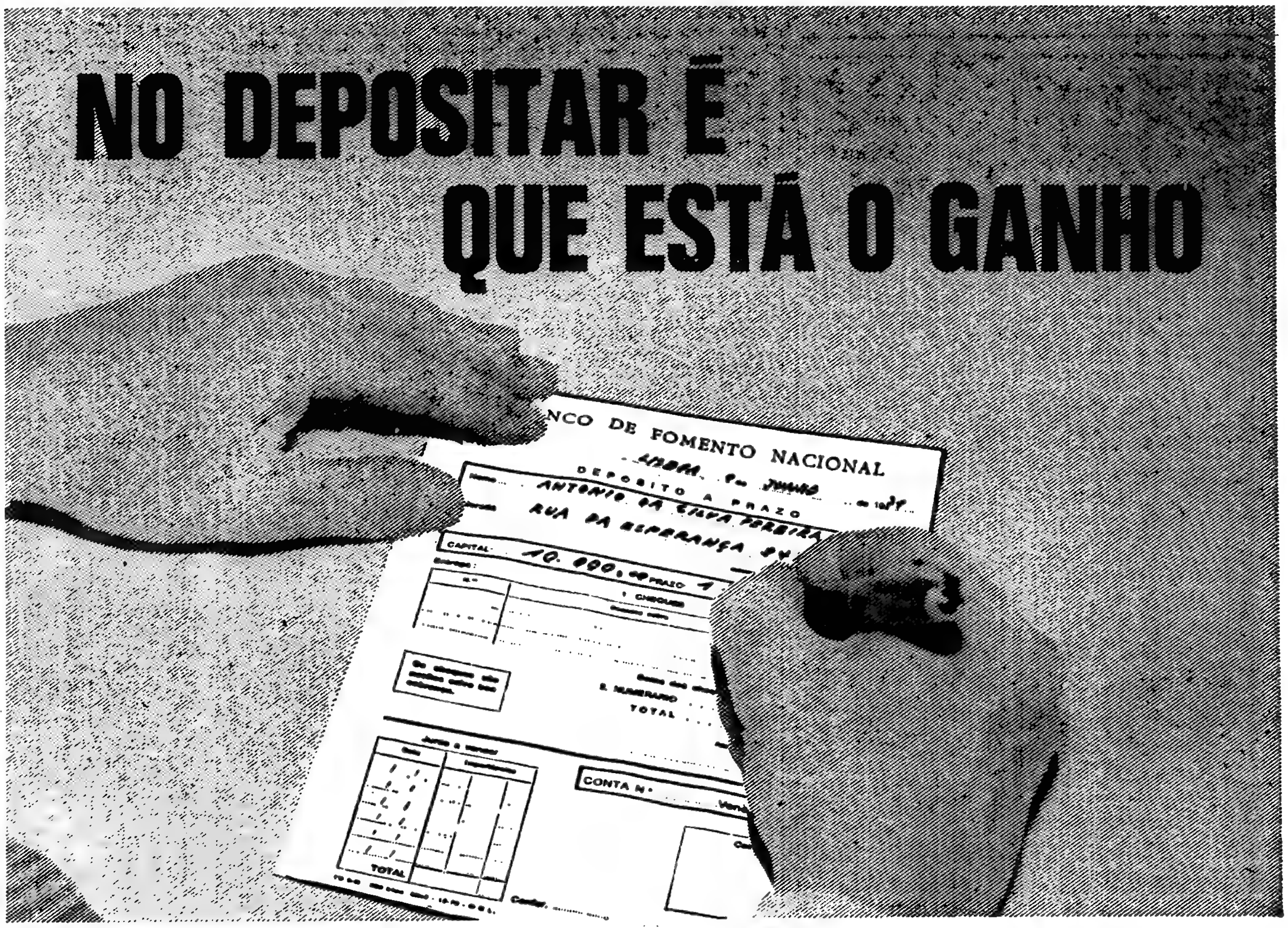
OLHÃO, 28 — Esta vila, onde tudo está por fazer em matéria turística, tem entre os seus motivos de interesse, os jardins públicos, entre os quais o que margina a ria. Falta-lhes, contudo, lamentàvelmente, a iluminação.

Também é de lamentar que, nesta época do ano, ainda ninguém tenha pensado na limpeza e na higiene da concorrida praia da Armona, onde o mais elementar parece faltar.

A Direcção Hidráulica do Guadiana já arrecadou daí importâncias valiosas, mas, até hoje, ainda nada se fez para que a referida praia ao menos se encontre limpa.

Ao que parece, a tão almejada ponte de acesso que a ligue à terra e lhe dará grande incremento, nem sequer ainda está projectada, embora nos tenham dito que deve estar concluída em 1972. Contudo, ainda nem começaram os trabalhos de construção da Avenida Marginal de acesso à mesma ponte.

Por isso a população continua a lamentar a morosidade na solução de tão importante problema, pois parece que não somos dignos de uma praia.



O Banco de Fomento Nacional remunera à Taxa de Juro de

5,75%

ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE Sede: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.
ULTRAMAR Direcções-Gerais: ANGOLA, MOÇAMBIQUE. Delegações: LUANDA, NOVA LISBOA, LOURENÇO MARQUES, BEIRA.

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ADEUS MANTEIGA DE CACAU (2)

SÃO AS MULHERES QUE COMPRAM OS BRONZEADORES QUE OS HOMENS USAM

— AVERIGUADO NUM INQUÉRITO

Dentro de cinco anos todas as pessoas que vão à praia usarão bronzeadores segundo a convicção pessoal do sr. Américo de Oliveira Fernandes, das Relações Públicas da Ambre Solaire.

Esta convicção tem como suporte o aumento do consumo de bronzeadores nos últimos anos e prospecções feitas no mercado.

Num inquérito realizado por aquela firma, em 1969, em 12 praias portuguesas, escolhidas nas zonas norte, centro e sul do país, apurou-se que, de 825 pessoas inquiridas, só 225 não usavam qualquer produto de bronzeamento.

O inquérito foi efectuado na Nazaré, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Espinho, Sines, Portimão, Quarteira, Monte Gordo, Sto. Amaro de Oeiras, Cascais, Costa da Caparica e Tróia, e as pessoas inquiridas pertenciam a vários níveis de idade (mais de 15 anos) e a ambos os sexos; o critério de escolha visou conseguir uma amostragem representativa da população.

Das 600 pessoas que usavam produtos bronzeadores 134 eram homens e 466 mulheres. Durante todo o inquérito e principalmente nas praias frequentadas por um público mais modesto, verificou-se dificuldade em encontrar utilizadores do sexo masculino. Este facto não deve fazer estranhar ninguém. O homem conserva, em certa medida, o preconceito contra os produtos de beleza; e, na praia, faz gala da sua «pele de amianto». Só quando as queimaduras lhe começam a morder a pele, recorre se pode aos bronzeadores, mais como forma de protecção do que para «tostar» a pele mais depressa.

São as mulheres que compram os bronzeadores para toda a família

MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA

A manteiga de cacau caiu em desuso há longo tempo. Numa farmácia onde perguntámos se ainda se vendia, responderam nos com um sorriso e um «não, já não se usa» de certa forma irónico.

Primeiro foi a manteiga de cacau, mas cheirava a enjoo, sob o sol ardente das tardes de verão. Depois o óleo de coco com tintura de iodo, de cheiro menos intenso, mas cheiro enjoativo ainda assim. Por fim, os bronzeadores em óleo, creme, aerosol, «mousse», leite, loção, loção aerosol, em embalagens de vidro, plástico, metal, boião, caixa, de apresentação moderna e actualizada de ano para ano e com aroma agradável. Um produto manipulado por uma indústria que se projecta para maior expansão, anunciada pela TV, rádio, imprensa, cartaz, montra e cujos produtos os amigos recomendam uns aos outros.

A motivação da compra de determinado produto segundo o inquérito que temos vindo a referir, deve-se à publicidade da TV 0,63 %; da rádio, 0,95 %; da imprensa, 0,33 %; do cartaz, 2,06 %; da montra, 1,11 %; e outros, 1,11 %. Os conselhos são o principal motor da selecção do produto: conselho de amigos, 13,81 %; do lojista, 5,56 %. O hábito pesa em 46,03 % na fixação em determinado produto; o preço, 2,22 %; a qualidade, 16,83 %; e factores desconhecidos, 9,36 %, segundo o inquérito que estamos a seguir.

CONCLUSÕES DO INQUÉRITO

Das principais conclusões apresentadas no inquérito seleccionámos as seguintes:

— Grande parte dos abordados que não utilizavam qualquer produto eram homens.

— Foi grande a dificuldade em saber qual o produto que os homens usavam, pois muitos tiveram que perguntar à mulher o que tinham posto no corpo. Logo se concluiu que é especialmente a mulher que compra produtos de protecção e bronzeamento.

— Os óleos são os bronzeadores mais consumidos seguidos de perto pelos cremes.

— 2/3 dos utilizadores aplicam o ... minadamen... n ...ara.

— A farr... local da ... no local d... preferência ... compra.

— O bro... é consumi... noria.

— Quant... que levou ... produto, ... errado gar... bito e o ... principais ... publicidade ... do em m... que o ent... tasse.

Segundo previsões, dentro de cinco anos t... que frequentam as praias usarão b...

SE VIR UMA

Nikon F

NUMA MONTRA... VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM VERDADEIRO ESPECIALISTA

Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON"F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento à medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 43 objectivas (de 6 mm a 2000 mm), 4 sistemas de visor, 17 vidros despolidos, 200 acessórios e o famoso prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia... então adquirirá uma NIKON"F".

À venda sòmente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

LESTE EUROPEU

JUGOSLÁVIA — BULGÁRIA — ROMÉNIA — HUNGRIA
PARTIDAS ACOMPANHADAS — 14/8 e 4/9
abreu Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207

— AJUSTADORES
— CARPINTEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
— CARPINTEIROS DE MOLDES
— FRESADORES
— FUNDIDORES — MOLDADORES MANUAIS
— MARCENEIROS
— MECÂNICOS-AUTO
— REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHEIROS CIVIS
— TORNEIROS

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de **MONITOR.**

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 4 de Agosto qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

Prossegue no doming... a reunião dos reitores d...

COIMBRA, 28 — Prossegue no domingo em Lisboa a reunião dos reitores das Universidades portuguesas que aqui começou no Paço das Escolas.

Ali se reuniram os reitores e vice-reitores; pela Universidade Clássica de Lisboa, o reitor sr. prof. dr. Fernando de Carvalho Barreira e os vice-reitores, srs. profs. drs. José Pinto Peixoto e Artur Torres Pereira; pela Universidade Técnica de Lisboa, o reitor, sr. prof. dr. Vasco de Castro; pela Universidade do Porto, o reitor, sr. prof. dr. António de Sousa Pereira; pela Universidade de Luanda, o reitor, sr. prof. dr. Ivo Soares e o vice-reitor sr. prof. dr. Fernando Real; pela Universidade de Lourenço Marques, o reitor, sr. prof. dr. Vítor Pereira Crespo; e o reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. José de Gouveia Monteiro e ... vice-re... drs. D. Mar... cha Pereira ... Carvalho. A... e vice-reitor... nhados pela...

A reunião ... de manhã, ... o almoço ... das Escolas ... Coimbra.

No decorr... que foram ... problemas ... mum para ... em especial ... sino univer... dr. Gouveia ... o seguinte ...

«Impossí... pessoalmen...

COLÓQUIO JUVENIL DE ARQUEOLOGIA

PORTO, 28 — O I Colóquio Nacional Juvenil de Arqueologia começa no domingo, de manhã, no Liceu Garcia de Orta.

Preside à cerimónia inaugural o ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Veiga Simão.

co anos todas as pessoas
sarão bronzeadores

icam o produto indiscriminadamente no corpo e ara.

-A farmácia, tanto no al da residência como local de férias, tem a ferência como local de pra.

-O bronzeador sem sol onsumido por uma miia.

-Quanto à motivação levou à aquisição do duto, não será muito ado garantiir que o há- e o conselho são as ncipais motivações. A licidade deve ter influi- em muitos casos sem o entrevistado o nose.

DE 2 DE AGOSTO A 30 DE SETEMBRO

A TELESCOLA VAI AJUDAR OS ESTUDANTES DOS LICEUS QUE TÊM EXAMES EM OUTUBRO

A Telescola vai oferecer aos alunos do ensino liceal que tenham exames em segunda época (e a todos os que queiram recordar conhecimentos) um programa radiofónico que será transmitido de 2 de Agosto a 30 de Setembro.

O programa — «Tempo de Estudo» — visa fundamentalmente acompanhar os estudantes que têm dificuldades em prepararem sózinhos os seus exames durante as férias grandes, quer porque os estabelecimentos de ensino não funcionam, quer porque as famílias se deslocaram da sua residência. Procura-se, por isso, focar os pontos capitais das disciplinas, orientar a sua preparação, levar a exercitar certos assunto, dar uma formação geral em cada matéria.

Para já, o prògrama «Tempo de Estudo» incide nas disciplinas do 3.° ciclo com maior frequência habitual de candidatos em exame de segunda época. Incide ainda na disciplina de Português do 2.° ciclo, que impõe para alguns alunos a repetição do exame para melhoria de classificação.

As disciplinas a apresentar são as seguintes: Literatura Portuguesa, pelo dr. Agostinho Gomes (Liceu Alexandre Herculano, do Porto); Latim, pelo dr. João Gaspar da Costa (Liceu Alexandre Herculano); Alemão, pelo dr. Armando de Morais (Liceu Normal de D. Manuel II); Matemática, pelo dr. António A. Lopes (Liceu Normal de D. Manuel II); Filosofia, pela dr.ª Rogéria Resende (Liceu D. Carolina Michaelis). A disciplina de Português (2.° ciclo) é apresentada pela dr.ª Maria Odete Santos (Liceu Carolina Michaelis).

O programa «Tempo de Estudo» é apresentado de 2 de Agosto a 30 de Setembro, entrando numa fase exclusivamente de revisões em 20 de Setembro.

Transmite-o a Emissora Nacional — Lisboa 2 e regionais — diàriamente, de segunda-feira a sábado (inclusive), das 10 e 5 ás 11 horas, de acordo com a seguinte distribuição: segundas, quartas e sextas-feiras—Português, Matemática e Latim; terças, quintas e sábados — Literatura, Filosofia e Alemão.

Para cada disciplina adoptam-se como base os livros unicos ou os manuais mais utilizados. Completarmente, os alunos recebem a planificação geral dos temas, elementos de trabalho, elementos de síntese e questionários. Acidentalmente apresentam-se exercícios de controlo. Os interessados em receber a documentação, que é gratuita, deverão fazer a sua inscrição comunicando por carta á Telescola (apartado 86 — Vila Nova de Gaia) *o nome, a idade o estabelecimento de ensino que frequentaram* (se frequentaram) e a *morada* ou *moradas* durante os meses de Agosto e Setembro

Em três linhas

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série), procede á reestruturação dos institutos de trabalho, previdência e acção social do ultramar; outro decreto cria nas províncias ultramarinas o serviço de emprego.

///

Os territórios de Saint Pierre-et-Miquelon e das ilhas Comores constituiram-se membros separados da Organização Meteorológica Mundial.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes de Carvalho Santos, primeiro-assistente do Centro de Saude Mental Infantil de Coimbra, foi nomeada chefe dos serviços clínicos do mesmo Centro.

///

Foi autorizada a firma M. Passanha Lda., de Lisboa a transportar pessoal e mercadorias que lhe pertençam num avião de sua propriedade com lotação não superior a cinco lugares para passageiros e peso máximo autorizado á descolagem inferior a 5700 quilos.

///

Está aberto concurso publico para a empreitada de construção e fornecimento de dois pontões metálicos para o porto de Setubal. O depósito na C. G. D. é de 125 000$00.

///

A Camara Municipal de Olhão abriu concurso para construção da avenida marginal na Fuseta. Base de licitação: 338 690$00.

QUALIDADE

ECONOMIA

GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Re Santarém, Santiago do Cacem, Setubal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroismo, Bissau, C Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Par Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Parede, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de X

ngo (em Lisboa)
s das universidades

vice-reitores, srs. profs. D. Maria Helena da Ro- Pereira e Fernandes de valho. Alguns dos reitores ice-reitores eram acompadas pelas esposas.

reunião começou, ontem, manhã, e prosseguiu, após lmoço oferecido no Paço Escolas, pelo reitor de mbra.

No decorrer da reunião, em foram tratados diversos blemas de interesse com para as Universidades, especial a reforma do eno universitário, o sr. prof. Gouveia Monteiro recebeu eguinte telegrama:

Impossibilitados fazê-lo soalmente por elementos disponíveis terem de ir a Lisboa, respeitosamente cumprimentamos, através de V. Ex.ª em nome do Orfeão Académico de Coimbra, todos os senhores reitores e vice-reitores agora reunidos, desejando bom trabalho em prol esforço colectivo para uma Universidade Portuguesa permanentemente renovada e actuante»

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMENTÁRIOS A PROPÓSITO DE UM PONTO DE EXAME

(Continuação da 11.ª página)

cer-lhe um meio de expressão verbal que lhe permita definir, perante si mesmo, a sua personalidade e a sua forma de estar no mundo. Através do domínio do mecanismo da linguagem o estudante pode adquirir rigor e disciplina no tratamento dos problemas, desenvolver o raciocínio abstracto. Quando bem dirigido, o ensino da língua própria pode, inclusive, impulsionar a capacidade de observação e de organização categorial da realidade. Como compulsar todas estas aquisições, de extrema importância na formação do indivíduo, através de um exercício de 1 hora e 30 m?

4. No contexto atrás indicado se integra a prova de português que vou comentar brevemente. Este comentário tem em vista: 1) a estrutura interna do ponto; 2) a organização e redacção das várias questões; 3) repercussões de ordem psicológica no espírito dos examinandos.

4.1. Se atendermos aos objectivos do ensino da língua materna atrás enunciados, torna-se claro que a escolha de um fragmento de importância secundária de um poema do século XVI, com uma forma verbal desusada e um conteúdo completamente deslocado em relação à vida real do aluno (manobras a efectuar durante uma tempestade e estado de espírito dos marinheiros), dificilmente lhe poderá despertar qualquer reflexão de ordem pessoal. Aliás, na interpretação nada de pessoal é pedido ao estudante, já que apenas se faz apelo ao conhecimento memorizado do poema, às funções de um «mestre», cujo ofício não pode ser conhecido directamente pelo adolescente do século XX, e à simples reprodução das palavras utilizadas pelo autor. O exercício do raciocínio não é encaminhado nem livremente solicitado, é apenas minimizado.

Não podendo manifestar-se na reflexão original sobre o texto lido, a personalidade do examinando deveria, pelo menos, expressar-se na redacção pedida, que, em princípio, se supõe relacionada por uma lógica interna (e não só por motivos de superfície como a referência a um «cataclismo da natureza» ou a uma «aflição extrema») a todo o enunciado. Mas, seguindo o velho esquema tradicional, só no final do ponto (cuja duração é de uma hora e meia) o aluno é solicitado a dar expansão à sua imaginação e sensibilidade. Entretanto, as suas capacidades f o r a m absorvidas pelas perguntas de g r a m á t i c a, perfeitamente desenquadradas de um objectivo geral (se é que esse objectivo existe) e que, não servindo para explicitar o mecanismo utilizado na comunicação do conteúdo do texto, surgem quase como adivinhas — admitindo umas duas respostas possíveis, escolhidas, outras, entre aspectos de secundária importância, raramente observados na língua portuguesa. O mesmo se pode dizer das perguntas que incidem sobre a métrica, as quais nada manifestam da beleza poética de «Os Lusíadas» *único objectivo que pode justificar a integração do estudo deste poema na disciplina de português*. Finalmente, na parte V, pede-se que o examinando, que até esse momento utilizou determinada técnica que havia memorizado durante o período de aprendizagem, passe ràpidamente a um exercício em que p õ e em actividade a sua imaginação e sensibilidade, o seu poder descritivo, a sua capacidade de observação e de comunicação pessoal. A que verdade, na manifestação de uma personalidade, corresponde uma redacção feita em semelhantes circunstâncias?

4. 2. Os defeitos da organização interna do ponto reflectem-se na estrutura das perguntas consideradas em separado. A primeira alínea pede, em duas subalíneas, a localização justificada do fragmento do poema, substituindo-se assim a qualquer outra pergunta sobre um aspecto porventura mais interessante, e solicitando apenas a memória do examinando — já que nenhum indício pode, indubitàvelmente, p r o v a r que o texto não pertença, por exemplo, ao canto V. Na terceira pergunta deseja-se a indicação circunstanciada dos «estados de alma», que são referidos numa sucessão regressiva, evidenciando assim a falta de lógica de quem manda que se relate um processo psicológico do fim para o princípio.

A redacção dos enunciados revela que a especialização no ensino da língua materna nem sempre determina, na utilização dessa língua, um funcionamento gramatical correcto ou o rigor da expressão. O que quer dizer um fenómeno fonético «curioso»? Qual a diferença entre «explique» o fenómeno e «descreva-o em que consiste»? Há realmente uma diferença entre *explicar* e *descrever*, mas creio que essa distinção de metodologia linguística não pode ser apreendida pelo aluno, principalmente dada a forma confusa como a pergunta está redigida

O enunciado da composição não só é ambíguo como está escrito com incorrecção. Pretende-se que o aluno «elabore uma redacção» em que descreva um momento de grande aflição que o tenha impressionado directamente, ou indirectamente? Se directamente, por que se liga a oração relativa «que (...) o tenha impressionado» apenas ao «cataclismo da natureza», sem se colocar uma vírgula antes do *que?* Se se deseja a descrição de um momento angustiante que não tenha sido directamente sentido, para que fazer referência ao facto do aluno ainda não ter vivido «horas de extrema aflição»? Segundo esta hipótese, o único objectivo seria, então, obter a descrição de um dos «numerosíssimos e x e m p l o s desse estado de alma, quer de origem literária (o estado de alma?), quer referidos, com muita frequência, pela rádio, pela televisão pelos periódicos, etc.». É evidente que este enunciado não se conforma com o que se aconselha de forma destacada no início do questionário: « A p r e c i a-se, também, o ser *claro, preciso* e *conciso*» (frase impessoal que, aliás, não concorda com a imperativa que a antecede: « N ã o s e j a excessivamente *apressado* nem *lento*»).

4.3. No que diz respeito às aludidas repercussões de ordem psicológica, apenas indicarei, por me parecer bastante grave, a consequência que pode ter o enunciado da composição a t r á s comentado. Uma questão considerada das mais importantes na economia do ponto, e que principia por esta frase: «Se, felizmente, ainda não viveu horas de grande aflicção», recorda imediatamente, a quem a lê, o maior desgosto sofrido, que pode estar ainda bem vivo no seu espírito.

Muitos adolescentes viveram horas de grande aflição, e a lembrança desses momentos fá-los renovar um doloroso sofrimento. Suscitar no espírito do examinando semelhante reacção, numa ocasião de alta tensão emotiva como a de um exame de importância, se, como penso, não provém de má intenção, é, pelo menos, inconsciência.

5. Em conclusão: o comentário feito a este ponto não só atribui directamente a responsabilidade ao seu autor como vem, de novo, chamar a atenção para todo um sistema de verificação de conhecimentos em que estes e outros erros graves são possíveis e, mesmo, frequentes.

MARIA HELENA MATEUS»

Compreendemos o seu desespero...

Para quem está habituado a ouvir as grandes orquestras nas salas de concerto, a exigência de uma audição no seu ambiente, só é possível através de uma cadeia de Alta Fidelidade e Estereofonia de classe!

A experiência da Grundig em vários anos de estudo e realização — galardoada em certames internacionais — coloca à sua disposição, diferentes equipamentos de Alta Fidelidade, de linhas sóbrias e modernas de elevadas características técnicas, que possibilitam uma audição e reprodução excepcionais e completam decorativamente o seu ambiente.

GERMANY HiFi DIN 45500

GRUNDIG

A ALTA-FIDELIDADE DE CLASSE SUPERIOR

Demonstrações: Praça da Figueira, 18, 1.º - Lisboa
Edifício N. R. - Rua de Sta. Sofia - Cruz Quebrada

Exposição e vendas nas lojas da especialidade

(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogos.

NOME ____________________

MORADA ____________________ TELEFONE ____________

CARROS E PASSAGEIROS DO CONTINENTE PARA INGLATERRA E VICE-VERSA

Comunica-nos a CP, que graças a acordos estabelecidos com os Caminhos-de-Ferro Franceses e Ingleses, podem reservar-se em Portugal lugares para carros, autocarros e passageiros nos Car Ferries e Hovercraft («barco-voador») que asseguram a ligação Continente/Inglaterra/Irlanda e vice-versa, através do Canal da Mancha, quer os interessados sigam no Auto-Expresso Lisboa/Paris, quer desejem apenas a ligação citada.

O ROTARY DE COIMBRA PRETENDE INTERESSAR OS JOVENS AS SUAS ACTIVIDADES

COIMBRA, 28 — A ultima reunião do Rotary Club de Coimbra foi preenchida com a realização da assembleia, na qual todos os sócios presentes estudaram o plano de trabalhos a desenvolver no ano corrente e ainda alguns assuntos de interesse no plano do Rotary Internacional.

Presidiu o companheiro António Cordeiro que pediu a Leo Routledge que fizesse a saudação da Bandeira Nacional.

Ao entrar no motivo da assembleia, o presidente traçou em linhas gerais o seu programa para o ano de 1971-72, dizendo que vai tentar incentivar a assistência as reuniões semanais. Para isso, procurar-se-á a participação de todos, de modo que cada um tome parte mais activa no trabalho comum do Clube. Irá também recorrer-se aos associados para que sejam eles os palestrantes nas reuniões.

Depois foram ouvidos os planos responsáveis pelas Comissões da Acção Interna, José Garcia, e dos Serviços á Comunidade, Eugénio Monteiro. Este referiu-se ao Interact e ao Rotaract como actividade de difícil manutenção na nossa cidade, mas em contrapartida pensa que é possível interessar os jovens pelas reuniões, o que propõe fazer. Referiu-se também à possibilidade de atribuição de prémios e empréstimos a jovens necessitados. E em benefício da Fundação Rotária Portuguesa, lançou a ideia de realizar um espectáculo com o Coral D. Pedro de Cristo, da direcção do companheiro Francisco Faria.

Dos Serviços á Juventude, disse Resa Blanco que pensa numa actividade condigna para celebrar a semana da juventude, mas interessando nisso os jovens. Julga que é possível promover um certo tipo de colaboração para lançar e desenvolver a ideia dos campos de trabalho. Prevê que para o próximo ano, o Rotary Club possa arcar com a responsabilidade de qualquer actividade a tomar em relação aos jovens do Curso de Férias.

Ao referir-se á actividade da Informação rotária, Rui Clímaco propôs a realização de «Fóruns» sobre Rotary, que poderiam interessar grupos de associados, e nos quais se iriam estudar e aprofundar os fundamentos e os ideais que Paul Harris em 1905 insuflou na organização que em tão boa hora criou.

Sobre outras actividades expuseram ainda as suas ideias, Alberto Ruivo e Alberto Mourão, o primeiro tratando do problema das revistas rotárias e o segundo, das relações publicas do clube.

Daniel Soares fez a análise das contas, apresentando um estudo pormenorizado sobre o assunto.

Para terminar o presidente congratulou-se com o desenrolar desta assembleia.

UM CÃO ATACOU DOIS MOTORETISTAS QUE FICARAM MUITO FERIDOS

MONTARGIL, 28 — O sr. Aniceto Micaelo Oliveira do Rosário, de 26 anos, operário fabril ia de moto acompanhado pelo irmão, solteiro, de 21, electro-mecânico, ambos residentes em Alverca do Ribatejo, naturais de Cabeço de Vide, para onde se dirigiam a passar o fim-de-semana.

Na Estrada Nacional, no sítio da Barragem, foram atacados por um cão e deram ambos violenta queda, ficando muito feridos.

A ambulância da Misericórdia, transportou-os ao hospital desta vila, onde receberam tratamento de urgência.

O cão foi morto e a moto ficou muito danificada.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa

BANCO TOTTA & AÇORES

Sede: Rua Áurea, n.º 88 — Lisboa

ELEVAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL DE 500 MIL PARA 900 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 400 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA

Esta elevação de capital processar-se-á da seguinte forma:

1 - EMISSÃO DE 250 MIL ACÇÕES, POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Atribuição gratuita aos actuais accionistas de **UMA** acção nova por cada **DUAS** de que actualmente sejam titulares. Os accionistas deverão efectuar o pagamento de Esc. 50$00, de imposto de Mais-Valias, por cada acção nova que lhes for atribuída, no prazo de subscrição seguidamente referido, salvo prova de que se encontram isentos deste imposto.

2 - EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES, RESERVADA AOS ACCIONISTAS

Ao preço de Esc. 1.500$00 por cada acção, na proporção de **UMA** acção nova por cada **CINCO** das que actualmente possuem. As novas acções serão integralmente pagas no acto da subscrição sendo o preço acrescido de Esc. 244$60, por acção, referente ao imposto de Mais-Valias, salvo prova de insenção deste imposto.

As acções não subscritas serão rateadas entre os accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 - EMISSÃO DE 50 MIL ACÇÕES, DESTINADA A SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Ao preço de Esc. 3.700$00 por cada acção, sujeita a rateio.
PAGAMENTO: no acto da subscrição

PRAZO DA SUBSCRIÇÃO, de 28/7 a 4/8/71

As novas acções terão direito a 40 % do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1971.

A subscrição deverá ser feita em qualquer dos balcões do Banco.

Lisboa, 24 de Julho de 1971 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

TRANSPORTE DE MERCADORIAS SOBRECARREGADAS COM REEMBOLSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Publico e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000$00, em vez de 10 000$00 como anteriormente, encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importancias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das rera ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso.

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado pa- messas.

ECONOMISTA PARA MOÇAMBIQUE

Grande organização industrial com sede em Lourenço Marques, admite economista com experiência de direcção de serviços financeiros e contabilidade industrial e com prática das modernas técnicas de gestão previsional e mecanográfica para exercer as funções de Director Administrativo. Remuneração anual de 160 contos, acrescida de abono de família e outras regalias. A admissão será tratada em Lisboa, devendo os interessados marcar entrevistas pelos telefones 560021 ou 560791.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ESTAÇÕES DE BARAÇAL E SOBRAL

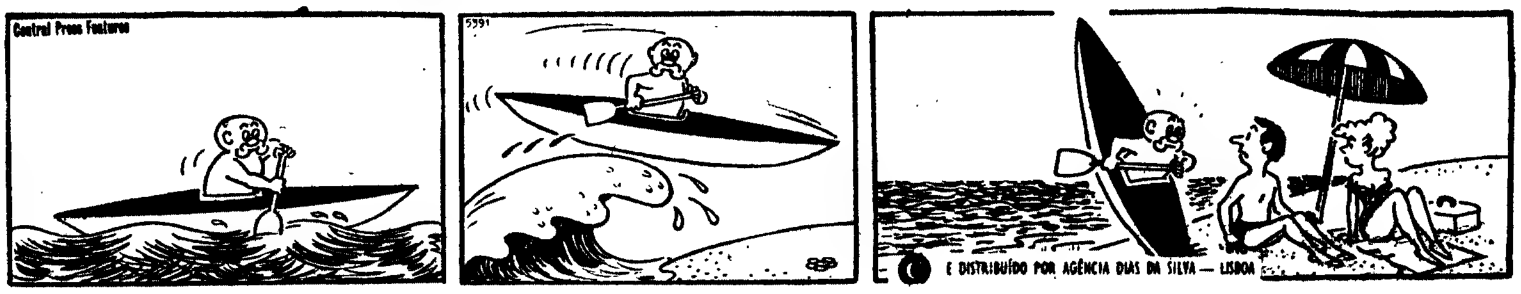
A C. P. comunica que por motivo dos trabalhos na Linha da Beira Alta, a partir da noite de 26 para 27 de Julho e até aviso em contrário, as estações de Baraçal e de Sobral, só prestam serviço nos cobois nos. 1222 e 1327, nas noites de domigo para segunda-feira.

Estes comboios estão ainda sujeitos ao trasbordo de passageiros, entre Celorico da Beira e Guarda, pela via mais curta, através da camionagem, sendo a ligação de e para as estações de Vila Franca das Naves e de Pinhel efectuada por meio de veículos ligeiros.

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Julho de 1941 publicava:

O sátiro quando ataca para saciar um instinto, o senhor feudal quando violenta para distrair um fastio, o Scarpia, quando tortura para convencer um alma provocam a indignação e o despezo, enquanto Romeu e Julieta, quando esta acorda do sono letárgico, Werther e Carlota, quando aquele se despede do mundo, Eurico e Hermengarda, quando se abre entre eles o abismo que os separa para sempre despertam a piedade e o respeito dos corações.

Por isso, todos têm a sua corda sensível, mas o som não encontra sempre a mesma auditiva. Há uns que se arrepiam só de ouvir raspar uma unha num vidro e há outros que não levantam a vista da gamela, ainda que lhes rebente ao pé uma granada. Cada um tem, pois, o seu badalo, que o aquieta ou convulsiona conforme a tara que o assinalou na origem. — Dias Ferreira.

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

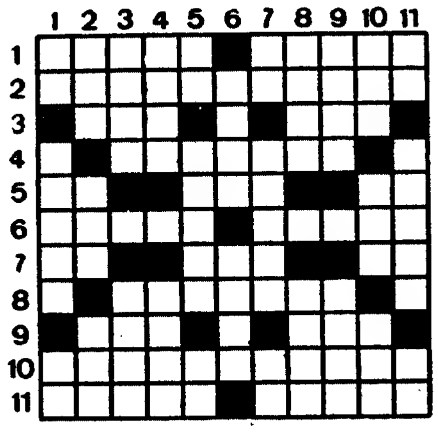
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5966

HORIZONTAIS: 1 — Funcionar Finuras. 2 — Atacariam. 3 — Vai para fora. Vazia. 4 — Arrancasse. 5 — Ósmio (s. q.). Sufixo que designa abundância. Campeão. 6 — Error. Brigo. 7 — Ouro (s. q.). Irmão da mãe. Preposição latina que designa movimento 8 — Pessoas que se atrapalham (fig.). 9 — Membro de ave. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Desmancharias. 11 — Plantas têxteis do Ceará. Molestas

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Naipe das cartas de jogar. Seiscentos em romano. 2 — Em as. Pronome possessivo. Prefixo que designa ar. 3 — Doutoras. Tosto. 4 — Cantiga Origem. 5 — Ilha francesa do Atlântico. Talha Artigo definido. 6 — Grandes. Aquela que depois de morta foi rainha. 7 — Nota musical. Tempos (fig.) (inv.º) Artigo definido (ant.). 8 — Enguias. Apre. 9 — Cidade de França. Vais para fora. 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Nome de letra. Pequeno símio do Brasil. 11 — Samário (. q.) Costumado. Abreviatura de Santíssimo.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5965

HORIZONTAIS: 1 — Arga. ANDAR 2 — Sais. Aire. 3 — DE. Prol. Aos. 4 — Ura Avis. It. 5 — Ramo. Amassa. 6 — Sala. Pio. 7 — Messor. Dr. 8 — AC. Osos. Pía. 9 — MAL. Os. Aiar. 10 — Alapa Anona 11 — Destratara.

VERTICAIS: — Adur. Damão. 2 — Eras. Cale. 3 — Rs. Amam. Lãs. 4 — Gap. óleo. Pt. 5 — Aiara. Assoar. 6 — Sova. Sós 7 — Limpas. At. 8 — No. Sair. Ano. 9 — Dio. Só PIOR. 10 — Arais. Diana 11 — Restaurara.

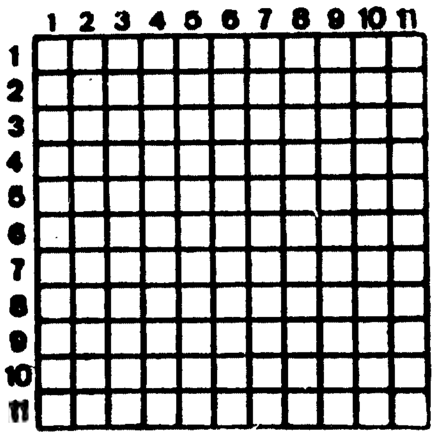
Provérbio: ANDAR DE MAL A PIOR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9809

HORIZONTAIS: 1 — Cabeça (pop). Chama a atenção. 2 — Confusão (fig.) 3 — Estanho (s. q.). Tempo do verbo ser. Gálio s. q.). 4 — Preposição. Pronome pessoal. Filho de Noé. 5 — Aeroplano Agita. 6 — Acrescentas. Cidade da África ocidental sobre o Níger. 7 — Género de plantas amarantáceas da América e da Áustria. 8 — Ribeira da Ásia Russa. Cidade do estado do Paraná Nota musical. 9 — Hora Oásis 10 — Defesa do elefante e de vários outros animais Cidade da Roménia. 11 — Lavrais. Atic.

VERTICAIS: 1 — Entrega. Cidade de Espanha. 2 — Branquejo. Triturar. 3 — Nióbio (s. q.). Canal de navegação que liga o Atlântico ao Mediterrâneo. Nome de mulher. 4 — Tens. Encoledizo. Pronome pessoal. 5 — Areentos. Pertences 6 — Anel. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 7 — Penteania. Radio (s. q.). 8 — Chego (fig.). Desterrei. Abreviatura que se usa em música. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Rainha da Arábia também chamada Be'kiss. Gosta muito de 10 — Congela Tramar. (Fig.) 11 — Adoece. Natureza animal



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9808

HORIZONTAIS: 1 — Pista. Cravo. 2 — Amora. Aires. 3 — Rate. Anão. 4 — No. Apa. Ad. 5 — Dá. Trota. Os. 6 — Beirais 7 — Sor. Aal. 8 — Traça Berat. 9 — Iacas. Elara. 10 — Nios. Açaí 11 — Assem. Grãos.

VERTICAIS: 1 — Par. Destina. 2 — Imana. Orais. 3 — Sota. Braços. 4 — Tré. Te Case. 5 — Aã. Ari. As. 6 — Aparo. 7 — Cá. Ata Be. 8 — Ria. Al. Elar. 9 — Arrã. Soraca. 10 — Veado. Aarão. 11 — Oso. Saltais

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na **CASA MAX** — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193, 193-f.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c. esq. (Ao Campo Pequeno) — Telefone 771639.

VENDA AO PÚBLICO

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

AVISO

Dentro do programa de modernização do seu sistema, está a Empresa a automatizar progressivamente o serviço de chamadas regionais originadas de cabinas públicas, que passam a ser efectuadas sem intervenção de telefonista.

Chama-se por isso a atenção de todos os assinantes e do público em geral para que quando, ao atenderem uma chamada, ouvirem **um novo sinal intermitente de cadência rápida,** isso significa que lhe querem falar a partir duma cabina pública dotada daquela facilidade.

Aquele **novo sinal** é indicativo de que o peticionário da chamada está naquele momento a introduzir as moedas necessárias para completar a ligação.

Não deve portanto desligar, mas sim aguardar alguns segundos.

Anunciados os prémios literários e artísticos da S.E.I.T.

• O Grande Prémio Nacional de Cultura atribuído ao prof. Paulo Merêa

Os prémios literários e artísticos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo foram anunciados hoje, no decorrer de um almoço que o dr. César Moreira Baptista ofereceu aos membros dos respectivos júris.

Os prémios são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO NACIONAL DE CULTURA — 80 000$00 — anual, destinado a consagrar individualidades que, ao longo da sua vida tenham contribuído, com excepcionais méritos, para a dignificação e prestígio da Cultura Portuguesa, em qualquer das suas modalidades. O júri deliberou, por unanimidade atribuí-lo ao medievalista e historiador do Direito Português prof. dr. Paulo Merêa.

PRÉMIO NACIONAL DE NOVELÍSTICA — 50 000$00 — destinado a galardoar uma obra de um prosador português, publicada no ano findo. O júri deliberou, por maioria, atribuí-lo à escritora Maria da Graça Freire, pelo seu livro «O Inferno está mais Perto».

PRÉMIO NACIONAL DE POESIA — 50 000$00 — visa distinguir a obra de um poeta português publicada no ano findo. O júri deliberou, por unanimidade, atribuí-lo a título póstumo ao livro «Música Ligeira», da autoria de José Régio, tendo em consideração o conjunto da sua obra poética.

PRÉMIO NACIONAL DE ENSAIO — 50 000$00 — bienal, destinado a galardoar uma obra de carácter ensaístico de autor português. O júri, por maioria, deliberou atribuí-lo ao livro «Ensaios de Geografia Humana e Regional», do prof. doutor Orlando Ribeiro.

PRÉMIO NACIONAL DE HISTÓRIA — 50 000$00 — visa premiar uma obra de História de autor português, publicada nos últimos dois anos. O júri deliberou não atribuir.

PRÉMIO OCIDENTE — 40 000$00 — visa distinguir uma obra de escritor português que contribua para o estímulo e a valorização do esforço que Portugal está a desenvolver para salvaguarda dos valores da Civilização Ocidental. O júri, por maioria, deliberou atribuí-lo à obra «Bochimanes de Angola», do prof. dr. Manuel Viegas Guerreiro.

PRÉMIO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL — 15 000$00 — anual, destina-se a galardoar uma obra literária de autor português e escrita em português, que, pela sua índole e características, concorra para a formação espiritual, moral ou artística dos leitores jovens. O júri, por maioria, deliberou atribuí-lo, em igualdade, aos livros «O Mundo dos Meninos Verdes», pelo texto de Maria Manuela Couto Viana, e «Rama, o Elefante Azul», pelas ilustrações de Leonor Praça, tendo em conta também as ilustrações do primeiro e o texto do segundo.

PRÉMIO CAMÕES — 80 000$00 e visita a Portugal durante 15 dias — bienal. Destina-se a galardoar uma obra de autor estrangeiro sobre tema português. O júri, por maioria, deliberou atribuí-lo à obra «D. João de Castro, Gouverneur et Vice-Roi des Indes Orientales (1500-1548)», do prof. dr. Jean Baptiste Aquarone.

PRÉMIOS DE REVELAÇÃO — Destinam-se a premiar, todos os anos, os melhores originais manuscritos apresentados por autores portugueses que não tenham ainda publicado obra, do mesmo género, em forma de livro. Os prémios consistem na edição das obras escolhidas e na importancia de 5 000$00, e 10% sobre o preço de capa dos primeiros 500 exemplares e 15% dos restantes exemplares.

Os júris deliberaram seleccionar para publicação o original de Poesia «Canções», de Fernando Berg, pseudónimo de Fernando Augusto Rosinha, e não atribuir o prémio original destinado a galardoar o autor do melhor trabalho jornalístico publicado em jornais ou de prosa.

PRÉMIO AFONSO DE BRAGANÇA — 10 000$00 — revistas de expansão nacional.

O júri tinha considerado em primeiro lugar os trabalhos concorrentes ao Prémio «Afonso de Bragança». Posteriormente, decidiu apreciar todos os trabalhos de reportagem publicados na Imprensa portuguesa. Mas porque, entretanto, faleceu um dos membros do júri, precisamente o dr. Augusto de Castro, os restantes membros, aproveitando-se da cláusula do regulamento que consente, a título excepcional, a atribuição do prémio ao conjunto de artigos publicados por um jornalista mesmo sem a forma de reportagem, decidiu conceder aquele prémio ao falecido director do «Diário de Notícias», pelo conjunto dos editoriais publicados naquele jornal em 1970, e que considerou de grande valor jornalístico.

PRÉMIOS DE CINEMA

Os prémios de cinema foram os seguintes, todos atribuídos por unanimidade:

PRÉMIO PAZ DOS REIS — para a curta metragem no valor de 20 000$ e medalha de brone para o produtor e 10 000$ para o realizador, ao filme produzido por Baptista Rosa e realizado por Augusto Cabrita «Turismo, Caminho para Profissões Novas».

PRÉMIO PARA A MELHOR FOTOGRAFIA — medalha de bronze e 5 000$00 «ex-aequo» a José Manuel Caixeiro pelo seu trabalho em «A Feira», e a Manuel Costa e Silva, pela fotografia de «Escola Técnica de Enfermeiras».

MENÇÕES HONROSAS — a Manuel de Almeida pela sua realização de «A Feira», e a Ricardo Neto, autor do genérico do filme «Postal de Luanda».

PRÉMIOS DE TEATRO

O júri atribuiu por unanimidade os seguintes prémios de Teatro:

PRÉMIO «EDUARDO BRASÃO» (melhor interpretação masculina), da importancia de 10 000$00, a José de Castro pela sua actuação na peça «O Rei está a morrer»;

PRÉMIO «LUCINDA SIMÕES» (melhor interpretação feminina), da importancia de 10 000$00, a Lourdes Norberto pela sua actuação na peça «Depois da queda»;

PRÉMIO «ESTEVÃO AMARANTE» (melhor interpretação de teatro musicado), da importancia de 10 000$00, a Maria do Céu Guerra pela sua actuação na revista «Peço a palavra»;

PRÉMIO «ANTÓNIO PINHEIRO» (melhor encenação), da importancia de Esc. 10 000$00, ao dr. Artur Ramos, pela sua encenação da peça «Depois da queda»;

PRÉMIO «REVELAÇÃO» DO TEATRO DECLAMADO, da importancia de 7 000$00, a António Montês pela sua actuação na peça «A Capital».

«AUTOMATIZAÇÃO NA INDÚSTRIA TÊXTIL»

PORTO, 28 — Na sede do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, o sr. eng. Aldo Schibler, director da Divisão de Estudos de Produtividade do G. E. F. O. faz hoje, às 21 e 30, uma conferência, de muito interesse para aqueles meios industriais.

Tema: «I T. M. A./71 — Qualidade, Produtividade e Automatização na Indústria Têxtil».

EMPRESA PARA A EXPLORAÇÃO DO TURISMO E DESPORTOS NA SERRA DA ESTRELA

No «Diário do Governo» de hoje vem um Decreto-Lei que outorga à empresa de economia mista Turismo da Serra da Estrela, Turistrela, a concessão em exclusivo da exploração do turismo e dos desportos na Serra da Estrela.

A empresa a constituir terá um capital de 60 mil contos elevável, para o dobro, sendo de 31 mil contos a participação do sector público. Este é do Fundo de Turismo e da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrelas, das câmaras municipais interessadas e juntas de freguesia.

A sociedade terá cinco administradores, dos quais um pelo Fundo de Turismo, outro pela Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela e outro pelas câmaras municipais e juntas de freguesia, dois serão do sector privado.

ESTATUTOS DOS PUBLICITÁRIOS

Prossegue a discussão do projecto de Estatutos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Publicidade. Na terceira sessão, realizada na última quinta-feira, os publicitários estenderam a sua análise até ao artigo 68.º, inclusive, do referido projecto. Espera-se assim que na próxima sessão — a realizar, provàvelmente amanhã, na Praça das Aguas Livres 7, cave — se dê por terminada a discussão do projecto, após o que a Comissão Organizadora do Sindicato promoverá, com vista à apreciação final, a articulação das alterações propostas.

Actualidade internacional

ESTRANHAS LUZES NO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

Apollo-14 foram efectuadas experiências semelhantes e a tripulação contou que via manchas luminosas, umas semelhantes a faíscas e outras que pareciam estrelas a explodir.

Supõe-se que estas manchas sejam causadas pelos pesados nucleos das partículas cósmica de encontro ás pálpebras dos cosmonautas, e parecem ser inofensivas.

Ontem á noite, David Scott e James Irwin mostraram para a Terra o interior do complicado módulo «Falcon». As fotografias e as imagens estavam tão boas que, nalguns casos, os telespectadores puderam ver os numeros do quadrante dos instrumentos. Contudo, os comentários foram escassos porque ambos os exploradores lunares estavam concentrados na recolha das imagens e falavam para a Terra em difíceis termos técnicos.

Ao contrário dos cosmonautas das missões anteriores, desta vez Irwin e Worden ainda não largaram nenhuma piada, limitando-se a executar o programa com toda a eficiência e em tempo quase «record».

Depois de um breve ensaio no reactor do «Endeavour» chegou-se á conclusão que a varia descoberta ontem era num dos interruptores e as condições de segurança não ficavam diminuídas.

Entretanto, surgiu mais uma avaria num corta-circuitos da cabina principal que pôs em funcionamento o alarme. A varia também não é importante e não causa qualquer contratempo o programa. Partiu-se também o vidro do mostrador de um altímetro mas como o aparelho tem dois vidros sobrepostos, esta «avaria» não tem qualquer importancia.

A cápsula Apollo-15, entrará em órbita lunar amanhã à tarde ficando a gravitar até à partida para a Lua, prevista para sexta-feira à noite.

Scott e Irwin farão três expedições lunares no seu carro, incluindo uma visita ao bordo do «cayon» misterioso que tem cerca de 400 metros de profundidade. Durante as 66 horas de estadia na Lua os dois homens farão uma quilometragem muito superior do que a percorrida ao todo nas missões anteriores.

Ás 9 e 34 de hoje a cápsula Apollo 15 teinha uma velocidade de 4200 quilómetros por hora e encontrava-se a 278 300 quilómetros da Terra.

ITÁLIA: DIVERGÊNCIAS

ROMA, 28 — (F. P.) — O futuro do Governo de Coligação presidido por Emílio Colombo e a respectiva política de Centro-esquerda vão jogar-se perante o Senado, onde começaram ontem, ao fim da tarde, os debates para análise e aprovação das leis sobre a habitação e os impostos.

A reforma no domínio da habitação é a pedra de toque que põe em sério perigo a coligação de Colombo, penosamente reconstruída há perto de um ano e composta pelos democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas, com o apoio externo dos republicanos.

AS SARDAS INCOMODAVAM-NA: Tantos foram os contos de fadas que contaram á pequena Jeanette Dunnow que ela recorreu a todas as magias para as perder. Agora já não acredita em fadas

McGOVERN ESPERA VISITAR A CHINA ANTES DE NIXON

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — O senador George McGovern, candidato á investidura do Partido democrático para as eleições presidenciais de 1972, espera visitar Pequim antes do presidente Nixon.

Um assistente do senador declarou que o pedido de visto, feito no fim do ano passado, estava a ser estudado em Pequim «ao escalão mais elevado» e que havia «sólidas razões para pensar» que a viagem de McGovern poderia fazer-se dentro em breve. O assistente do senador declarou, que, por seu lado, McGovern estava disposto a ir a Pequim, «tão cedo quanto possível».

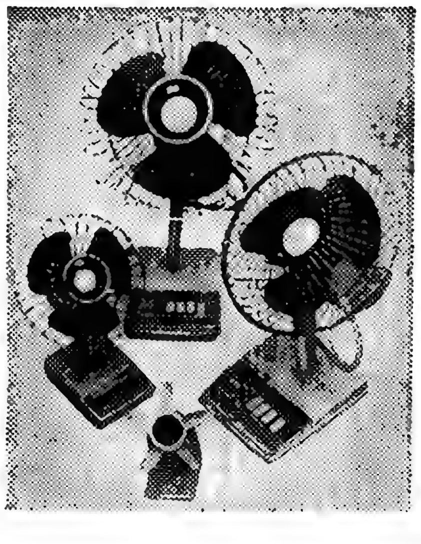
O senador McGovern é, juntamente com Edward Kennedy, um dos membros do Congresso que propôs a admissão da China Popular nas Nações Unidas, mesmo ao preço da expulsão da Formosa, antes de o presidente Nixon anunciar a sua intenção de ir a Pequim.

A CHINA DÁ EXPLICAÇÕES

HONG-KONG, 28 — (F. P.) — A China Popular deu a conhecer ao Governo de Hanói a sua posição quanto á próxima viagem do presidente Nixon a Pequim — anunciou o «Star», jornal de Hong-Kong.

Yek Chien Ying, membro do gabinete político do Partido Comunista Chinês, foi a personalidade escolhida para ir ao Vietnam do Norte explicar essa posição — acrescenta o referido jornal.

Com as novas ventoinhas Philips acabou-se o calor insuportável, asfixiante, dos dias e das noites quentes de Verão. É como se você tivesse em casa ou no escritório a brisa que vem do mar. Experimente. Sinta a frescura agradável que lhe proporcionam as ventoinhas Philips.



Um destes modelos é o ideal para o seu caso e para a sua casa:

Ventoinha HZ 5170 — Diâmetro das pás: 16 cm | Pás de plástico, maleáveis | Duas velocidades.

Ventoinha HR 3102 — Diâmetro das pás: 20 cm | Duas velocidades com comando por teclas | Oscilatória | Pás protegidas por guarnição cromada.

Ventoinha 3103 — Diâmetro das pás: 25 cm Três velocidades com comando por teclas Movimento oscilatório de 45° nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20° para a frente e 65° para trás.

Ventoinha HR 3104 — Diâmetro das pás: 30 cm | Três velocidades com comando por teclas | Pás protegidas por guarnição cromada | Movimento oscilatório de 45° nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20° para a frente e 65° para trás.

PHILIPS

ODIVELAS

A COMERCIANTES E PARTICULARES

Por motivo de entrega imediata do grande armazém de móveis novos e usados, na AZINHAGA DO BARRUNCHO, S. N. J. — ODIVELAS

No final da Rua Almeida Garrett que é a 1.ª Transversal da Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes (a principal da Vila)

LEILÃO

MOBÍLIAS COMPLETAS, MÓVEIS SOLTOS, ESTOFOS, CARPETES E DECORAÇÕES

HOJE, 4.ª-FEIRA, ÁS 21,30 HORAS, SERÁ VENDIDA PELA MAIOR OFERTA toda a existência constituída por:

MOBÍLIAS COMPLETAS: de c. jantar, quarto e escritório, estilos rústico, nórdico, americano, provençal, holandês, Q. Anne, curva e contracurva, etc., etc.

MÓVEIS SOLTOS: Roupeiros, bares, estantes, cómodas, toucadores, espelhos, cadeiras, camas, mesas de cabeceira, estantes de elementos, carros de chá, cadeiras de praia e de marquise, tábuas de engomar, divãs de fechar, caixas-cama, tudo dos mais variados estilos e modelos.

DIVERSOS

Maples em jogo e soltos, sofás-cama, tapetes e carpetes, candeeiros, quadros, máquinas de costura Singer e 1 ajuntadeira de sapateiro, frigoríficos e fogões usados, bidons, diversas sucatas e velharias e MUITO MOBILIÁRIO DISPERSO PARA RECUPERAÇÃO.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
Telfs. P. P. C. (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, Lda.

ENFORCADO O SECRETÁRIO DO P. C. SUDANÊS

KARTUM, 28 — (R.) — Confirma-se oficialmente que o secretário-geral do Partido Comunista do Sudão, Abdel Khalek Mahgoub, de 48 anos, foi enforcado hoje na prisão de Kobar, desta cidade.

Durante o julgamento, que decorreu ontem no aquartelamento militar de Shagara, Mahgoub lutou em vão para salvar a vida negando que tivesse orientado o golpe de Estado contra o presidente Jaafar El-Nimeiry.

Mahgoub é o 14.º homem a ser executado no decorrer da depuração iniciada com o dramático regresso do presidente Nimeiry ao Poder. Onze dos executados eram oficiais do Exército e ontem foi enforcado um comunista civil, Joseph Garang, por ter tomado parte na intentona. Na segunda-feira, tinha sido enforcado Shafie Ahmed El Sheikh, secretário-geral da Federação dos Sindicatos, órgão pró-comunista.

Os militares foram todos executados por fuzilamento.

DENÚNCIA

BEIRUTE, 28 — (R.) — Quatro Partidos Comunistas árabes pediram a noite passada aos partidários da liberdade e da justiça de todo o Mundo para denunciarem «o derramamento de sangue de combatentes da liberdade» no Sudão.

O apelo estava incluído num comunicado conjunto emitido nesta capital pelos Partidos Comunistas Jordano, Sírio, Iraquiano e Libanês.

A comunicação dizia ainda que os comunistas de todo o Mundo permanecerão em força e determinação ao lado de membros do Partido Comunista Sudanês e de todos os «filhos progressivos e democráticos do Sudão».

PROTESTOS

PARIS, 28 — (F. P.) — Várias capitais condenam as execuções em Kartum e a multiplicação das prisões. Os protestos vêm sobretudo dos países socialistas. A Imprensa mostra-se indignada. Numerosas organizações enviam telegramas a Nimeiry, chefe de Estado sudanês, para que ponha termo á repressão.

Na Polónia, o Chefe de Estado Cyrankiewicz telegrafou ao general Nimeiry pedindo-lhe que renuncie á perseguição. Em Moscovo, o Comité dos Prémios Lenine denuncia os responsáveis pela morte «do eminente militante da paz Charif Ahmed El Cheik» e exige que cesse «a repressão que atinge os patriotas e os progressistas do Sudão». Em Bagdad a Ordem dos Advogados condenou «os julgamentos fictícios e sumários do Sudão». O presidente das Federações Operárias Iraquianas lançou um apelo ás federações árabes e estrangeiras para que intervenham no sentido de se obrigar a pôr termo aos «massacres» do Sudão. Na Itália, a direcção do P. C. I. condenou as «matanças e perseguições» no Sudão.

O jornal do Vaticano, pelo seu lado, escreve que «a actual repressão no Sudão inspira profundos sentimentos de pena que ferem a consciência cristã e a incitam a invocar a paz e a clemência». Em França o P. C. F. e a C. G. T. publicaram uma declaração comum de condenação veemente e marcaram para hoje em Paris uma manifestação de protesto. Outras organizações francesas protestam também contra o que se passa em Kartum.

John Wayne processou a «Paramount»

LOS ANGELES (Califórnia), 28 — (A. N. I.) — John Wayne apresentou em Tribunal, um pedido de indemnização no valor de 1,7 milhões de dólares (48 mil contos) contra a «Paramount» por causa da venda, à estação de televisão ABC do filme «True Grit», galardoado com um prémio da Academia.

O actor declara que a «Paramount» não devia ter vendido o filme no Outono de 1969 porque nessa altura ele «tinha boas possibilidades» de ganhar o prémio do melhor actor no fim desse ano, o que tornaria a película mais valiosa.

A acção acrescenta que «True Grit» não tinha terminado ainda as suas exibições.

A ABC comprou à firma um lote de 25 películas que adquiriu por 15 milhões de dólares (427 mil contos). Wayne, que ganhou o Oscar para o melhor actor pelo seu papel nesta película considerou também implicados no mesmo processo Hal Wallis e Joseph Hazen, co-produtores do filme.

As Forças Armadas egípcias em estado de prevenção

CAIRO, 28 — (R.) — Foi ordenado que as Forças Armadas egípcias se mantivessem de prevenção geral para o combate, a fim de enfrentarem possíveis acontecimentos no Canal de Suez, segundo afirma hoje o autorizado «Al Ahram».

A Força Aérea, alvo de uma possível tentativa israelita para pôr á prova a sua capacidade ou para a neutralizar, encontra-se especialmente preparada para quaisquer acontecimentos.

A notícia surgiu a seguir a informações de Tel-Aviv, publicadas hoje com grande relevo pelos jornais cairotas, citando o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Israelitas, General Haim Barlev, como declarando que operações militares estavam iminentes na frente do Canal de Suez.

O «Al Ahram» diz que a notícia era significativa porque durante este mês, tanto o Exército egípcio, como o israelita, efectuaram intensas manobras de travessia.

Ataques aéreos simulados estavam planeados em várias áreas do Egipto para pôr á prova a eficácia do sistema de defesa civil.

SISCO EM ISRAEL

WASHINGTON, 28 — (A. N. I.) — Só Washington e Israel é que ainda acreditam na possibilidade de o secretário de Estado assistente, Joseph Sisco, manter viva a iniciativa de paz norte-americana no Médio Oriente com a sua visita a Israel — declaram observadores autorizados em Washington.

JOVEM BASCA CONDENADA

BURGOS, 28 — (F. P.) — A militante basca, Maria Teresa Arevalo Larrean, de 21 anos de idade, acusada de pertencer à organização revolucionária «ETA», foi condenada ontem à noite, por um Conselho de Guerra reunido em Burgos, a vinte e cinco anos de prisão, por um ataque à mão armada contra as instalações dos estaleiros navais «Astilleros Espanholes», em Sestão.

A missão da ONU no Senegal

DAKAR, 28 — (F. P.) — Os especialistas militares da missão especial das Nações Unidas encarregada do inquérito no Senegal, em consequência da queixa de Dakar contra Portugal, dirigiram-se ontem para Ziguinchor, em Casamança, no sul do país.

Deslocar-se-ão em seguida á aldeia de Bousamoune, 20 km a sul de Ziguinchor, na proximidade da fronteira com a Guiné-Bissau.

Os especialistas voltarão a Dakar para transmitirem o resultado do inquérito á missão especial.

Os jornalistas não foram autorizados a assistir aos trabalhos dos técnicos militares. Os membros da missão especial explicaram, em Dakar, que os interrogatórios das testemunhas deveria decorrer fora das vistas de qualquer pessoa alheia á comissão e de qualquer funcionário do país interessado, a fim de garantir a objectividade dos resultados obtidos.

34.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O DIA DA GRANDE BATALHA

É hoje que vai decidir-se a primeira batalha da Volta. São 225 km a percorrer, decerto sob sol escaldate na ligação entre o Algarve e o Alentejo, por terreno liso batido pelo sol a pino.

É a passagem da praia para o campo: o adeus ao descanso e o primeiro cumprimento no trabalho. Estão ainda em prova 83 corredores: á partida, claro. Porque já sabemos que, por exemplo, o homem do Louletano ficará por cá e muitos outros ficarão pela estrada.

O SEU A SEU DONO

Na pista de Tavira, Agostinho perdeu 8 segundos: na pista de Tavira, Agostinho ganhou 2 segundos, isto, em função do duelo que muitos querem impor ao campeão do Sporting e a Fernando Mendes.

—«Foi uma etapa muito dura, porque fomos a frio e não há tempo para aquecer».

Isto disse-me Agostinho, ás 9 da noite, quando acabara de bater o seu grande rival. Mendes, olhos no chão, teve ontem a primeira derrota da Volta: se entendermos, evidentemente, que ninguém esperaria ver o benfiquista Mendes batido por Agostinho nas voltinhas da pista de Tavira. Só que o «leão» tem força que nunca mais acaba, e atirando-se á luta, como se fosse necessário uma vez mais provar que é o melhor das estradas portuguesas, caprichou também em continuar a ser o melhor das pistas na Volta-71.

A corrida da manhã foi um longo «sprint». Corrida em grande velocidade serviu apenas para desgaste. Valendo-se da luta íntima que domina Sporting e Benfica mais um estrangeiro encheu as algibeiras.

O PONTO DE VISTA DO BENFICA

A tardinha, na pista de Tavira, o dirigente benfiquista Rui Guedes garantiu:

— «O Sporting faz o seu jogo. Nós fazemos o nosso. Mendes continua confiante e só depois das jornadas do Norte é que nós podemos estar ou não conformados».

Evidentemente que já não é segredo para ninguém que a supremacia absoluta de Agostinho em função de toda a concorrência, garante ao Sporting o *quase* primeiro lugar na tabela. Os «leões» têm duas equipas na prova: a sua e a que é dirigida por Gribaldi, pois todos sabem que Gribaldi é o patrão francês do Agostinho e nunca apresentaria em Portugal corredores que não contribuissem para aumentar o fulgor da estrela do seu espectáculo internacional.

O PONTO DE VISTA DO SPORTING

Manuel Saiote, director do Sporting, contou-me:

— Estamos com uma equipa muito jovem, que terá de fazer a cobertura a Agostinho. Não interessa anular fugas de estrangeiros, pois se o quiséssemos tinhamos dominado todas as etapas.

O dirigente «leonino», fez-me uma demorada análise aos corredores de Alvalade:

— João Curto dá tudo quanto tem já dentro e depois *afana*. Os outros doseiam mais o esforço: o «ratinho» Miranda sobe bem e Marçalo está a rolar. Veja que nem trouxemos o Manuel Mendes, que tem 20 anos e entra em Outubro para a Marinha. Como

Do nosso enviado especial

NEVES DE SOUSA

ele já tinha feito uma «Volta», trouxemos ao «baptismo» o Miranda e o Marçalo que têm só 19 anos. E para o ano, temos outros quatro rapazes novos: José Brenha, José António Pereira Pedro, o Simão e o Manuel da Silva.

Sobre a «delicada» luta de cristas entre os «galos» Agostinho e Firmino, o director do Sporting não se *abriu* muito:

— Olhe, até temos Emiliano quase só a ajudar o Agostinho. O Emiliano por falta de força, não pode competir em todas as metas de chegada e está a ser muito mais util no apoio ao Agostinho.

Daí a pouco, Saiote sempre se descaiu:

— Ganhar o Firmino ou o Agostinho não afecta o meu clube. Mas, evidentemente, quem pode acreditar que, nos dois contra-relógios que faltam, o Agostinho não vai ganhar á vontade? Aliás, o Firmino pode fazer-se á montanha e com o 2.º lugar da «Volta» continua a ser um «ídolo».

Não podemos esquecer também a fuga de Firmino a caminho de Faro, quando chegou a ser possuidor virtual da camisola amarela. Saiote ficou quase mudo. E só, a muito custo, adiantou:

— O Firmino ganhou a embalagem, mas nós não lhe dissemos para ele atacar.

Se Firmino tem apanhado o «jeresey» amarelo, como ficariam os nervos de Manuel Graça, que é o funcionário do Sporting?

O PONTO DE VISTA DO PORTO

A hora de jantar, Sousa Santos (técnico do F. C. Porto) veio para a minha mesa desabafar:

— Isto não vai acabar bem. Ou eu ou o massagista (o espanhol Vidal) não acabamos a «Volta». Ele está habituado a uns processos que eu conheço bem, mas de que não gosto. Ganhar uma corrida num dia para desistir logo a seguir não pode ser prestigioso para um clube com a grandeza do F. C. Porto.

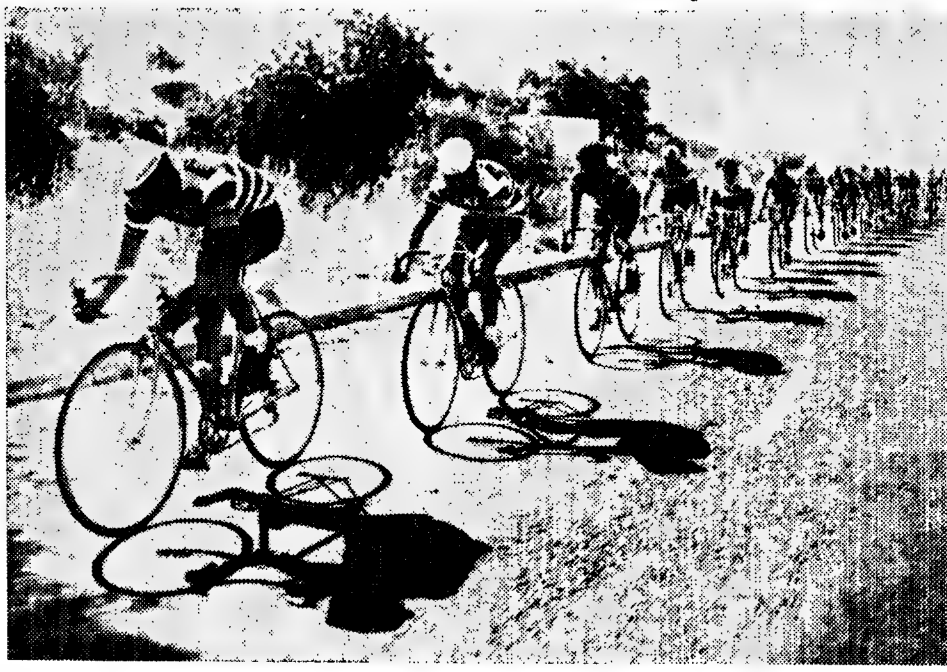
Há realmente um problema na turma azul-branca em relação á presença do massagista espanhol Vidal que já acompanhou duas Voltas a Portugal ao serviço de Alves Barbosa. E lembremos que, publicamente, ainda não há muito tempo, Alves Barbosa denunciou a nefasta acção do «doping» nos ciclistas que correm a «Volta». Neste aspecto há quem diga que o espanhol conhece toda a farmacopeia...

— O Porto vai jogar o seu ataque no sábado. Quero chegar ao Norte e despedir-me em beleza, destes rapazes que vim encontrar totalmente desmoralizados e hoje formam a melhor equipa que anda na «Volta». O Agostinho e o Sporting só têm dois caminhos: ou ganham a «Volta» a brincar ou nem sequer chegam aos segundos lugares. Os estrangeiros que por aqui andam vão ganhando o dinheiro sem dar confiança ás lutazinhas entre o Sporting e o Benfica. O Sporting tem um técnico que não é audacioso: perdeu-se uma «Volta» para um belga porque ele não quis associar-se ao Porto no dia em que eu planeara tudo para vencer por equipas (o Porto) e o Sporting triunfar, individualmente (João Roque). Ora, o Manuel Graça nasceu com medo: medo até dos patrões. Se eu tivesse um Agostinho nem por isso deitaria fora o Firmino.

Sousa Santos falou também da sua turma e assegurou:

— Os rapazes estão todos bem e, até ao momento, posso jurar por tudo que nenhum tomou qualquer coisa proibida. Mas como é que eu os posso segurar até ao fim, se

(Continua na página seguinte)



Os corredores alongam-se em plena fila indiana, a caminho de Tavira

O nosso enviado especial, Neves de Sousa, foi surpreender os corredores da Macieira em plena confraternização

INCOMPREENSÍVEL

José Martins, do Coelima, passou á categoria de profissional a fim de participar na «Volta». José Martins estava, porém, pré-seleccionado para intervir no Campeonato Mundial de Amadores.

José Martins, por manifesta falta de capacidade atlética para acompanhar o andamento veloz imposto pelos «feras» foi forçado a desistir.

Com essa iniciativa, Coelima deixou de contar com um elemento válido. Mas a maior perda foi para o próprio José Martins, já que, pela circunstancia de se ter classificado profissional vê-se impossibilitado de comparecer no campeonato do Mundo reservado a amadores...

Conclusão: todos perderam — o Coelima, o atleta e, porque não, o ciclismo amador.

Agostinho venceu na meta de Tavira — média: 46,153

Depois de um duelo directo com Fernando Mendes, Joaquim Agostinho venceu na meta de Tavira, cobrindo o percurso á média horária de 46.153 km.

De cada lado da pista saía um corredor. Mendes partiu junto ao peão. Agostinho largou perto da bancada. A diferença de 2 s. (como reza o comunicado oficial) não reflecte justamente a supremacia do «camisola amarela» que, logo na primeira volta, ganhou quatro a cinco metros a Fernando Mendes.

Gerard Vianeu, que já inscreveu o seu nome no rol dos vencedores das etapas

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMARIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

Sá de Miranda
JARDIM INFANTIL ★ ENSINO PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO ★ LICEUS
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

AMBAR
fábrica de artigo escolar

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS
«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»

DESPORTO

Notícias de Futebol

O SPORTING SEGUE A CAMINHO DE LUANDA

À hora do nosso jornal começar a circular, vai a caminho de Luanda a equipa de honra de futebol do Sporting, que dali tomará o rumo de Sá da Bandeira, onde aguardará a chegada da equipa do Futebol Clube do Posto.

No dia 1, portanto, no próximo domingo, os dois clubes disputam o primeiro dos encontros duma série de jogos que vão efectuar em Angola e Moçambique.

Os restantes encontros estão assim combinados:

Dia 4, em Luanda; dia 8, em Lourenço Marques; dia 11, na Beira, Selecção da Beira-Sporting.

O dr. Pereira da Silva chefia a comitiva, de que, também, fazem parte Abraham Sorin (dirigente), Fernando Vaz (treinador), Manuel Marques (massagista), Damas, Botelho, Pedro Gomes, Laranjeira, Caló, José Carlos, Manaca, Tomé, Peres, Gonçalves, Chico, Marinho, Nelson, Lourenço, Yazalde e Rocha (jogadores), aos quais se juntará Dinis, que termina as suas férias em Angola.

Yustrich possível no Leixões

O Leixões, resolvida a sua crise directiva, tem, agora, em mente, a solução doutros problemas, entre os quais o do treinador.

Entre os elementos sobre quem foram lançadas vistas, parece encontrar-se o brasileiro Yustrich, que, há anos, orientou o F. C. Porto.

A notícia despertou, como não podia deixar de ser, natural confirmação.

Veremos se ela se confirma.

O Arsenal é esperado depois de amanhã

Continua marcado para o próximo sábado o encontro Benfica-Arsenal, pelo qual há o maior interesse, tanto mais que está já certa a estreia das novas aquisições do clube da Luz, os «internacionais» Rui Rodrigues e Vítor Baptista.

A equipa londrina é esperada em Lisboa, depois de amanhã.

FUTEBOL INTERNACIONAL
ESTÁDIO DA LUZ
31 DE JULHO — 21,45 HORAS
S. L. BENFICA—ARSENAL F. C.
APRESENTAÇÃO DOS INTERNACIONAIS
RUI RODRIGUES E VICTOR BAPTISTA
HOMENAGEM A TORRES
QUE EFECTUARÁ
O SEU ÚLTIMO JOGO PELO BENFICA
ÀS 20 HORAS JOGO ENTRE
AS EQUIPAS AMADORAS
DO UNIÃO E DO C.I.F.
BILHETES À VENDA
Geral 20$00 Bancada Lateral 50$00
Superior 30$00 Bancada Central 75$00

Hóquei em patins

O VOLTREGÁ CONFIRMA A DESISTÊNCIA DE REPETIR O JOGO COM O BENFICA

BARCELONA, 28 — (ANI) —O Voltegrá enviou um telegrama ao comité nacional de hóquei em patins, que se encontra actualmente reunido, dentro do programa de reuniões técnicas da federação espanhola de patinagem, em Barcelona, comunicando que renuncia definitivamente à disputa do encontro frente ao Benfica, no dia 31, à porta fechada, no estádio do Benfica, segundo a resolução da federação internacional da modalidade — CIRH — que obrigava à repetição do jogo.

O Benfica defrontará agora o Desportivo de Reus, nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de hóquei em patins, na sua sexta edição.

A VOLTA A ÍLHAVO PARA «POPULARES»

Com esta serão vinte. E, assim a Volta Ciclista ao Concelho de Ílhavo como já criou raízes, podendo mesmo considerar-se «clássica» no calendário destinado aos ciclistas «populares».

Com data já marcada (12 de Setembro) e uma organização que sabe trabalhar à distancia, a XX Volta a Ílhavo comportará duas etapas: uma, de manhã, em estrada, e a outra, à tarde, em circuito. Entretanto, as inscrições estão abertas, podendo ser efectuadas através do Illiabum Clube (Telefone 22739) ou do Centro Paroquial da vila (22039).

Resta salientar o apoio que este tipo de provas deve merecer por parte das entidades competentes, designadamente das mais interessadas no fomento do ciclismo É que o campo de recrutamento dos ciclistas é cada vez menor — obrigando e justificando a que se cuida com especial atenção da categoria de «populares», fazendo com que ela possa constituir o viveiro alimentador que, actualmente quase não existe.

TRAVESSIA DA BAÍA DE SESIMBRA

Organizado pela respectiva federação e com a colaboração do Clube Naval de Sesimbra, realiza-se no próximo dia 1 de Agosto a Travessia da Baía de Sesimbra.

A inscrição é livre. No entanto, cada clube só pode participar com um máximo de 10 nadadores de ambos os sexos.

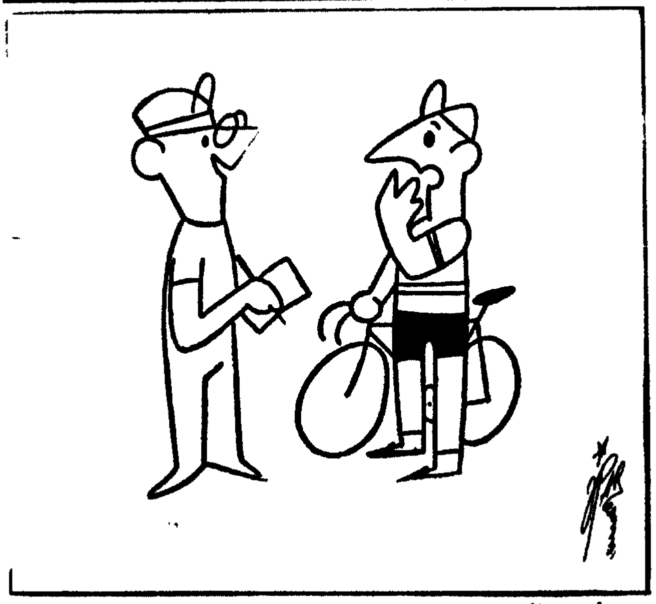
HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Ginásio Clube Português (extraordinária), às 21.

HÓQUEI EM PATINS — Reunião de delegados, na Associação de Lisboa, para tratar do Torneio de Enrerramento, às 21 e 30.

NATAÇÃO — Torneio de Infantis e Campeonatos Regionais, na piscina do Algés e Dafundo, às 20 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Individual de Infantis (3.ª série), nas mesas do C. Católico e Águias, às 21 e 30 horas.



O Agostinho... Ora, pois, como ia dizendo, o Agostinho... Quero dizer, o Agostinho...

34.ª VOLTA A PORTUGAL

O DIA DA GRANDE BATALHA

(Cont.º da pág. anterior)

eles estão a ser mal aconselhados por outro?

O PONTO DE VISTA DO PÚBLICO

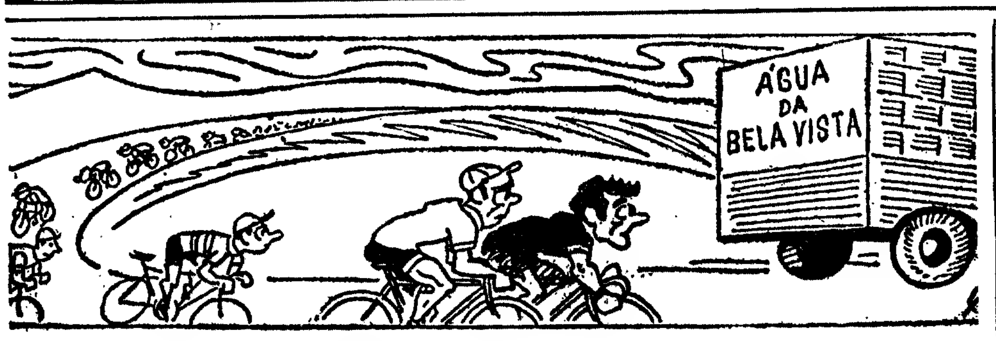
Para quantos vão à estrada ver a corrida não há a mais pequena duvida em relação ao mérito de Agostinho, favorito a 200 por cento. Mas está a espantar na verdade, a facilidade com que os estrangeiros metem gente nas fugas e chegam em primeiros ao final. Sem se preocuparem com vitória por equipas, lutam pelo brilho individual: que representa sempre uns bons contos de réis na carteira.

O publico tavirense assistiu ao quase esmagamento dos concorrentes de Agostinho, batidos pela força extraordinária de um homem sem técnica. Mas estamos em crer que há por aqui rapazes cheios de valor que podem um dia, mais perto do que se pensa, bater o pé ao «rei». O caso mais flagrante mora paredes-meias na equipa do próprio Agostinho.

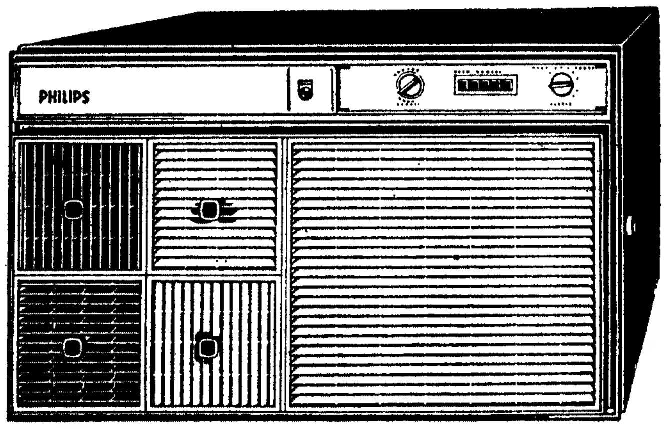
SILLONIS TEM JUÍZO...

Para Juan Sillonis, o 26, da Coelima, a bicicleta, só de per si, é insuficiente para dar a Volta a Portugal... E, daí, «pendurou-se» num automóvel. Nessa posição rolou cerca de 6 quilómetros. Resultado: 500$00 de multa e passou-lhe a ser atribuído o mesmo tempo do ultimo na etapa Faro-Tavira.

Juan... tem juízo!



SEMPRE COM A VISTA NA «ÁGUA DA BELA VISTA»...
À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA: LISÁGUA DISTRIBUI — Pedidos: Telefs. 553336 - 553809

Bom tempo com qualquer tempo
CONDICIONADORES DE AR PHILIPS
todo o clima


O clima condiciona a sua vida. Os condicionadores de ar Philips permitem-lhe controlar o ambiente e trabalhar, descansar ou divertir-se nas melhores condições de conforto, isto é, nas suas condições de conforto.
- REFRIGERAÇÃO MÁXIMA
- DESUMIDIFICAÇÃO PERFEITA
- VENTILAÇÃO ADEQUADA
- AQUECIMENTO EFICAZ
- FILTRAGEM
- RENDIMENTO ÓPTIMO
GARANTIA E ASSISTÊNCIA DE UMA MARCA MUNDIALMENTE CONSAGRADA
PHILIPS

CERCA DE 2700 CANDIDATOS AOS EXAMES PARA A MATRÍCULA NAS UNIVERSIDADES DE LISBOA E PORTO

Ascende a 1911 o numero de candidatos aos exames de aptidão ás Universidades de Lisboa. A Universidade Clássica registou 1150 inscrições e a Universidade Técnica, 761.

As inscrições foram assim distribuidas: Universidade Clássica — Letras, 373; Direito, 263; Medicina, 277; Farmácia, 44; e Ciências, 193. Universidade Técnica: Medicina e Veterinária 46; Instituto Superior Técnico 238; Agronomia, 34; Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 411; Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina 32.

Os numeros de inscritos ao exame de admissão á Universidade Técnica poderá ser alterado, pois a inscrição encontrava-se ainda aberta, esta manhã para os alunos com exames a decorrer nos liceus.

Os exames de aptidão á matrícula nas Universidades decorrem amanhã e depois.

EM COIMBRA

COIMBRA, 28 — Amanhã e depois decorrem na Universidade, começando ás 9 horas, os exames de aptidão á primeira matrícula nas respectivas Faculdades, pela ordem seguinte:

FACULDADE DE LETRAS (no edifício da Faculdade) — Filologia Clássica, amanhã, Português; dia 30, Latim; Filologia Românica, amanhã, Português, dia 30, Francês. Filologia Germânica, Inglês e Alemão, respectivamente; História e Filosofia; Geografia, Ciências Geográficas e Ciências Naturais.

FACULDADE DE DIREITO (nos Gerais) — Amanhã, Latim; dia 30, Filosofia.

FACULDADE DE MEDICINA (na sala de Anatomia Normal, e Histologia, no edifício da Feuldade) — amanhã, Ciências Físico-Químicas; dia 30, Ciências Naturais.

FACULDADE DE CIÊNCIAS (no Laboratório de Física) — Matemática Pura, Matemática Aplicada, Engenharia Geográfica, Física e Química, amanhã, Matemática; dia 30, Ciências Físico-Químicas.

FACULDADE DE FARMÁCIA (no edifício da Faculdade) — amanhã, Cincias Físico-Químicas; dia 30, Ciências Naturais.

NO PORTO

PORTO, 28 — Foram marcados para amanhã, ás 10 horas, os exames de aptidão á primeira matrícula nas diversas Faculdades da Universidade.

Estão inscritos mais de setecentos candidatos.

GRÉMIO LITERÁRIO

No Grémio Literário fala, esta noite, o deputado eng. Camilo de Mendonça, que vai focar o tema «Rumos e Perspectivas do Nordeste».

Faz a apresentação do conferencista o dr. Joaquim Manuel de Beça Pires.

DEBATE SOBRE MEDIDAS DE SEGURANÇA

PORTO, 27 — Na Cooperativa «Árvore» decorreu uma reunião de mesa-redonda, subordinada ao tema «Teoria e Prática da Prorrogação Administrativa das Penas Judiciais». Intervieram os srs drs. Augusto dos Santos, candidato á advocacia; Arnaldo Mesquita, Olívio França, Macedo Varela, advogados e Raul de Castro, também advogado, que serviu de moderador.

Mais de duas centenas de pessoas, tomaram parte na reunião.

bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	452$	470$
Consolidado 3%	472$	470$	—
Consolidado 3 1/2% ...	—	595$	—
Centenários 4%	—	1.322$	1.340$
Obrigs Tesouro 5% ...	—	—	—
Externo Série	—	575$	—
Externo Série C	—	585$	—
Externo 3 Série	—	—	750$
Externo 3 Série C	700$	700$	750$
Cautelas 3 Série	—	765$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	880$
A P I 5% 58	—	—	880$
C P 4 1/2% 65	—	830$	—
C P 5 1/2% 67	—	950$	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	860$	—
Gás Elect 4 1/2% 51 ...	—	870$	880$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	—	—	855$
Gás Elect 5% 59	—	—	840$
Gás Elect 5% 62	—	961$	—
Gás Elect 5% 63	—	961$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	985$	—
H E A Alentejo 5% ...	—	—	810$
H E Cávado 5%	750$	745$	—
H E Cávado 6%	975$	975$	980$
H E Douro 5%	750$	745$	—
H E Douro 6%	980$	982$	—
H E Norte Port 5% ...	—	—	—
H E S Estreia 6% ...	940$	940$	950$
H E Zêzere 5% 55 ...	—	780$	—
H E Zêzere 5% 57 ...	—	775$	—
Lisnave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4% ...	—	975$	985$
Moçambique 5%	—	—	660$
Nac Elect 5%	—	745$	—
Nitratos 5%	—	720$	750$
Nitratos 5% 60	—	720$	750$
Petroquímico 5%	—	—	855$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	835$	845$
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	720$	—
Sonete 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	900$	—
Termoelect Port 5% ...	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	74$	74$	—
U E P 5% 60	—	—	740$
U E P 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO —— Telex. 1471 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.070$	2.070$	2.080$
Alentejo	1.100$	1.095$	1.105$
Angola	4.100$	4.090$	4.120$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.350$	7.450$
E Santo	6.640$	6.630$	6.650$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas s. p.	—	—	—
Fomento	—	2.750$	2.800$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.450$	—	6.450$
Portugal n	—	—	3.600$
Portugal p	—	4.050$	4.100$
Totta Aliança	6.990$	6.950$	6.990$
Ultramarino n.	—	4.000$	4.130$
Ultramarino p.	—	4.350$	4.400$
Seguros			
Alentejo	139$5	139$	140$
Douro	—	—	—
Mundial	—	920$	970$
Sagres	—	3.000$	3.500$
Tranquilidade	—	75.000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	725$	750$
Ag Cassequel	—	670$	690$
Ag Incomati	—	—	1.800$
Ag Neves	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe..	—	195$	200$
Boror	125$	123$	127$
Buz	70$	73$	—
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	1.870$	1.850$	1.870$
H E Revué	—	600$	610$
Ilha do Príncipe	—	570$	700$
Moçambique	178$	177$	179$
Sonete n	300$	—	—
Sonete p	390$	385$	395$
Zambézia	—	—	63$
Diversas			
Cidla	—	—	6.850$
Cim Leiria	—	—	4.400$
Cim Tejo	—	8.200$	9.000$
Col Navegação	—	1.450$	1.490$
C U F	1.480 $	1.480$	1.490$
TAP	1.450$	1.447$	1.450$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.600$	3.500$	3.700$
Petroquímico	—	1.110$	1.150$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	—	—	545$
Sacor	3.850$	3.820$	—
Siderurgia Nac	—	2.440$	2.480$
Socel	—	—	3.230$
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Tabaqueira	—	—	6.100$
U F Azoto	585$	580$	595$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	425$
Águas Lisboa 36	—	390 $	—
C P Electricidade	1. 29$	1.128$	1.130$
C P Electricidade n. ...	1.110$	1.110$	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.680$	1.710$
Gás Electr	368$	368$	369$
H E Alto Alentejo	179$	179$	180$
H E Norte Portugal ...	—	230$	—
H E S Estreia	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	192$5	92$5	194$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$8	210$7
F I D E S	—	128$	131$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21-7-71	27-7-71	28-7-71
GERAL	151,6	151,2	149,6
METROPOL. ...	149,1	148,9	147,5
ULTRAM.	169,8	167,8	165,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$00	37$50
Alemanha — Marco ...	8$00	8$35
América.		
— Dollars de 1 e 2 ...	27$80	28$30
— » de 5 a 20 ...	28$10	28$60
— » de 50 a 1000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	1$14	1$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$80
Canadá — Dólar	27$30	27$90
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dihran	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$15
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se ontem, dia 27, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Procedendo ao habitual exame dos projectos de decretos-leis, o Conselho discutiu e aprovou diversos diplomas. Entre estes figura o que, tendo em atenção o facto de não haver sido encontrada na altura própria solução para o conflito negativo de competências que impediu a apreciação dos recursos contenciosos interpostos por indivíduos punidos segundo as leis militares por infracções cometidas aquando da invasão do Estado da Índia, lhes concede a faculdade de requerer a revisão dos processos respectivos desde que aleguem ilegalidade de forma ou de fundo da decisão punitiva. Foram reorganizados os serviços da Secretaria-Geral da Presidência da Republica e concedidos subsídios ás Juntas Gerais dos distritos autónomos das Ilhas Adjacentes para as compensar da perda de receitas recentemente suprimidas. Outro diploma cria em todo o ensino secundário a categoria de professor extraordinário, que será atribuída aos candidatos que, tendo prestado serviço como eventuais, reunam determinados requisitos, nomeadamente quanto a habilitações. Estes professores terão direito a vencer durante as férias escolares. Regime semelhante é estabelecido para professores provisórios, regentes de trabalhos, mestres e técnicos auxiliares do ensino técnico. Foi ainda aprovado o decreto-lei que, para resolver a situação dos regentes escolares, lhes concede direito a aposentação e dá preferência na colocação em vários lugares da administração escolar ou permite a sua admissão a concursos para esses lugares independentemente de limite de idade. O ministro do Interior relatou ao Conselho os aspectos mais salientes da situação interna, esclarecendo-o sobre vários casos que foram objecto de nota publicada na Imprensa. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho uma exposição sobre alguns aspectos actuais da nossa política externa, tendo-se referido também á sua recente visita oficial a Madrid decorrente dos compromissos assumidos nos acordos entre Portugal e a Espanha. O ministro do Ultramar relatou a sua viagem ao Malawi, onde se deslocou a convite do presidente Banda, para assistir ás comemorações da independência, tendo a oportunidade de verificar as excelentes relações existentes com aquele Estado vizinho.

O CASO DA HERANÇA DE AGATÃO LANÇA

Terminou ontem no Porto, no 2.º Juizo Criminal o julgamento do caso da herança do comandante Agatão Lança. O acordão absolveu a sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Cabral de Agatão Lança e o sr. Valentim Vitorino de Queirós e condenou o sobrinho daquele oficial de Marinha e homem publico, eng.º Armando de Agatão Lança, tendo o tribunal dado como provado que ele se apossara de valores para lhes dar o destino que o tio entendera e lhe recomendara, embora sem intenção de se apropriar deles ou deles se servir em seu proveito, pois é pessoa honrada e séria — reconheceu-o o tribunal. A verdade é que, numa ocasião em que se presumia haver um legítimo herdeiro desses bens, os desviou da herança, o que é crime. Ponderando os factos, o tribunal condenou o sr eng.º Armando Pereira de Agatão Lança, na pena de 1 ano de prisão, substituída por multa á razão de 70$00 por dia, 45 dias de multa também a 70$00 diários, num total de 28 700$ de multa, a pagar 160 contos de indemnização á queixosa e custas, 3500$00 de indemnização e mil escudos de procuradoria, pena esta suspensa por dois anos com a condição de, no prazo de 70 dias pagar a indemnização em que foi condenado. A assistente, por ter decaído, em parte na acusação, foi também condenada a pagar 2500$00 de imposto de justiça.

NA PRAIA DA FIGUEIRA

Na Figueira da Foz naquela praia enorme e que neste momento se encontra já com milhares de banhistas. D. Maria de Fátima Dias, professora primária no Entroncamento, meteu-se á água e correu perigo. Dois jovens, Aníbal Maria Jacinto, de 18 anos, e Eugénio Lucas Fernandes, de 17, atiraram-se á água para lhe acudir. Veio uma onda violenta que atirou á praia aquela senhora e o Aníbal Maria Jacinto. Mas outra onda arrastava para o largo Eugénio Lucas Fernandes que morreu afogado.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Em Sangalhos, ontem á tarde, um automóvel conduzido pelo sr. José dos Santos Duarte, de 26 anos, de Cardeal, Miranda do Corvo, e morador em Aveiro, foi embater violentamente contra um prédio. Ficou todo destroçado. Morreu no desastre a sr.ª dr.ª D. Ana Maria Pinguinhas Gonçalves Canha, de 29 anos, casada, moradora em Aveiro e chefe de secção da Caixa de Previdência de Aveiro. Feridos ficaram o condutor e os srs. António José Ramos Azevedo Neto, de 26 anos, empregado bancário e Fernando José Barbosa, de 28, todos em situação melindrosa.

«COMUNICADO»

LAPA — HABITAÇÕES DE LUXO

RUA DE SÃO FRANCISCO BORJA

Frente à embaixada de Inglaterra, com a área de 300 m2 por andar e todos os requisitos modernos. Para a celebração dos contratos-promessa de compra e venda, devem os interessados dirigir-se a ALPORTE, Rua do Alecrim, 65-2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 30491, até ao próximo dia 6 de Agosto.

CARTAZ DOS CINEMAS *

SÃO LUIZ

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Numa selecção dos mais recentes êxitos, hoje um hino à vida e à alegria de viver
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
TECHNICOLOR

AMANHÃ (Grupo D-18 anos)
DESTINOS OPOSTOS,
com **Jack Nicholson**

ALVALADE

Tel. 717480
Às 15.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
(Grupo B — 10 anos)
Uma aventura para satisfação e alegria de todo o público
A FAMILIA ROBINSON
com *John Miles e Dorothy McGuire*

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
22.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccoli e Romy Schneider**
Situado no edifício do Monumental

LIDO

Tel. 937593
(Grupo B - M. 10 anos)
Um drama de impressionante realidade!
O ASSUNTO ERA ROSAS
Grande interpretação de **Patricia Neal**

LIZ

Às 21 (17 anos) Tel. 48560
QUE BELO PATIFE O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO

MONUMENTAL

Às 15 e 21.30 Tel. 555131
(Grupo B - 10 anos)
No écran gigante — 70 mm
O FILME ?
A CONQUISTA DO OESTE
com **Carrol Baker, Richard Widmark, Henry Fonda e Debbie Reynolds**

ODEON

Telef. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30 h.
Em 15.ª semana triunfal
O ARROJADO FILME
A PISCINA
com **Alain Delon e Romy Schneider**
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
(Col.) (Grupo D - M. 18 anos)

AVIS

Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Grupo C — M. 14 anos)
ROMEU E JULIETA
Whiting TECHNICOLOR
com Olivia Hussen e Leonard

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na historia de uma mulher que queria apaixonar-se..
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de **Peter Wood**
(Metro: Estação Picoas)

EDEN

Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo A — 6 anos)
O brinde das Férias para todos, à tarde e à noite
Uma maravilha de Walt Disney
O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
TECHNICOLOR

APOLO 70

Tel. 763319
Av. Julio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
3.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
«OS AMORES DE UMA LOIRA»
Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Às 19 h.: ACIDENTE, de Joseph Losey; c/ Dirk Bogarde e Stanley Baker (adultos).

ROMA

Tel. 727778
(Grupo B — M. 10 anos)
Às 15.30 e 21.45 h.
VÊ SE TE AVIAS
com **Robert Wagner, Mary Moore e Glynis John**
TECHNICOLOR

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
ZITA
com **Joanna Shimkus e Katina Paxinou**

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26462176
Às 17 e 21.30 h.
HOMENS MARCADOS
com **Humphrey Bogart e George Raff**

LUMIAR

(M. 10 anos) Tel. 795296
Às 21 h.
Hoje não há espectáculo (descanso do Pessoal)
AMANHÃ, às 21 h.
(M. 10 anos)
OS BOTENINKS
O REBELDE AVENTUREIRO

TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Um filme policial empolgante:
A TESTEMUNHA
com **Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.**

POLITEAMA

Tel. 426305
ESPECTÁCULOS DO CICLO SEMANA DO BOM COWBOY c/ 4 SESSÕES a preços especiais
Às 14.30 e 17 horas:
em últimas exibições
SARTANA REZA PELA TUA MORTE
(Col.) c/ John Garko
Às 19.30 e 22 h.:
OS ABUTRES TÊM FOME
(Col.) c/ Clint Eastwood e Shirley McLaine
(Grupa B — Maiores de 10 anos)

ESTUDIO 444

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)
9.ª SEMANA
A obra-prima de Antonioni
DESERTO VERMELHO
(Versão integral)
com **Monica Vitti e Richard Harris** TECHNICOLOR

SÃO JORGE

Grupo D - M. 18 anos T. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Esta é das «frescas» e boas!
AGENCIA DE VIGARICES
com **Sidney James e os «pândegos» do costume!**

VOX

Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
(Grupo D — M. 18 anos)
MORAL PRIVADA
Um filme de Luigi Comencini com **Philippe Leroy, e Paola Pitagora**
AR CONDICIONADO

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933
Às 21 horas
BORSALINO
COGNAC, O MEU RIVAL

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
A MORTE DE UM PISTOLEIRO
ENIGMA ALUCINANTE

CONDES

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
(Grupo D M. 18 anos)
As nupcias sobrenaturais de vampiros sanguinários
AMORES DE VAMPIROS
com **Jonathan Fried e Crayson Hall**

EUROPA

Tel. 661016
No mundo destruido surgiu um mundo novo!
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
com *Charlton Heston e Kim Hunter*
Às 15.15 e 21.30 h.
Panavision — Colorido
2.ª SEMANA
(Grupo C — 14 anos)

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
3.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto.. acontece sempre!
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Para assistência às disciplinas de
— ANÁLISE MATEMÁTICA
— ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA

Aceitam-se candidaturas para Estabelecimento de Ensino Superior.
Responder com dados pessoais e «curriculum» escolar, a este jornal, ao n.º 868.

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone — princesa de Borgonha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: A Virgem da Floresta» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Gringo não perdoa» (10 anos).
IDEAL — Às 21: «O cérebro do mal» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sarilhos conjugais» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O detective» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os indiferentes» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Momento de morrer» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Cheque-mate» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «As aventuras de Gerard» (10 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um belíssimo Novembro» e «A sombra da forca» (17 anos).
ESTORIL — Às 17 e às 21 e 30: «Homens marcados» (17 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «Desafio às águias» (10 anos); ESPLANADA — Às 21 e 30: «Viagem para o Inferno» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O ninho das víboras» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Marido velho, mulher nova» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Mundo mulher» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Granada adeus» (10 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Monte Walsh, um homem difícil de morrer» e «Londres é de gritos» (12 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Gigante» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os maridos de Elisabeth» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida à volta do Mundo» (10 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «A grande competição» e «As espingardas do Far-West» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (10 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Vivo para a tua morte!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel!» (17 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «Bandoleiros» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

TURNO G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (telefone 630944)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (telefone 661321) * **Biotifar,** Rua D. João de Castro, 27-B (tel 638824)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (t. 711780) * **S. João de Deus,** Rua Pedro Ivo, 1-A (t. 725140) * **Roma,** Avenida de Roma, 85-B (tel. 772466).

ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-A (tel. 42453).

AREEIRO — Garantia, Rua Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (tel 727300) * **Imperial,** Aven. Guerra Junqueiro, 30-B (telefone 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE — Fernandes, Rua de S. José, 187 (telefone 326476).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Avenida da Republica, 74-A (telefone 771379) * **Vale,** Avenida Marquês de Tomar, 47 (tel 773043) * **Dalva,** Avenida Duque de Avila, 125 (tel 45225)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, P. do Norte, 11 (tel 311216).

BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, R. B 75-A (tel. 683694)

BAIXA — Azevedo, Rossio, 31 (tel. 327478).

BENFICA — Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua do Casquilho), 28-A (t 708242) **União,** Estrada de Benfica, 592 (telefone 700092) * **Alegria,** Estrada de Benfica, 180-A (tel. 780511).

CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)

CAMPOLIDE — Pinto, R. de Campolide, 11 (telef. 682610)

CAMPO DE OURIQUE — Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807) * **União,** Rua Saraiva de Carvalho, 119 (t 663643).

CASTELO — Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835).

CHELAS — Banha, Estrada de Chelas, 173 (tel 382241)

ENTRECAMPOS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (tel. 771379).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (tel. 45578).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel. 666971).

LAPA — César, Rua das Trinas, 102 (tel 662631).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 75 (t. 790480) * **Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (telef. 311237)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (tel. 849245) * **Vitélis,** Rua Morais Soares, 66-A (telf. 848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).

POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (telefone 381136).

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-C (telef 77173).

SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (telef. 638625).

S. BENTO — Max Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (tel 679961)

S. MAMEDE — Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (telefone 326750).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1. (tel 48642) * **Sousa Martins,** R. Sousa Martins 25 (tel. 553468)

XABREGAS — Banha, Estrada de Chelas, 173 (tel 382241).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (telef. 212048).

CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (tel 2430090)

PAREDE — Alsir — B. das Caixas de Previdência, Bloco A (tel. 2472948).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (tel. 280078) * **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (tel 280214).

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel 263052).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (tel. 930019) * **Flema** — Rua Elias Garcia, 78-B (telef. 932485) * **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (tel. 938149).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 970523).

QUELUZ — Zeller, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045) * **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel 950906).

CACÉM — Garcia, Av. dos Missionários 2 (telef. 294281).

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel 980391).

COLARES — Colares — Abreia (tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 224250).

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (t. 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-A (tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (tel. 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Telefone 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (telef. 228560)

● PORTO

Ameal, Rua do Ameal, telefone 20463) * **Costa Li.** 1447 (Tel. 43550) * **Birra,** P. da Liberdade 125 (Tel... me, Av. da Boavista, 855 (Te... 506) * **Falcão,** R. Santo Ildefonso, 6 (Telefone ...66) * **Invicta,** R. do B...m, 330 (T 51212) **Lapa** R. Antero de Quental 211 (Tel 40697) * **Martins Sucr.,** P. Marquês de Pombal, 122 (T 40747) * **Ordem da Trindade,** R. H. Mart. de Ang (Telefone 27420) * **Ramos,** P. do Exército Libertador, 9 (Tel 64935) * **Santa Teresa,** P. G. Gomes Fernandes, 100 (Tel 35713) * **Ferreira,** R. da Reboleira, 21 (Tel 23576) * **Vaz Teixeira, Sucr.ª,** Rua do Heroísmo, 56 (Tel 52851) * **Vilarinha,** Rua da Vitorinha, 6 (T 682014) * **Nacional,** Rua Senhora da Luz, 156-Foz (T. 680833)

● COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil (tel. 26046) * **Silva Marques,** Rua da Sofia (tel. 23067) * **Santa Cruz,** Rua das Padeiras (tel. 23569).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O CHEFE DO ESTADO INAUGURA AMANHÃ O «EDIFÍCIO MOBIL»

• A obra importou em 98 000 contos

O Chefe do Estado inaugura amanhã, pelas 17 e 30, o «Edifício Mobil», na Rua Castilho, onde passa a funcionar a sede em Lisboa da Mobil Oil Portuguesa. A cerimónia devem assistir diversos membros do Governo, estando presente o vice-presidente da Mobil Oil Corporation sr. Everett Checket, que se deslocou propositadamente de Nova-York.

O «Edifício Mobil» importou em 98 000 contos, sendo as fachadas constituídas na totalidade por painéis moldados em betão prefabricado, com o peso de cerca de duas toneladas cada. Em cerca de 90 por cento foram utilizados técnica, mão-de-obra e materiais portugueses.

No átrio, está patente uma exposição evocativa, dos 75 anos de actividade da empresa no nosso País.

O edifício projectado pelos arquitectos Julio Sottomayor Neuparth e Elliot Noyes, tem doze pisos, sendo dois em cave destinados a parqueamento de automóveis: a sua área total coberta é de 10 500 m2.

A distribuição pelo imóvel dos diversos serviços da empresa está assim ordenada: sub-cave — arquivo central de tratamento aquecimento e arrefecimento de águas e parque de automóveis; cave — posto de transformação e parque de automóveis; rés-do-chão — átrio, serviços médico-sociais, central telefónica, centro de processamento por computador e serviços de contacto com o publico-cliente de Gás Mobil; 1.º andar — sala de Reuniões (com cabina de projecção e capacidade para 50 pessoas), instalações da casa do pessoal com cozinha, refeitório com sistema de «self-service», sala de convívio e bar; 2.º andar — zona de Expansão; 3.º ao ao 8.º andares — departamentos comercial, de Gás Mobil, de relações publicas, de relações de pessoal, de finanças, de contabilidade e tesouraria, de operações e o gabinete de estudos, sala de reuniões e biblioteca; 9.º andar — administração, contencioso e sala do conselho de administração.

Com excepção das caves a climatização do edifício é total e efectuada por um sistema misto de ventilo-convectores em circuitos independentes para cada uma das fachadas e de centrais de circulação e tratamento de ar na zona interior do imóvel. Pretende-se com este sistema anular o efeito de gradiante térmico resultante de diferente exposição de fachadas em relação á luz solar.

Para além de uma rede de água sob pressão com bocas e mangueiras, extintores de pó químico ou neve carbónica estratégicamente distribuídas pelo edifício, está este equipado com um sistema de detecção de gases de combustão em todos os andares com alarmes por campainha e por lampadas avisadoras. Também este sistema será ligado directamente ao quartel dos bombeiros dando o alarme a estes automáticamente, ou em caso de necessidade manualmente, por intermédio do accionamento de botões existentes em todos os andares do edifício.

De vez em quando

Terminaram em Lisboa, as Festas de Verão. Qual Verão? Lá festas houve, aqui e ali, um pouco por toda a parte, como é costume nesta época do ano num País onde todos nos comportamos como autênticos mazombos, incapazes de nos divertirmos mesmo quando há forte motivo para tal. Às faltas tradicionais — ausência de boa disposição, espírito pouco desempoeirado, bolsa deficientemente recheada, etc., etc. — veio este ano somar-se a falta do Verão. E não se pense que tal ausência é de somenos importância. Que o digam quantos punham grandes esperanças na nossa indústria turistica e estão a ver este ano diminuídas, consideravelmente, as fontes de receita do sector. Lá vai mais uma ilusão por água abaixo. Neste caso a água da chuva que resolveu vir fora de tempo.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Tavira e Estoril, 30°; mínimo: Penhas da Saúde 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 20°; Penhas Douradas, 15°; Coimbro, 21°; Portalegre, 23°; Lisboa, 22°; Faro, 27°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 16,4°; atmosfera 20°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco do quadrante de norte, soprando moderado no litoral oeste, a sul do cabo Carvoeiro durante a tarde; subida de temperatura.

Amanhã:
Nascer às 6 e 34
Ocaso às 20 e 52

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 20

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 57 (3,4 m); 20 e 2 (3,5 m). Dia 29 — 8 e 38 (3,3 m); 20 e 49 (3,4 m). Dia 30 — 9 e 18 (3,2 m) 21 e 38 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Hoje: — 0 e 59 (1,3); 13 e 1 (1,4 m). Dia 29 — e 41 (1,4 m); 13 e 58 (1,6). Dia 30 — 2 e 30 (1,6 m); 14 e 55 (1,7 m).

A PARTIDA DE AGNEW

(Continuação da 1.ª página)

mava o seu prazer pela «franca e cordial troca de impressões com os dirigentes do Governo português sobre assuntos de interesse para os nossos dois países» e que «esta troca de impressões entre amigos contribui grandemente para a preservação da compreensão mútua e do espírito cooperativo da aliança da N. A. T. O.»

Agnew deixou Lisboa, rumo aos E. U. A. poucos minutos depois das 11 e 30, no Boeing 707 da Air Force 2 que lhe está atribuído.

No Aeroporto, despediram-se o presidente da Assembleia Nacional, eng.º Amaral Neto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício o embaixador dos Estados Unidos, Ridgway Knight, além de altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Assim terminou a peregrinação que o vice-presidente da mais poderosa nação do Ocidente fez a dez países, entre os quais Espanha e Portugal (os únicos da Europa).

NÃO PEÇA QUEIJO PEÇA CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado com tradições de qualidade

CANIBALISMO NAS PAPUAS

PORT MORESBY (Nova Guiné), 28 — (A. N. I.) — Sete nativos do distrito de Biama, Papua Ocidental, foram acusados de canibalismo. Os incriminados, que compareceram no tribunal no dia 24, tinham sido incriminados por «tratamento impróprio» de um corpo. Desconhecem-se pormenores do julgamento realizado em Daru, a quatrocentos quilómetros a ocidente de Port Moresby.

Sabe-se, no entanto, que os homens são naturais da área de Noad de Biama, uma das regiões mais primitivas da Nova Guiné, conhecidas pelos seus casos de canibalismo. Todavia, os administradores estavam convencidos de que o canibalismo já tinha sido extinto.

Agências de viagens

A fim de preparar o VI Congresso Mundial das Agências de Viagens (no nosso País de 5 a 12 de Novembro), encontra-se em Portugal o sr. Joseph de Wachter secretário-geral da F. U. A. A. V. (Federação Universal das Associações das Agências de Viagens).

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
PAQUIRRI
DE NOVO EM LISBOA, AUREOLADO PELOS ÊXITOS DE ESPANHA, AO LADO DE
MÁRIO COELHO
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO

FACILIDADES (INÉDITAS) PARA AS DONAS DE CASA E NOIVAS

Dado o enorme interesse suscitado entre as nossas leitoras pelas notícias que publicamos nos dias 8 e 14 do corrente relativas ás famosas Galerias Sol Nascente, voltamos a publicar hoje, a pedido de muitas leitoras, o Cupão cujo preenchimento habilita aquelas que sejam consumidoras das CRGE a comprar nas Galerias Sol Nascente, voltamos a publicar 66 (mesmo ao virar da esquina para a Av. Duque de Loulé), vários artigos que podem ser adquiridos sem o recurso a fiador que não sejam as próprias Galerias Sol Nascente. Entre esses artigos contam-se: cozinhas moduladas; máquinas de lavar roupa e loiça; frigoríficos; rádios; gravadores e gira-discos stereo; televisões; gravadores de reportagem; secadores de quatro temperaturas; aspiradores; enceradoras; torradeiras automáticas, e um sem numero de electro-domésticos e electrónicos que fazem as delícias das donas de casa.

Estudos especiais para a instalação de cozinhas moduladas e aparelhos de ar condicionado nessas cozinhas, em escritórios, etc., de efeito duplo, isto é, ar condicionado frio no verão e quente no inverno, completam a gama de electro-domésticos fornecidos em mensalidades suaves a todos os consumidores das CRGE residentes em Lisboa e na área dos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Alenquer e Mafra.

Mas Galerias Sol Nascente possuem ainda uma completíssima secção de artesanato para turistas; secção de pronto a vestir «expresso» para senhoras e «especial» para futuras mamãs, neste ultimo caso com modelos encantadores adequados á circunstancia... Nesta secção as senhoras escolhem o modelo, escolhem o tecido, tiram as medidas e geralmente têm o vestido pronto em 48 horas. Uma secção de brinquedos teleguiados, de comando á distancia motorizados, considerada a mais completa da Europa e de utilidades-novidades japonesas, completam este estabelecimento «sui-generis» maravilhoso, que encanta toda a gente pela sua simplicidade, bom gosto e irradiante simpatia das suas várias secções.

Como notícia complementar e por certo muito agradável para os frequentadores do Jardim Zoológico, podemos revelar que Galerias Sol Nascente vão abrir neste jardim uma sucursal especialmente dedicada ás crianças, no próximo mês de Agosto.

NOME ....
MORADA E TELEFONE ....
....
Consumidor CRGE n.º ....
Profissão ....
Artigos em que está interessado ....
....
....

PÊSSEGOS F. R. PARA LUANDA

Conquistando mercados para os seus produtos agrícolas, a Casa Agrícola Francisco Ribeiro iniciou a exportação de frutas, carregando, por via aérea, algumas toneladas de pêssegos para o seu agente exclusivo em Angola a Comfabril, que também comercializa naquela província ultramarina os seus excepcionais vinhos de mesa de castas seleccionadas.

Ao embarque assistiram representantes da Junta Nacional das Frutas, dos Serviços Fitopatológicos, da firma importadora e da Casa Agrícola Francisco Ribeiro. (E).

Embarque de pêssegos F. R. no Aeroporto de Lisboa

ELEGÂNCIA E FRESCURA

No «News of The World», Unity Hall apresenta este elegante casaco de renda desenhando flores, num maravilhoso branco que contrasta com o bronzeado próprio da época. Trata-se de «algo de frivolo mas muito atraente» e pode ser usado como as fotos mostram ou sobre um vestido comprido ou calças lisas e camisa. Bonito, não é? Pelo menos, invulgar...

a SUPLEMENTO SEMANAL DO DL MULHER

Contam-se por muitos milhares, por esse mundo, as jovens e bonitas secretárias. Com problemas por serem jovens e bonitas? As anedotas dizem que sim. E elas? Do que se passa em Inglaterra pode ler-se (na página central deste suplemento) numa reportagem em exclusivo «The Sun»/«DL».

CONSUMO E BEM-ESTAR

Por PHILIPPE D'IRIBARNE — Exclusivo «LE MONDE / D. L.»

As nossas sociedades interrogam-se sobre o desenvolvimento. Actualmente, admite-se que o «nível de vida» não pode constituir o unico indicador do bem-estar da população, e que, para além dele, é necessáro ter em consideração a qualidade do «meio ambiente» e de diversos «indicadores sociais». Mas que pensar do desenvolvimento do próprio consumo?

Quando os economistas e o senso comum comparam sociedades de diferentes níveis de vida, fazem-no, habitualmente, por analoga com a situação de indivíduos distintos, pertencentes a uma mesma sociedade. Como a vida quotidiana mostra que, numa dada sociedade, os «ricos» têm uma situação invejável, admite-se como «verdade de bom senso» que os membros das «sociedades ricas» têm uma situação desse tipo em relação aos membros das « sociedades pobres », e que o desenvolvimento constitui um grande benefício. Para saber se esta generalização tem fundamento, é necessário examinar as razões pelas quais, numa determinada sociedade, o « bem-estar » do indivíduo cresce com o seu «nível de vida», e determinar se estas razões se relacionam da mesma forma quando os diversos membros duma sociedade vêem o seu consumo aumentar paralelamente.

Pode conseguir-se um tal resultado distinguindo quatro papéis principais do consumo. Ele satisfaz as funções fisiológicas «de base»: alimentação sob os seus aspectos dietéticos, protecção contra as intempéries, aspectos fisiológicos do conforto, etc.; favorece a luta contra os danos provocados pelo desenvolvimento económico: barulho, obstáculos, separação da natureza, etc.; auxilia o indivíduo a estar bem integrado no seu grupo social, respeitando os seus hábitos, e a afirmar-se nos contactos anónimos; por fim, permite a evasão do quotidiano, e a vingança sobre as frustrações que ele inflige (conduzindo muito depressa, dispondo de «escravos» automáticos, «fazendo uma loucura», ao comprar uma coisa muito cara, etc.)

Numa determinada sociedade, o bem-estar do indivíduo aumenta fortemente com o seu consumo, uma vez que melhoram os resultados obtidos nestes quatro domínios. Mas quando as intensidades de consumo de todas as pessoas aumentam paralelamente, a situação é completamente diferente:

1) Os obstáculos aumentam, pelo menos, com o mesmo ritmo dos meios de lutar contra eles.

2) Cada pessoa deve gastar cada vez mais para manter a mesma situação

Cont na pág. 3

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Vítor Hugo escreveu: «É em vão que queremos petrificar a móvel fisionomia da nossa língua. É em vão que os nossos Josué literários gritam à língua que se detenha. As línguas e o sol não param. E se um dia se fixam é porque morreram».

Mas claro que neste nosso tempo de viagens constantes na Terra (não falemos já das alunagens), as palavras misturam-se fàcilmente, e as dos países mais influentes invadem o resto do mundo. As páginas de anúncios dos jornais, por exemplo, vêm cheias de **part e full time**, de **marketing**, de **bottiers**, de **hair stylists**, de **esthéticiennes**, etc. E eis que no meio de toda esta barafunda nos surge um purista perigoso. Porque pode-se ser purista e perigoso ao mesmo tempo. Até porque aportuguesar está certo desde que não se exagere e sobretudo desde que se procure saber se não há já palavra portuguesa que torne a tradução — a criação — desnecessária e até perigosa, pois claro. E aqui temos 'uns «fotelhos» que há tempos encontrei entre outras antiguidades que alguém se propunha comprar a fim de mobilar casa de senhor estrangeiro. Porque não poltronas ou cadeiras de braços, já que o autor do anúncio é, por vistos, contra os estrangeirismos de linguagem? Também encontrei recentemente numa ementa uns «vo-louvães» de camarão. Ora o **vol-au-vent** traduz-se muitíssimo bem por pastel folhado, empada, etc. Isto para quem não queira dizer mesmo **vol-au-vent**, designação que não empobrece a nossa língua. Muitas palavras de moda e culinária francesas e de técnica inglesas correm mundo e ninguém se sente diminuído por isso.

SEGUNDA

Menina loirinha, magrinha, pequena, de lisos cabelos loiros. Couvezinho tenro, verde tenro, tão frágil, tão comovedor. Como é possível que ela, aquela menina, ali, pertença ao género humano? Estaremos nós, todos nós, preparados para meninas assim, com algo de aup e algo de flor? Será ela um ser de transição, chegado antes de tempo, só para nos anunciar a boa nova de um destes milénios mais próximos?

Menina loirinha, de lisos cabelos, quem será amanhã, quando crescer? Uma mulher vaidosa, egoísta, vulgar, uma mulher igual a tantas mulheres que conhecemos? Talvez, mas por enquanto ela é, por assim dizer, um estado de alma, e esvoaça por sobre um avião desenhado a giz, aqui, neste prosaico parque Eduardo VII.

TERÇA

É estranho como tudo este tempo em que nos foi consentido passar pelo mundo. Se nos detivermos, se o olharmos atentamente, com aquela atenção de quem vê uma coisa pela primeira vez, e depois cairmos em nós, aqui, agora, talvez fiquemos, quem sabe, muito espantados e perturbados também. Não digo assustados, claro, não nos assustamos com tão pouco, somos feitos de uma matéria resistente e não é qualquer unha que nos risca com facilidade.

Mas que este mundo é estranho, lá isso é. Os bons e os maus, por exemplo. Em crianças ensinaram-nos uma série de certezas. Os bons eram formidáveis e tinham sempre a paga da sua bondade; os maus recebiam sempre o castigo. E de repente, sem transição eis que somos largados num mundo em que os virtuosos se arriscam a ser considerados parvos e em que os maus (suficientemente maus para terem triunfado na vida) são dignos de louvores e de incondicional admiração das gentes.

QUARTA

Nos pinhais, que são a bem dizer as únicas florestas que possuímos, as crianças que ainda não se encontram contaminadas pela literatura geralmente pseudocientífica de quadradinhos que lhes é fornecida em doses maciças, sentem-se soltas em pleno mundo fantástico onde tudo é possível acontecer. Claro que os nossos pinhais são florestas limpas, quase geométricas, sem grutas nem bocas nem cascatas nem lagoas. Neles não há 'bichos tradicionais como ursos, lobos, capuchinhos brancas de neve, sete anões, etc. Os bichos dos nossos pinhais são na sua maioria formigas e uma ou outra cobrazinha discreta, enrolada dentro de um silvado. As crianças porém, têm a sua fantasia a ajudá-las. E quando chega o bom tempo, o das idas ao pinhal, seja ele qual for, constroem e inventam cavernas, grutas e cabanas, e reinventam todos os heróis terríveis ou benévolos das histórias que uma avó ou uma empregada mais velha lhes contou.

QUINTA

Ainda o prédio está a acabar de ser construído, já tem escritos nas janelas, e os andares são alugados quase sempre por gente nova em começo de vida. São escritos bem brancos, bem lisos, novinhos em folha, uma beleza. Estão ali um dia, uns dias. E logo são tirados porque o andar já tem dono.

Mas há os outros, os velhos escritos amarelados que duram um ano, dez anos, mais. Eles anunciam o fim. De quem ali viveu. Do prédio, ' condenado, e cujos andares não convém por isso ao senhorio alugar. Quantas casas fechadas, vazias, mortas, nesta cidade que um dia destes não tem prédios velhos porque eles, os velhos prédios, não são monetàriamente compensadores! Ali vive sòzinho um casal idoso. Quando o último morrer, a casa será fechada e colocar-se-ão escritos-cruzes nas vidraças. Há quem vá ao engano, pergunte se é para alugar. Mas a maioria das pessoas já sabe, e segue o seu caminho em busca de escritos mais alegres.

Aqueles significam morte.

SEXTA

Ouvi hoje esta história e não resisto a contá-la.

O João, que tem 5 anos apareceu há dias na sala onde os pais conversavam com um amigo brasileiro.

— Oh! exclamou o João franzindo a testa lisinha. — Ele fala como os bonecos animados!

Pois é. Para as crianças pequenas, o português do Brasil, que o cinema e a TV lhes dá nos desenhos, passa a ser, claro, língua de bonecos animados. Ora isto é prejudicial, até na medida em que ela, a criança, vai aprendendo uma linguagem que não é a que lhe vão ensinar na escola. Foi o sotaque, até pouco pronunciado, do amigo dos pais que fez o João fazer o seu comentário. Infelizmente, com os desenhos animados, não é só o sotaque que está em questão, mas também a linguagem. Por que razão havemos nós de aproveitar os filmes que os brasileiros traduziram para a sua realidade brasileira? Porque não havemos de os traduzir do original? A dobragem — assustadora no cinema adulto — é, para as crianças, necessária. Mas porque não serão os filmes dobrados em português de Portugal?

SÁBADO

Do projecto de Tratado Internacional relativo ao estatuto jurídico da sua proposta a U Thant por Gromiko fazem parte entre outras as seguintes alíneas:

1) A exploração e utilização da Lua deve ter em conto os interesses da geração actual e das futuras; 2) Proibir-se-á na Lua o recurso à força e não pode utilizar-se o satélite para preparar ofensivas na Terra. Serão objecto de especial proibição as armas nucleares e toda a sorte de armas de aniquilação de massas; 3) A exploração e utilização da Lua deverá ser feita de modo a evitar a poluição ou mudanças desfavoráveis do meio lunar 4) Os estados signatários do Tratado darão todos os passos necessários para garantirem a vida e saúde de humanos na Lua.

Ah, se em vez de na Lua tudo isto se passasse cá em baixo, na Terra.

ACLAPIL

ESTOJO COM TRATAMENTO COMPLETO
(8 AMPOLAS E 2 FRASCOS)

PARA COMBATER:
QUEDA DO CABELO — CASPA — SEBORREIA — CABELOS ANÉMICOS — DOENÇAS DO COURO CABELUDO

TRATAMENTO DE CHOQUE ■ TRATAMENTO PREVENTIVO ■ TRATAMENTO SUPLEMENTAR

RESULTADOS ESPECTACULARES

À venda nas melhores farmácias e armazenistas de especialidades farmacêuticas

Peçam folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64, 2.º — Tel. 33109

PARA CADA UMA SUA DIETA

Por AUDREY EYTON

Exclusivo «THE SUN / D. L.»

As pessoas que têm de cuidar do seu peso, necessitam dum regime alimentar que se adapte ao género de vida que levam. A dieta é individual, e ninguém deve seguir os mesmos difíceis e aborrecidos programas.

Se alguém gostar de beber um par de copos de vinho por dia, deverá seguir uma dieta que lhe permita bebê-los.

Emagrecer — e continuar magra — pode ser muito mais fácil do que conseguem imaginar.

Pat Phoenix, de Coronation Street, é uma das pessoas que encontra dificuldades em continuar a ser magra.

«Por vezes, é um completo crime», diz-nos Pat. «Normalmente, consigo manter-me dentro dos alimentos certos da dieta, mas acontece-me ter um destes terríveis desejos por coisas em que habitualmente não toco, como chocolates, peixe ou fatias de bolo».

«Quando cedo a um desses desejos, faço-o com raiva. Depois disso, sinto-me como se tivesse cometido um suicídio, porque tenho um sentimento de culpabilidade.»

«No outro dia, empanturrei-me com quatro enormes fatias de bolo. Senti-me terrivelmente mal, depois disso. E, reparem, isto não acontece muitas vezes, felizmente.»

O problema de Pat, tal como o de muitas outras mulheres que tentam emagrecer, é o de ela pretender ser uma «santa». O que transforma uma dieta de

PAT PHOENIX: «Sinto-me culpada, quando cedo aos meus desejos»

emagrecimento numa enorme luta.

Eu tenho também uma destas tendências como a de Pat, mas consigo fazer as coisas para me manter à volta dos 50,5 quilos, sem ter grandes agonias.

E não penso, nem só por um momento, em nunca ser tentada por uma grande fatia de bolo. Mas quando desejo realmente comer uma delas, faço-o sem me sentir culpada. É essa a grande diferença entre Pat e eu.

Como mulheres, a nossa disposição está demasiadamente controlada por essas horríveis hormonas.

DISPOSIÇÃO

Foi a própria Pat que uma vez me confessou: «Às vezes acordo sentindo-me muito detestável... muito velha, muito gorda, e convenço-me de que ninguém gosta de mim!»

O mesmo me acontece a mim, assim como a muitas outras mulheres. Mas, nos dias em que acordamos bem dispostas, e sentindo-nos felizes, torna-se fácil controlarmos a nossa alimentação; e é isso que eu faço.

Tirando partido da minha disposição, às vezes chego a comer apenas o equivalente a 750 calorias, sem para isso fazer um grande esforço. Isso deixa-me com um grande número de calorias «de reserva».

Nos dias maus, quando tenho tendência a ceder, faço-o sem problemas.

E, comendo alimentos com poucas calorias nuns dias, e com bastante mais, noutras alturas, acho que consigo manter o meu peso equilibrado.

Estou convencida que este é o exemplo dum plano de emagrecimento muito mais fácil para muitas mulheres do que as eternas e imutáveis dietas.

Evidentemente, precisam de conhecer o valor dos alimentos em calorias; mas parece-me que já têm «uma tabela de valores calóricos na cabeça». Experimentem usá-la à minha maneira. Verão que se torna muito mais fácil.

CONSUMO E BEM-ESTAR

Cont. da pág. 1

(a este respeito, o americano que possui vários automóveis, uma grande piscina e um avião não consegue melhor do que qualquer «primitivo» com a sua «choupana» e alguns acessórios).

3) Os limites em relação aos quais se mede a saída do mundo banal diminuem, ao mesmo tempo que aumentam os meios de dele sair (por exemplo, o sentimento de potência que, na época heróica, produzia um automóvel rodando a 60 quilómetros, apenas se pode obter ultrapassando os 150).

Sòmente a satisfação das funções fisiológicas «de base» é susceptível de melhorar.

«PRIMITIVOS» E «DESENVOLVIDOS»

Ora, desde que se tenha atingido um mínimo de subsistência (o que já aconteceu nalgumas sociedades «primitivas»), a importância que os consumidores atribuem a uma tal melhoria torna-se fraca em relação àquela que é dada à «situação» e à evasão. Para nos convencermos disso, basta observar que as situações ou «funções de base» e o «estatuto» (ou evasão) entram em competição, em vez de seguirem juntos: um enorme número de pessoas rebentará de calor, vestindo um fato escuro, ou sofrerá, metido em sapatos pontiagudos, quando a moda assim o exige; numerosos subproletários dos países ricos passam fome, mas compram um belo automóvel, instrumento de situação ou de evasão. Da mesma forma, quando o «nível de vida» geral se eleva, as situações das «funções de base», cuja satisfação permite um mínimo de «estatuto» ou de evasão, não são em nada preenchidas; podem mesmo ficar muito menos satisfeitas, se, como é o caso da alimentação nos países ricos, perdem a sua importância como factor de situação social (e muitos habitantes dos Estados Unidos sofrem de mal-nutrição, sem que esta pareça diminuir). Para além disso, a melhoria obtida nas outras funções «de base» (tais como o conforto, sob os seus aspectos fisiológicos), pesam muito pouco no bem-estar.

Vê-se portanto que raciocinar sobre o desenvolvimento das sociedades, comparando-o aos efeitos da riqueza individual no seio duma determinada conjuntura social, constitui um grave erro. Não existe nenhuma medida comum entre uma e outra.

Para poder apreender as relações entre o «nível de vida» da sociedade e bem-estar, torna-se necessário comparar directamente sociedades diferentes. Ora, se dermos crédito aos etnólogos, os membros de algumas sociedades dum «nível de vida» muito baixo podem ter, se não são em demasia vítimas do Ocidente, uma «alegria de viver» muito superior à nossa.

Por outro lado, as análises que existem, sem permitir ainda obter uma certeza, levam já a pensar que os aspectos positivos de crescimento que os países desenvolvidos actuamente apresentam são insuficientes para compensar o seu passivo, em especial no que respeita ao sentimento de insegurança produzido pela instabilidade da sociedade; uma vez que, tendo atingido um nível de consumo elevado, cada pessoa procura principalmente melhorar as suas relações com os outros, a aumentar a sua segurança e a evitar a degradação do seu meio ambiente, a sua situação agravar-se.

NOVOS ESCLARECIMENTOS

Quando se evita confundir o aumento de consumo individual e colectivo, resolvem-se numerosos paradoxos. Assim, os adversários da «sociedade de consumo» podem, sem entrar em contradição, continuar ligados ao seu próprio consumo; os pobres das sociedades ricas, que sofrem particularmente os efeitos dos obstáculos e da instabilidade social, não podem ver a sua situação sèriamente melhorada pelo desenvolvimento económico, enquanto que isso se poderia conseguir através duma substancial redistribuição dos rendimentos. Compreende-se igualmente qual a origem dos diálogos de surdos que caracterizam os debates sobre o desenvolvimento: os seus participantes, que partem de observações correctas ao nível individual (a ligação ao consumo, a inaceitável situação dos mais desfavorecidos) tiram daí falsas conclusões, através duma passagem legítima do individual ao colectivo, enquanto que os seus adversários, que se apercebem bem do que se passa ao nível colectivo, não se dão conta daquilo que se observa ao nível individual.

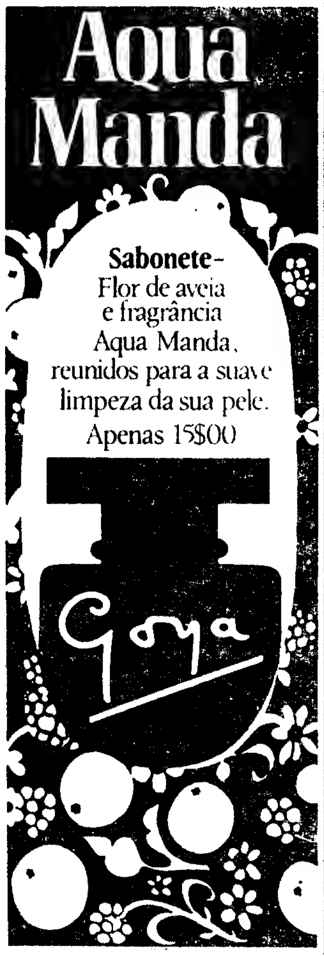
A continuação de análises esboçadas desta forma, deve conduzir à aplicação dum indicador numérico artificial, traduzindo duma maneira realista a contribuição do consumo para o bem-estar, e podemos esperar poder dispor das primeiras avaliações dentro de alguns anos. Para se obter um tal resultado, é necessário precisar os resultados dos diversos bens de consumo nos vários papéis que desempenham, tendo as indispensáveis análises começado por um estudo dos consumos alimentares e das despesas de saúde.

Transformar, de maneira radical, a visão que, quanto às relações entre o consumo e o bem-estar, nos foi legada por diversas gerações de economistas, deveria conduzir a uma reorientação profunda da política económica seguida por todos os países: deixar de procurar no desenvolvimento as coisas que ele nos não pode dar, e obtê-las, pelo contrário, através duma utilização muito diferente dos recursos existentes e duma mais justa redistribuição dos rendimentos. Podemos esperar que esta visão realista destes problemas se espalhe ràpidamente nas opiniões públicas, para que a política correspondente se torne possível.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco) crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL



CABELOS BRANCOS!...

SEMPRE JOVEM COM

água de colónia

RECUPERAÇÃO

RESTITUI AOS CABELOS BRANCOS A SUA PRIMITIVA COR

*

À VENDA NAS DROGARIAS E FARMÁCIAS

*

DISTRIBUIDORES:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena 191-197 LISBOA

AGENTE NO NORTE:

BARBOT COSTA

Rua Fernandes Tomás 149 PORTO

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Comece outra vida desde hoje, com BonKorets.

À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAMPAIO

•

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

AS JOVENS SECRETÁRIAS

Exclusivo «THE SUN / D. L.»

Por SANDY WALKER

Secretários jovens e belas — que mundo é o seu, que surpresas e contrariedades lhes reserva a sua profissão? Que há de real no anedotário que as apresenta cortejadas por patrões e directores? Ser jovem, bonita e ao mesmo tempo secretária obrigará a situações difíceis?

Este é o tema desta reportagem do jornal londrino «The Sun», que hoje publicamos, dentro do contrato de exclusivo para Portugal que o «D. L.» mantém com aquele diário inglês.

Em cada semana que passa, entre 2000 a 3000 raparigas são entrevistadas pelo «Alfred Marks Bureau». Com perto de 100 sucursais, é a terceira maior agência de empregos que existe em toda a Inglaterra. Bernard Marks, o seu director, conversou com Sandy Walker.

«Hoje em dia, a jovem secretária está numa óptima posição na medida em que penetrou no mercado de vendas. Como uma comodidade, as secretárias são, numa palavra, um substituto em todas as grandes cidades da Grã-Bretanha, e em todas as capitais de todo o mundo.

É esta a razão por que uma rapariga realmente competente pode ganhar 4000 libras por ano.

Tanto podem usar as suas qualidades de secretárias, como ponto de partida para a carreira que pretendem seguir, como podem concentrar-se na promoção sem esse sentimento profissional.

Estamos agora a conseguir encontrar mulheres que são realmente competentes, que criaram para si mesmas o conceito ideal de que uma secretária deve constituir um segundo par de olhos, de mãos e de ouvidos para o seu patrão.

Hoje, todos os grandes directores mundiais têm uma mulher deste tipo trabalhando para si.

Na generalidade, o patrão britânico não sabe utilizar a sua secretária. Ele agarra o seu trabalho contra o peito. Um eficiente director compreende que tem necessidade de delegar tarefas.

Eu eliminei o sexo das relações, porque aquela situação típica do patrão perseguindo uma «Miss Jones» em volta da sala é muito menos frequente do que vulgarmente se imagina.

Não estou a dizer que o patrão médio não olhe para a sua secretária como uma mulher nem que o não deva fazer. Na verdade, se pretender obter da parte dela o melhor rendimento de trabalho, deverá tratá-la como uma mulher.

Um dos nossos inquéritos revelou que as três características que as secretárias consideram mais importantes num patrão são as de saber apreciar um bom trabalho, ser delicado e compreender que as secretárias também têm vidas e interesse próprios, e que seja rigoroso mas agradável.»

A loura, o corredor e os bisbilhoteiros

«Não importa aquilo que fizer», diz Val Pirie. «Quer fique calada ou desminta tudo, as pessoas continuarão a acreditar naquilo em que pretendem crer.»

Val foi a secretária pessoal de Stirling Moss durante oito anos e, naturalmente, conhecia-o bastante bem.

Ela ajudou-o muito durante todas as crises, esteve com ele na altura do seu divórcio, guiou-lhe o carro quando ele o não podia fazer.

Uma vez que tinham vários amigos em comum, eram vistos muitas vezes juntos em público. Mas isso era apenas um facto estrictamente profissional, coisa que os amantes da bisbilhotice eram incapazes de compreender.

«Tudo isso começou quando ele voltou de Nassau sem a mulher», recorda Val. «Fui ao aeroporto para os esperar a ambos, e ele chegou sòzinho. Os vendedores de bisbilhotices tiveram um dia proveitoso.»

«Havia imensas «evidências» para acender as chamas. Alguém que seja uma secretária pessoal, trabalha muito ligada ao seu patrão. É quase como uma esposa para durante o dia.»

«Eu passava imenso tempo em sua casa, e a organizar a vida social dele, porque, com alguém como Stirling, tudo fica sobreposto.»

«Nós fomos uns óptimos companheiros, e ainda o somos, mas nunca houve mais nada além disso.»

«De princípio, eu ficava muito atrapalhada, porque era muito nova e inexperiente. Mas, por fim, deixei de ficar embaraçada, e aprendi a conviver com ele».

O encanto e o perigo da profissão

Lindis Black alcançou um dos mais atraentes empregos, dentro do mercado de secretárias londrino.

Apenas avisada com uma hora de antecedência, ela pode ser ràpidamente levada a uma confortável «suite» dum hotel, para trabalhar afincadamente nos papéis dum importante negócio, com um negociante estrangeiro.

As raparigas que foram aceites pela sua agência, TIPS, acabam muitas vezes por viajar com estes negociantes, quando eles se deslocam para outro lugar.

Uma delas, repentinamente enfastiada com este tipo de vida, voltou para as Bahamas com o seu negociante estrangeiro. E casou com ele.

No entanto, muitas delas acabaram por ter situações «bastantes delicadas» nos quartos dos hotéis.

«Isso nunca me aconteceu. Se se comportarem duma certa maneira, podem claramente demonstrar que apenas estão interessadas no trabalho», afirma Lindis, de 25 anos.

E, para os poucos homens de negócios que estão interessados em algo mais, as raparigas da TIPS têm um sistema.

Quando chegam a um hotel, dirigem-se ao porteiro, dizendo-lhe qual o quarto para onde vão trabalhar.

Um sistema de sinais com o porteiro pode trazer discreta salvação.

Samantha Smith, de 24 anos, uma outra rapariga da agência TIPS, contou-nos que nunca teve necessidade de usar o sistema de salvação.

«Muitos deles apenas se sentem sós numa grande cidade — pretendem sòmente encontrar alguém com quem conversar.»

O perigo surge com os convites para jantar.

«Nessa altura, temos de os fazer compreender que estamos ocupadas de outra forma.»

Elas não gostam de trabalhar com mulheres

— Homens: Cerca de metade do total das raparigas que trabalham nos escritórios não querem trabalhar com uma mulher a dirigir, seja por que preço for. 8% dentre elas prefere trabalhar com homens casados.

— Lealdade: O tempo médio durante o qual uma secretária se mantém leal a um mesmo patrão é de um ano e nove meses. As raparigas mais jovens são aquelas que mais frequentemente mudam de empregos.

— Idade: 2/3 das secretárias de todo o mercado tem idades compreendidas entre os 16 e os 23 anos.

— Salários: Em Londres, o salário médio é de 19-21 libras para as raparigas dos 15 aos 20 anos. Para aquelas que têm mais de 21 anos, o salário médio oscila entre as 23,25 e as 25,25 libras.

— Popular: O patrão mais popular inclui-se no grupo de idades entre os 35 e os 45 anos.

— Viajar: Perto de metade das raparigas que vão a uma agência preferem empregos em empresas ligadas com viagens. A publicidade e as relações públicas vêm logo a seguir.

— Os menos escolhidos: Os empregos menos escolhidos são aqueles que se relacionam com a política ou com o Governo.

— O nome: Muitas secretárias preferem dirigir-se aos seus patrões, tratando-os pelo nome próprio.

PENSAMENTOS DE STENDHAL

— Quanto mais se agrada em geral menos se agrada profundamente.

— O amor foi sempre para mim a mais importante das coisas, ou melhor, a única.

— Pode dizer-se tudo com um olhar.

— A maioria dos homens têm um momento na vida em que podem fazer grandes coisas, é aquele em que nada lhes parece impossível.

— Fc
a situa
gostam
formais
desejan
pelo se

Uma
sempr
de

Debo
anos, é
de Doi
dres er
passado
secretái
«Unive
tal».

Ela
gos difí
meçou
tema d

Recei
cinco s
ra a «I
ciety»,
Portlan
libras
2,50 lib
seu em

«Se
raparig
forma
o faz

que não
da que
nesse a
«Fazem
nar a s
sante,
er mai
«Apes
série d

— Formal: Mas quando a situação é contrária, elas gostam de se manter mais formais. Há muitas que não desejam chamar o patrão pelo seu primeiro nome.

Uma secretária espera sempre encontrar o tipo de homem ideal.

Deborah Priest, de 21 anos, é filha de um oculista de Dorset. Veio para Londres em Setembro do ano passado, para trabalhar como secretária permanente no «University College Hospital».

Ela teve já cinco empregos diferentes desde que começou a trabalhar em sistema de tarefa, em Março.

Recentemente, durante cinco semanas trabalhou para a «British Computer Society», em Londres, na Portland Place; ganhava 17 libras por semana, mais 2,50 libras do que tinha no seu emprego permanente.

«Se perguntar a qualquer rapariga que trabalhe desta forma qual a razão por que o faz ela responder-lhe-á que não é pelo dinheiro, ainda que possa ser melhor nesse aspecto», afirmou ela. «Fazem-no para tentar tornar a sua vida mais interessante, e para poder conhecer mais pessoas».

«Apesar de tudo, há uma série de desvantagens; não temos subsídio de almoço, nem férias pagas ou direito a faltas por doença. Se não pudermos ir trabalhar, não ganhamos dinheiro.»

Longe

Deborah conta-nos que a sua agência cuidou bastante bem dela, e todos os seus patrões, nos seus cinco trabalhos temporários, eram «muito delicados». Diz-nos que prefere trabalhar com homens, porque «quando se convive com raparigas durante todo o tempo, é bom estar longe delas para ir trabalhar.»

«Nunca se sabe quem se vai encontrar. Penso que todas as raparigas, quando vão iniciar um trabalho, esperam sempre encontrar o homem ideal — se elas mudarem suficientes vezes de emprego.»

A pior armadilha

Thelma Jenkins, uma das melhores secretárias inglesas, afirma claramente: «Nunca nenhum patrão me fez qualquer coisa que eu não quisesse»

Thelma seguiu o seu caminho através do pequeno mundo das relações do escritório.

E, ao atingir o cimo, verificou que essa situação tinha deixado de existir.

«Não há tempo para isso».

A pior armadilha em que uma secretária pode cair é a de se tornar «a esposa do escritório», diz-nos Thelma. «Pensar que o patrão não pode fazer nada sem ela».

«Quando as coisas correm mal, torna-se sentimental, como se se tratasse duma esposa. E as relações são incompatíveis».

Depois de ter ficado na primeira classificação do exame da Câmara de Comércio para secretárias privadas, Thelma passou realmente a chefe.

Mas não mudou as suas opiniões

Quando um patrão se torna muito pessoal, é altura da secretária o manter à distância. Se ele continuar, a secretária deve ir-se embora do emprego.

«Ninguém aguenta um casamento incompatível, afirma Thelma «Então, por que razão aguentar um patrão insustentável?».

As mulheres dos patrões ficam curiosas

Ao fim de quatro anos de trabalho como secretária, Hazel Corker ressentese ainda daquela suspeita de que, se uma mulher é secretária de alguém, tem de ter uma ligação com ele.

E esta morena de 23 anos, explica: «As mulheres dos patrões têm um bocado de curiosidade, a nosso respeito. Vêm ver, verificam que tudo está certo, e podem então descansar»

«Mas quase muitas secretárias encontram um patrão que tenta conseguir mais do que uma relação profissional das 9 da manhã às 5 da tarde».

«Eles não começam logo. Aproximam-se devagar, fazendo um plano, de modo que se não se responder, podem pensar que achamos muita graça»

«Aquele determinado olhar ou sorriso... a técnica do «casual» braço à roda dos ombros. O passo seguinte é o de ditar uma pilha de cartas às cinco horas e perguntar se não nos importamos de fazer horas extraordinárias»

«Parece-me muito difícil conseguir esconder uma ligação com o patrão. Os bisbilhoteiros dos escritórios irão logo descobri-la».

«Apesar de todas as histórias acerca dos patrões de meia-idade, creio que são normalmente os mais novos que criam problemas».

Hazel não abandonaria um emprego se o patrão se tentasse tornar demasiadamente familiar.

«Tentaria a frieza das relações profissionais «diz ela». E, se isso não desse resultado, sou do tipo daquelas que lhes dão um par de bofetadas».

A vida com o «grande ditador»

Joan Pugh recorda-se bem duma viagem de avião que fez para Nova York, com David Frost. O voo demorou sete horas ,e ele ditou cartas e relatórios durante todo o tempo.

No caminho do aeroporto ao hotel, Frost ditava ainda.

Cinco horas mais tarde, ele continua a ditar, e Joan Pugh, uma estenógrafa que escreve 120 palavras por minuto, estava mergulhada no seu bloco-notas.

É assim a vida duma assistente pessoal de David Frost. Acertando o passo com a enorme, interminável energia do maior produtor de palestras da televisão.

Joan Pugh é uma mulher de grande competência, um soberbo exemplo da impecável secretária. Quando Frost é arrebatado por um acesso de entusiasmo por um novo projecto a sr.ª Pug lá está na sua recepção.

Afirma-nos ela: «Gosto muito de trabalhar com David. É terrivelmente gentil e muito delicado, e tem esta enorme energia».

Ele dita quando seguem no carro, nos aviões ou quando telefona de Nova York.

A sr.ª Pugh não é do tipo da jovem secretária que usa uns «hot-pants». Com 37 anos, mãe de Lucinda, de 16 anos, e de Simmon, de 13, mora numa acolhedora casa em Kensington, em Londres.

«O trabalho é muito quando ele está a fazer os seus programas em Inglaterra», diz ela.

«Nessas alturas, eu tenho de cuidar de tudo, tomando conta do menu com a sua cozinheira».

«Mas é o trabalho mais interessante que já tive».

Dezenas de Romeus

Marlene Griffth, de 23 anos, uma das jovens secretárias, que está ligada ao director comercial do «Lucy Clayton Model Agency», costuma trabalhar num banco. «Há lá dezenas de Romeus, e eu gosto bastante deles», conta ela. «Costumo deixar que me levem a almoçar fora, um de cada vez».

A encantadora Lynn Thomas é uma destas jovens secretárias.

Lynn, com 1,56 metros de altura, com as medidas 36-22-34, loura e com 18 anos, tem tido problemas nos vários escritórios onde já trabalhou.

«Eu podia escrever um livro com aquilo que me aconteceu», afirma ela, ao sentar-se graciosamente atrás da secretária, usando uns «hot-pants» e umas meias altas.

NOTÍCIAS DO MUNDO

— BB e CC (Brigitte Bardot e Claudia Cardinale) vão interpretar um filme. Pergunta-se qual será vencedora.

*

— As jovens solteiras de Bruxelas sentem-se tristes. Na cidade há um rapaz solteiro para quatro raparigas.

*

— Lisa Tegby, de 21 anos, é a 28.ª mulher-sacerdote sueca.

*

— «Quer fazer dinheiro? Mande-me vinte escudos e eu dir-lhe-ei como enriquecer.» Com este anúncio, publicado num jornal de Tel-Aviv, um jovem israeliano talvez não tenha pròpriamente enriquecido, mas ganhou bastante. E respondeu aos interessados: «Deve trabalhar fora de casa».

— Anne Koedt, dinamarquesa e fundadora do «movimento radical feminino» de Nova York, declarou: «Os homens não nos conhecem. Deviam aprender na escola a história das mulheres».

*

— Morreu na Rússia, com 154 anos, um camponês, nascido dois anos depois da batalha de Waterloo.

*

— A mulher mais alta do Mundo era a americana Dolores Johnson, de 24 anos, que media 2 metros e 49 centímetros e morreu há dias.

*

— As mulheres não votam no Liechtenstein. Assim o resolveu a população masculina.

O TRÂNSITO

Nesta cidade andar de carro é altamente difícil e perigoso nos dias que correm. Se pensássemos duas vezes, se o tempo ainda fosse nosso — mas onde isso vai — andávamos sempre a pé atravessando pelas passadeiras e mesmo assim só depois de parar, escutar e olhar para ambos os lados, com muita atenção. Claro que isto não quer dizer que mesmo assim o acidente não pudesse dar-se, mas havia menos possibilidades. Agora andar de carro na área lisboeta mostra um espírito na verdade desportivo e mesmo aventureiro, digno de um caçador de leões, que tanto pode caçar como ser caçado, que, em todo o caso raramente regressa do safari sem uma história — boa ou má — para contar. As histórias acontecidas com automóveis são frequentemente más ou, na melhor das hipóteses, desagradáveis, e raros, são aqueles que sulcam as ruas de Lisboa e que não têm nada para contar. Ao olhar ao fim do dia para essas ruas sempre da mesma largura e para a população automóvel, todos os dias maior, lembro aquela peça de Ionesco em que um cadáver crescia constantemente e já não cabia em casa. Como será Lisboa dentro de alguns anos, com este corpo metálico, enorme, sempre com mais células, que vive dentro de si e percorre, inquieto, as suas artérias, as suas ruas? Proibir os automóveis é impossível. Alargar as ruas é-o também na maioria dos casos. Mas deve haver outras soluções, não é verdade?

É que começamos a ter necessidade delas, um nenecessidade delas, uma nesim dizer inadiável.

TWA para Nova Iorque

Voos Diários

Partida-11.00 – Chegada-13.40
Partida-13.15 – Chegada-15.55
Partida 14.00 – Chegada-16.40

Consulte o seu agente de viagens

RECEITAS DA LEITORA

SOPA BORDALESA

Ingredientes

3 cebolas; 40 g. de Vaqueiro; 2 dentes de alho; 1 colher das de sopa, de farinha maisena; 2 chávenas de cubos de pão; sal e pimenta, q. b.

Preparação

Picam-se as cebolas e o alho. Refogam-se em 20g. de margarina. Junta-se-lhes 1 litro de água a ferver, sal e pimenta. Deixa-se ferver em lume regular durante 10 minutos. Desfaz-se a farinha maisena num copo de água fria, deita-se na sopa e deixa-se ferver em lume brando durante 10 minutos. Fritam-se os cubos de pão em 20 g. de margarina até ficarem loiros. Deitam-se na sopa no momento de servir.

CONGRO À MARINHEIRA

Ingredientes

800 g. de polpa de congro, do lado da cabeça; 100 g. de margarina; 50 g. de farinha de trigo; 2 copos de vinho tinto; 10 cebolas pequenas; 1 folha de louro; 1 raminho de salsa; sal e pimenta, q. b.

Preparação

Corta-se a polpa de congro em bocados, tempera-se com sal e pimenta e passam-se por farinha. Põe-se ao lume um tacho com 50 g. de margarina e o peixe. Deixa-se aloirar levemente. Adiciona-se a restante farinha e o vinho. Mexe-se bem. Juntam-se-lhe as cebolas, a salsa e a folha de loiro. Tapa-se e deixa-se ferver em lume brando durante 30 minutos. Tira-se o peixe do tacho e deixa-se ferver o molho durante 5 minutos com o tacho destapado. Mistura-se-lhe a restante margarina. Põe-se o peixe na travessa cobre-se com o molho e serve-se acompanhado com batatas cozidas.

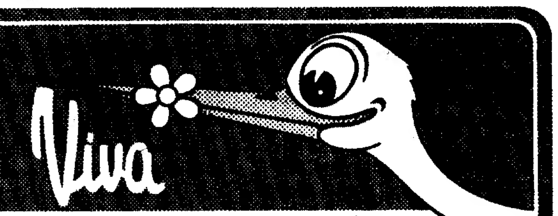
BROAS DE BELAS

Ingredientes

5 gemas de ovos; 250 g. de margarina; 250 g. de açúcar; 400 g. de farinha; 1 colher, das de café, de canela em pó; 1 ovo batido para pintar as broas; 1 pitada de sal refinado.

Preparação

Batem-se as gemas com açúcar até ficarem esbranquiçadas. Amolece-se a margarina em banho-maria, deixa-se arrefecer, mistura-se com as gemas e continua-se a mexer. Pouco a pouco vai-se adicionando a farinha misturada com o sal refinado e a canela em pó. Quando a massa estiver em boa consistência para se tender formam-se com ela as broas que devem ter o tamanho de pequenos croquetes. Dispõem-se em tabuleiros polvilhados com farinha devendo ficar muito afastadas umas das outras porque crescem bastante. Antes de meter os tabuleiros no forno pintam-se por cima com ovo batido. Vão ao forno bem quente com os bicos de gás virados para cima para as broas cozerem ràpidamente e ficarem aloiradas. Querendo pode juntar-se, à massa das broas, um pouco de açúcar baunilhado ou raspa da casca de limão ralado.



O CARRO IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS!
AUTO-INDUSTRIAL

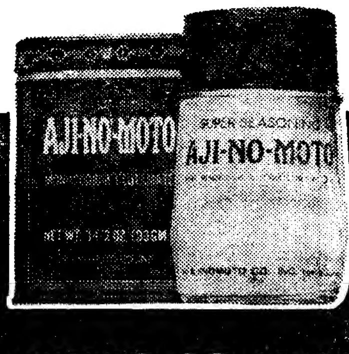
Chamamos a atenção das leitoras para a notícia com o título: «Facilidades (Inéditas) para as donas de casa e noivas» publicada na última página.

ÀS NOIVAS:
Na CHAMINÉ

encontra tudo para a sua lista

DECORAÇÕES PRESENTES

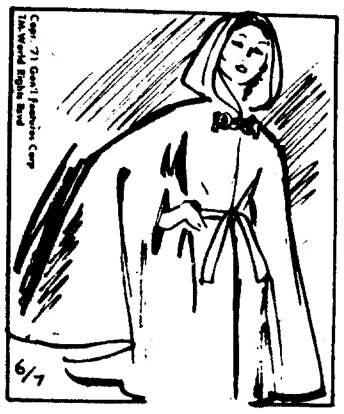
R. DUQUE PALMELA, 27-D (ao Marq. Pombal) — LISBOA



supergosto
uma pitada de AJI-NO-MOTO
o mágico sabor
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS

horóscopo da moda

Nem todas podemos dançar com a elegancia de uma Ginger Rogers, mas, pelo contrário, podemos usar um vestido que recorde o seu estilo e a sua época, como este que aqui vemos: de «chiffon», com a saia comprida, fazendo remoinhos no ar ao ritmo da musica...



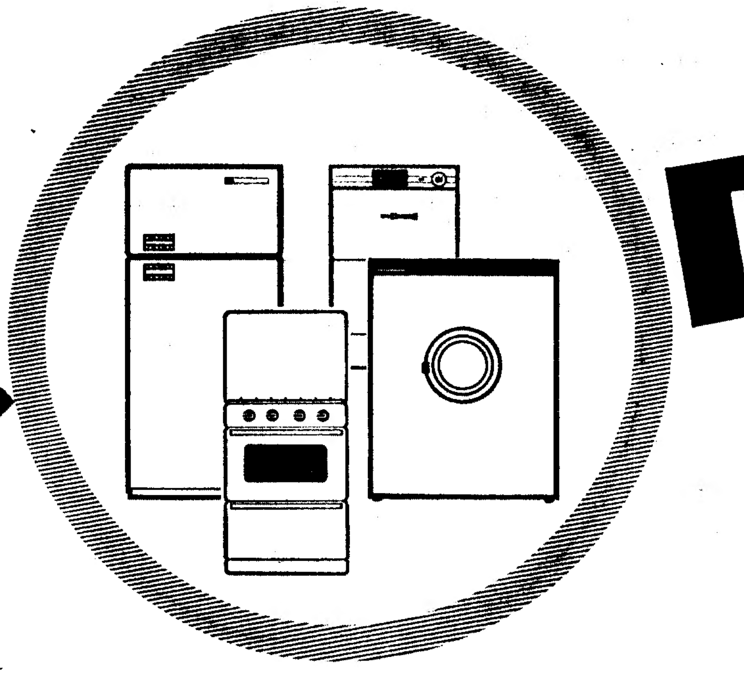
Uma boa capa é um artigo sempre indispensável. Para ser perfeita, ela deve ser leve, resistente á gordura e, se possível, lavável.

Para humedecer a pele, use uma mistura de lanolina e glicerina, que lhe absorve o pó, dando-lhe uma agradável frescura e macieza.

Para combater o calor, use dentro de casa vestidos que deixem a descoberto uma parte do tronco. E eles existem em todas as variedades de estilos, tecidos e cores.

Antes de guardar as botas, engraxe-as primeiro, mas depois de as ter limpo do pó. Se tiverem tacões de metal, pinte-os com verniz das unhas, para ficarem protegidos.

Se quiser dar uma nota exótica, pinte o seu chapéu de praia com desenhos e cores que se conjuguem com o seu fato de banho. Pode também colar-lhe etiquetas de viagens, prender-lhe uma corrente com pequenas campainhas, etc.

Dardo  DÁ

INDESIT

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR
Dardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA
MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR,
ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS
TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A Dardo DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
AV. ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.º DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Dardo
BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

A DARDO deu

1 FRIGORÍFICO DE 190 LITROS
JOSÉ MÁRIO ABREU
Rua Cidade Benguela, Lote 255-11.º-Esq.º
OLIVAIS-SUL

1 FRIGORÍFICO DE 190 LITROS
JOSÉ TOMÉ LOPES ESTEVES
Largo Infante D. Henrique, Lote 1-E-1.º-Esq.
BOBADELA

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES

O MAU GOSTO DE ROER AS UNHAS E OS PROBLEMAS DAS PRÉ-MAMÃS

Vamos dar conta do que apuramos numa volta rápida que fizemos esta semana.

... Onocofagia é uma palavra mal sonante que define, clinicamente, o péssimo hábito de roer as unhas. E dizemos péssimo não só por razões estéticas mas, especialmente, pelo que revela de ansiedade, desquilíbrio nervoso, estado latente de angústia e carências afectivas. Não basta ralhar com a criança — ou admoestar o adulto — que se entretem a roer as unhas; é preciso ir um pouco mais longe e tentar curar, na origem, a raiz dessa manifestação. Entretanto, é também possível usar meios externos que ao princípio servirão como estratagemas e no final como incentivos para que as unhas voltem a crescer. Experimentámos um verniz incolor, muito fluido, chamado «Skin Nail»; aplica-se como qualquer outro verniz, ou até por cima do verniz corado que se desejar. Este líquido tem um sabor insuportàvelmente amargo que não desaparece de forma nenhuma, a não ser retirando-o. O gosto fica na boca durante bastante tempo, pelo que a vontade de roer a unha vai desaparecendo. Ao fim de quatro semanas os dedos estarão já apresentáveis, e nessa altura o verniz amargo funciona como protector e incentivo para que a criança — ou o adulto, repetimos — tenha satisfação em se ver de unhas compridas.

Parece-nos um produto extremamente eficaz; no entanto, tem um preço calamitoso, pois um frasquinho igual aos vulgares frascos de verniz custa 150$00.

... É bastante mais barato, pois custa 37$50, um spray seco chamado Femfresh e que é novidade no mercado. Na linha do Vionnel, é um desodorizante para a higiene íntima da mulher, de fácil aplicação e com um perfume discreto, duradouro e muito agradável. Da mesma marca, apareceram também toalhetes em embalagem individual (4 custam 11$00). Estes artigos são da maior utilidade neste tempo quente, em viagens, em passeios longe de casa, etc. A mulher portuguesa ainda está pouco habituada a usar estes produtos especificamente femininos, que lá fora são quase tão banais como a pasta de dentes ou os lenços de papel. A linha Femfresh está bem feita e tem interesse.

... Siner é uma linha de tratamento francesa dedicada exclusivamente a pré-mães. Há uma série muito completa, mas os produtos que mais nos prendem a atenção, porque resolvem problemas que afligem todas as mulheres grávidas, foram os seguintes:

— Máscara de gravidez. Aplica-se todos os dias, de manhã e à noite, para evitar a formação do «pano». Deve continuar-se a aplicação no rosto e no pescoço durante mais um mês após o parto. Custa 120$00.

— Creme antiestrias. Depois de elas aparecerem não há nada a fazer. Aqueles inestéticos vergões na pele, que cada menino nos deixava em herança, podem ser evitados pela aplicação regular deste creme em massagens suaves, de modo a impregnar bem toda a região onde a pele vai dilatando. Custa 150$00.

— Creme para o busto. Aplica-se desde a base do pescoço até ao começo do estômago, também em massagens suaves e circulares. Evita que os tecidos se distendam (como sabem, não há músculos nesta zona) e que o peito fique flácido e murcho. Custa 120$00.

Em abono da verdade, devo dizer que, ao contrário do que é costume, não experimentei estes produtos pela razão óbvia de que não necessito deles. No entanto, vêm de uma casa séria e suponho que sejam realmente eficazes. Em qualquer caso, felicito-me porque as grávidas deste tempo têm à sua disposição artigos com que as mamãs de há quinze anos nem sonhavam. Ainda bem que isso acontece, até porque, ao contrário daquilo que dizem, a gravidez é o estado menos interessante que conheço...

MARIA ADELAIDE

Nota — Todas estas novidades foram vistas em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225. Como sabem, são informações destituídas de qualquer publicidade.

Quando Penny Beeching, uma actriz de cinema, não está a providenciar o encanto de programas como «Up Pompeii!», gosta de montar a cavalo e de tocar guitarra com o seu marido, que é musico. Perry é uma linda e moderna jovem, como se vê na gravura

WESTERN HOUSE — Conjunto de tecido entrançado, enfeitado com insígnias militares americanas, usado sobre uma «tee-shirt» de marinheiro, ,de submarino em verde caqui e em preto

RECORDMAN — Blusão e calças a direito, confeccionado em «dropnyl helanca» e em algodão, com cores de azul, castanho, vermelho e laranja

«H» — Cópia de camisola de futebol em preto e branco, vestido sobre uma calça de tela «beige» bordada com estrelas tricolores

J.-C. KILLY — Camisola amarela, em «jersey» de algodão, destinada ao «ski» de Verão, com almofadado nos ombros

SHELL — Saco para arrumações em tela «beige» e em plástico brilhante, sugerindo o couro natural

COQ SPORTIF — Fato justo em algodão, azul, enfeitado com um bordo interior branco, no pescoço

Croquis de MARCQ

OS PRÁTICOS FATOS DE FÉRIAS

Por NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «LE MONDE / D. L.»

Inicialmente criados para os 6% dos franceses que praticam um verdadeiro desporto, este tipo de modelos corresponde, pelo seu corte e pelas matérias em que são confeccionados, a esta necessidade de conforto ligeiro e prático procurado pelos campistas e pelos veraneantes, ao qual se junta a facilidade de obtenção e a modicidade dos preços.

Antítese da obrigatoriedade do fato inteiro, de casaco e calças, ele tornou-se um símbolo de liberdade associado, no espírito daquele que o usa, ao fato de treinos dos «deuses» dos estádios. Assim, dá uma imagem jovem e desportiva, ao mesmo tempo que torna a silhueta mais esguia, pelo seu corte justo ao corpo.

Desejosos de corresponder a este gosto de descontracção, os fabricantes franceses desenvolveram estes tecidos, aperfeiçoando-os e apresentando-os nos vários tons da moda, enquanto que a vedeta das matérias de confecção é o «jersey» por vezes adicionado de um sintético para diminuir o tempo de secagem.

Alguns deles dividem entre si o mercado, chamado a uma considerável extensão. Com efeito, o fabrico de malhas desportivas é negócio de especialistas, se se tiver em conta que o «Coq Sportif» (40 milhões de francos movimentados, em 1970, segundo um estudo do GAP) decuplicou as suas vendas em dez anos, fornecendo, para além dos fatos de férias desenhados por Michel Jazy, 75% da roupa de baixo, das camisolas e dos calções de equipas desportivas francesas. As suas camisolas de futebol existem numa gama de treze coloridos, com 57 variações de desenhos, de mangas e de golas

«Recordman», por seu turno, como «Trevois» e «Kopa», cria o fato de repouso com umas calças direitas e blusão, tanto para homens como para mulheres e crianças, enquanto que Jean-Claude Killy adopta para o ski de Verão uma camisola de jogador de «rugby», de mangas compridas, apertada no peito, e com um encaixe almofadado sobre os ombros.